Wim Malgo

APOCALIPSE de JESUS CRISTO

Um comentário para a nossa época

Volume II
Capítulos 6-11



Wim Malgo

Apocalipse de Jesus Cristo

Volume II - Capítulos 6-11

Wim Malgo

APOCALIPSE DE JESUS CRISTO

Um comentário para a nossa época

Volume II

Capítulos 6-11



Chamada da Meia-Noite

Fone: (51) 214-5050 · Fax: (51) 219-7485
Caixa Postal 1688
90001-970 · PORTO ALEGRE · RS · Brasil
www.chamada.com.br · mail@chamada.com.br

Traduzido do original em alemão:
"Offenbarung Jesu Christi"

publicado pela
Editora "Grosse Freude",

Zurique, Suíça.

Tradução: Ingo Haake

© Obra Missionária Chamada da Meia-Noite

R Erechim, 978 - B Nonoai
90830-000 - PORTO ALEGRE - RS/Brasil
Fone: (51) 241-5050 - FAX (51) 249-7385
mail@chamada.com.br - www.chamada.com.br

Composto e impresso em oficinas próprias

"Mas, à meia-noite, ouviu-se um grito: Eis o noivo sai ao seu encontro" (Mt 25.6).

A "Obra Missionária Chamada da Meia-Noite" é uma missão sem fins lucrativos, que crê em toda a Bíblia como infalível e eterna Palavra de Deus (2 Pe 1.21). Sua tarefa é alcançar todo o mundo com a mensagem de salvação em Jesus Cristo e aprofundar os cristãos no conhecimento da Palavra de Deus, preparando-os para a volta do Senhor.

CATALOGAÇÃO NA FONTE DO
DEPARTAMENTO NACIONAL DO LIVRO

M248a

Malgo, Wim, 1922-1992.
Apocalipse de Jesus Cristo : um comentário para a nossa época, volume 2 / Wim Malgo ; [tradutor: Ingo Haake]. - Porto Alegre : Obra Missionária Chamada da Meia-Noite, 2000.
115p. ; 15x22cm.

ISBN 85-7408-041-1

Tradução de: Offenbarung Jesu Christi.

1. Bíblia. N.T. Apocalipse - Comentários. I. Título.

CDD-228.077

Índice

		página
O Cordeiro abre os selos	(Ap 6.1)	7
O primeiro selo	(Ap 6.1-2)	10
O segundo selo	(Ap 6.3-4)	15
O terceiro selo	(Ap 6.5-6)	17
O quarto selo	(Ap 6.7-8)	19
O quinto selo	(Ap 6.9-11)	20
O sexto selo	(Ap 6.12-17)	26
A selagem dos cento e quarenta e quatro mil	(Ap 7.1-8)	33
A grande multidão que ninguém podia enumerar	(Ap 7.9-17)	44
O sétimo selo	(Ap 8.1-5)	54
As trombetas de juízo	(Ap 8.6)	63
A primeira trombeta de juízo	(Ap 8.7)	66
A segunda trombeta de juízo	(Ap 8.8-9)	69
A terceira trombeta de juízo	(Ap 8.10-11)	72
A quarta trombeta de juízo	(Ap 8.12)	74
O triplice "ai dos..."	(Ap 8.13)	77
A quinta trombeta de juízo	(Ap 9.1-12)	80
A sexta trombeta de juízo	(Ap 9.13-21)	87
O outro anjo forte com o livro	(Ap 10.1-11)	93
A medição do santuário de Deus	(Ap 11.1-2)	104
As duas testemunhas	(Ap 11.3-14)	109



O Cordeiro abre os selos

"Vi quando o Cordeiro abriu um dos sete selos..." (Ap 6.1)

Não devemos olhar a afirmação *"Vi"* separada dos capítulos anteriores, por exemplo, do capítulo 5.1 ou 5.6, onde também está escrito: *"Vi..."* João teve uma visão sem interrupções; e ele vê tudo da perspectiva da Eternidade. Pois sua visão começou quando ele foi arrebatado ao céu (cap. 4.1), com o que se diz que ele vê tudo desde a Eternidade. Aos poucos percebemos que João teve uma grandiosa visão geral dos acontecimentos dos tempos finais, que por um lado podem ser cronologicamente ordenados, mas por outro lado já são o presente na Eternidade. João vê tudo de uma só vez, mas é capaz de descrever somente uma coisa por vez. Por isso não podemos separar os capítulos 4 a 6, pois tudo o que acontece agora no capítulo 6, ou seja, começa a acontecer, procede em última análise do Cordeiro de Deus, que venceu. O livro selado, do qual falamos no capítulo anterior, que estava na mão direita daquele que estava assentado no trono, passou agora para as mãos traspassadas do Cordeiro. Isso corresponde também exatamente à afirmação do Senhor Jesus, que em João 5.22 diz àqueles que o perseguem: *"E o Pai a ninguém julga, mas ao Filho confiou todo o julgamento."* Constatamos também que esse livro selado não contém segredos ou novas revelações, pois está escrito por dentro e por fora. Mas ele está selado com sete selos, pois é o testamento de Deus e do Cordeiro e assim a herança de Deus e do Cordeiro. É aquilo que Jesus herdou na cruz de Gólgota. Essa herança precisa agora passar a ter força de lei, isto é, os selos têm que ser abertos; e isso são os juízos que ainda devem vir sobre um mundo, que rejeita a Deus e seu Filho, o Senhor crucificado e ressuscitado.

Agora o Cordeiro começa a abrir os selos. Há comentários do Apocalipse que dizem que esse livro selado contém a história da Igreja através dos séculos, a começar do tempo em que João vivia desterrado. Ou, em outras palavras: ele conteria o avanço vitorioso do Evangelho através dos séculos até ao estabelecimento do Milênio. Mas isso está em desacordo com tudo que reconhecemos em Apocalipse 4 e 5, ou seja, a glória e majestade de Deus que a tudo sobrepuja, e a pergunta feita com grande solenidade no céu, sobre a terra e debaixo da terra, se alguém

era digno de abrir o livro. A isso segue a grande admiração, quando o Cordeiro é achado como único digno de abrir esse livro selado. E então ouve-se o cântico de louvor: *"Digno és..."* da boca dos vinte e quatro anciãos, dos anjos, dos quatro seres viventes e de toda criatura. Esses fatos impedem-me de ver uma parte de História Eclesiástica na abertura dos sete selos. Nosso Deus não deixa todos os poderes do céu e da terra serem profundamente comovidos e abalados por causa da História profana. Não, aqui trata-se de algo mais elevado. Em Apocalipse 6 entramos numa nova era, ou seja, uma nova época do Plano de Salvação. Pois sabemos da época sem a lei (até que ela foi dada no Sinai), depois da época com a lei, ou seja, sob a lei (até Cristo), e então veio a época da graça, que continua em vigor até ao dia de hoje. Mas no momento em que o Cordeiro toma o livro com os sete selos e abre o primeiro selo, saímos da era da graça para uma outra era. Em Apocalipse 6 a era da graça está encerrada, pois a Igreja de Jesus está arrebatada. No fundo, a palavra "era" é muito fraca. A palavra "dispensação" diz mais, ou seja: uma era em que Deus realiza uma determinada intenção. Vivemos agora na era em que ele realiza suas intenções de graça, chamando através da sua Palavra e através dos seus servos e servas: "Vem a Jesus! Podes ser salvo da condenação eterna." Mas essa época aproxima-se do fim. Isso se percebe porque Apocalipse 4 começa com: *"Depois destas cousas olhei."* Pois os três primeiros capítulos tratam da Igreja, e portanto o "depois" no quarto capítulo do Apocalipse indica que agora se fala da era de salvação seguinte. Na abertura dos sete selos pelo Cordeiro não se trata da revelação de novas profecias, que ultrapassam aquilo que foi profetizado anteriormente. Se esse fosse o caso, o choro intenso de João seria simplesmente ridículo. Seja mais uma vez frisado: trata-se aqui da entrada em uma nova época, na qual Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus, prossegue agora passo a passo para tomar posse desta terra e dar força de lei à sua herança. E nós, que vencemos, estaremos então no céu e seremos co-herdeiros. Em contraste com Apocalipse 4 e 5, onde todos os atos referem-se àquilo que está no céu, agora em Apocalipse 6 todas as ações são dirigidas para a terra. Com a abertura dos selos pelo Cordeiro, começa um terrível período de juízos na terra. Pois o sétimo selo inclui, como veremos, as sete trombetas subseqüentes, e a sétima e última trombeta, por sua vez, inclui as sete taças de juízo ou da cólera. Isso começa no capítulo 5 e termina no capítulo 20 do Apocalipse. Esse é o dia do Senhor! Para dizê-lo ainda mais concretamente: o período dos sete selos, que temos diante de nós no capítulo 6,

encontra-se entre o arrebatamento da Igreja e a era do estabelecimento do reino de paz milenar, quando o Senhor Jesus voltar em grande poder e glória. Temos aqui, portanto, um estágio de transição de uma era do Plano de Salvação para outra.

Tempos de juízo sempre são períodos de transição e vice-versa, também em nossa vida pessoal. Se tu como filho de Deus experimentas épocas de juízo pessoal e de humilhação, então começa depois algo completamente novo. Oswald Chambers, o abençoado expositor bíblico e assistente espiritual, a quem o Senhor chamou muito novo para si, formulou isso uma vez mais ou menos da seguinte maneira: "Quando passaste por um tempo de profundo desânimo e humilhação, então aguarda-te uma ampliação da tua personalidade." E assim também é no Plano de Salvação.

O primeiro selo

"Vi quando o Cordeiro abriu um dos sete selos, e ouvi um dos quatro seres viventes, dizendo, como se fosse voz de trovão: Vem. Vi, então, e eis um cavalo branco e o seu cavaleiro com um arco, e foi-lhe dada uma coroa, e ele saiu vencendo e para vencer" (Ap 6.1-2).

Os primeiros quatro selos mostram-nos quatro cavaleiros, portanto, sempre um homem e um cavalo. Os cavaleiros e cavalos apocalípticos são uma representação de velocidade e força irresistível. Até ao dia de hoje fala-se de cavalos de potência, por exemplo em automoveis. Deus mesmo também fala em Jó 39.19ss da força do cavalo: *"Ou dás tu força ao cavalo, ou revestirás o seu pescoço de crinas? Acaso o fazes pular como ao gafanhoto? Terrível é o fogoso respirar das suas ventas. Escava no vale, folga na sua força, e sai ao encontro dos armados. Ri-se do temor, e não se espanta, e não torna atrás por causa da espada. Sobre ele chocalha a aljava, flameja a lança e o dardo. De fúria e ira devora o caminho, e não se contém ao som da trombeta. Em cada sonido da trombeta, ele diz: Avante! Cheira de longe a batalha, o trovão dos príncipes e o alarido."* Em contraste com o cavalo, a força divina não se encontra na matéria. Mas o Senhor faz com que João veja essas imagens dos cavaleiros sobre os cavalos, para que ele compreenda tudo melhor. Nesses quatro cavalos e cavaleiros que avançam, temos imagens terrenas para a rapidez e irresistível força de Deus, que toma medidas num mundo orgulhoso, pecaminoso e incrédulo: num mundo que não se arrepende também depois do desaparecimento da grande multidão de crentes. Ao invés de humilhar-se, os homens procurarão então uma explicação "lógica" para o repentino desaparecimento de milhares de contemporâneos. Possivelmente será divulgada nos meios de comunicação a notícia de que todos os desaparecidos foram sequestrados por discos voadores!

No capítulo 6.1 ouvimos agora como um dos quatro seres viventes chama: *"Vem!"* A quem é dirigido esse chamado? Não a João, mas a um cavaleiro. Esse "Vem" pode também ser traduzido por "vai". Esse chamado é uma ordem. Até está dito: *"ouvi um dos quatro seres viventes, dizendo, como se fosse* ***voz de trovão...***" A ordem vem do trono de Deus, de um dos seres viventes. Aí também vemos novamente a unidade de ação de

Deus Pai e Filho: o Cordeiro abre o primeiro selo e a ordem vem do trono de Deus. "*Vi, então, e eis um cavalo branco e o seu cavaleiro com um arco; e foi-lhe dada uma coroa; e ele saiu vencendo e para vencer.*" O primeiro cavaleiro avança. Devemos partir do fato, que os quatro seres viventes não somente revelam as características de Deus, mas ao mesmo tempo também são sua competência judicial. Deus tem sua competência judicial, que executa os juízos, ou seja, ordena sua realização. Todos os quatro cavaleiros são quatro selos que o Cordeiro abre. São poderes de juízo, que são enviados da parte de Deus para um mundo maduro para o juízo. O que acontece aqui é a erupção da cólera do Cordeiro. Trata-se de algo semelhante à oitava visão de Zacarias (Zc 6). Os selos abertos pelo Cordeiro são juízos, mas esses terríveis juízos não cancelam o seu amor e não eliminam sua atração. O Cordeiro ama! A ira do Cordeiro, da qual fala Apocalipse 6.17, é causada por se desprezá-lo e rejeitá-lo como o Cordeiro, que derramou seu sangue e sua vida para reconciliar o mundo com Deus. Essa é a causa da grande e justa ira. Mas, repetindo: a ira do Cordeiro não cancela seu amor e sua atração, mas justamente através desses juízos prepara o caminho para o arrependimento da Humanidade que viverá após o arrebatamento. Também para hoje e para ti vale: se passas por juízos, então porque Deus em sua bondade quer levar-te ao arrependimento. Com seus juízos, Deus nunca tenciona a destruição, mas o contrário. Por isso disciplina a todo aquele que ama.

Entre os quatro cavaleiros apocalípticos, o primeiro assume uma posição especial. Quem é ele? Dificilmente há um personagem do Apocalipse que seja interpretado de maneiras tão diferentes pelos comentadores. Desse modo, quis-se interpretá-lo muitas vezes como Cristo, apontando-se para o seu cavalo branco e também que está dito: "*ele saiu vencendo e para vencer*". Mas essa interpretação é refutada pelos seguintes fatos:

1. O Senhor Jesus Cristo já revela-se aqui como "cordeiro como tinha sido morto"; como o Cordeiro que abriu um dos selos. Por isso ele não pode ao mesmo tempo revelar-se em outra figura.

2. Somente o Senhor Jesus é digno de abrir os selos, e o selo que ele abre agora e a ordem de Deus fazem avançar esse cavaleiro do cavalo branco.

3. O cavaleiro do cavalo branco está claramente subordinado à jurisdição de Deus; ele age sob ordens: "Vem! Vai!" Mas o Pai

confiou o julgamento completamente ao Filho (Jo 5.22). De modo que esse primeiro cavaleiro nunca pode ser Cristo.

4. Além disso, esse primeiro cavaleiro com sua coroa e o cavalo branco nunca pode ser Cristo, porque ao Senhor nunca seguem guerra, fome e morte, como é o caso aqui: o segundo cavalo é vermelho e tem uma grande espada (v. 4) — guerra; o terceiro cavalo é preto (v. 5) — fome; o quarto cavalo é amarelo (v. 8) — a morte, à qual segue o Inferno. Em Apocalipse 19 vemos Jesus Cristo montado num cavalo, mas com um acompanhamento totalmente diferente: *"Vi o céu aberto, e eis um cavalo branco. O seu cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro, e julga e peleja com justiça. Os seus olhos são chama de fogo; na sua cabeça há muitos diademas* (bem entendido: não está escrito que foi-lhe dada uma coroa, mas que na sua cabeça há muitos diademas!); *tem um nome escrito que ninguém conhece senão ele mesmo. Está vestido com um manto tinto de sangue, e o seu nome se chama o Verbo de Deus; e* ***seguiam-no*** *os exércitos que há no céu, montando cavalos brancos, com vestiduras de linho finíssimo, branco e puro. Sai da sua boca uma espada afiada, para com ela ferir as nações; e ele mesmo as regerá com cetro de ferro" (cap 19.11-15).* Aqui temos claramente diante de nós a figura de Cristo. No capítulo 6.1 temos uma figura completamente diferente. Tentou-se muitas vezes também interpretar esse cavaleiro como o avanço vitorioso do Evangelho por toda a terra, pensando em Marcos 13.10. Lá está escrito que o evangelho do reino precisa ser primeiro pregado até aos confins da terra, antes que venha o fim. Mas isso está em desacordo não somente com a entrada numa nova era, da qual falamos antes, mas também com o arco, que o cavaleiro tem. Um arco é na Escritura sempre um instrumento de juízo (comp. Dt 32.23,42). De modo que, um arco não pode ser uma representação da redenção. Além disso, o Cordeiro vitorioso não tem um arco como arma na mão, mas uma *"afiada espada"*, que sai da sua boca. Mas o arco é visto na mão dos inimigos de Deus. Da queda da União Soviética nos campos de Israel, é dito em Ezequiel 39.3: *"Tirarei o teu arco da tua mão esquerda, e farei cair as tuas flechas da tua mão direita."*

Fica claro, portanto, que no primeiro cavaleiro temos um vulto sinistro, sim, o personagem mais sinistro da História Mundial: o anticristo. Ele não é um príncipe por nascimento, pois está dito expressamente, que foi-lhe dada uma coroa. Justamente no Apocalipse temos freqüentemente essas imagens duplas, que

apresentam profundo contraste entre si. Assim temos, por exemplo, duas figuras de mulheres completamente opostas: a noiva do Cordeiro, que é a Igreja (cap. 19.7) e a meretriz (cap. 17). Ou pensemos nas duas cidades contrastantes: a nova Jerusalém e Babilônia. Assim temos também o Cordeiro como tinha sido morto e em oposição a besta que foi ferida mortalmente, mas cuja ferida mortal foi curada. E aqui no capítulo 6 e no capítulo 19 o anticristo está em confronto com o Cristo. Não te deixa enganar, pois como disse o próprio Senhor Jesus, virão muitos falsos cristos. Isso já começou a cumprir-se. O cavaleiro do cavalo branco, o anticristo, é semelhante a Cristo. Ele engana com seu cavalo branco, com seu pacifismo, com sua aparência inofensiva, por ser vencedor. Ele aparece na terra imediatamente depois da revelação do Cordeiro no céu. A tensão entre o Cristo verdadeiro no céu e o anticristo mentiroso na terra aumenta. O anticristo é o primeiro selo aberto, e o próprio Cordeiro obriga-o a apresentar-se: "Vem! Vai!" O Senhor Jesus o predisse durante sua vida na terra: *"Eu vim em nome de meu Pai e não me recebeis; se outro vier em seu próprio nome, certamente o recebereis" (Jo 5.43).* Esse "outro" está a caminho. Eu não me admiraria se ele já estivesse aqui na terra, pois seu espírito fica sempre mais ativo. Então o mundo, também o mundo cristão, receberá o cristo substituto, o homem forte, o super-homem, ao qual seguem os cavalos vermelho, preto e amarelo. Sua repentina revelação está relacionada com a reivindicação do Cordeiro de agora tomar posse, ou seja, apropriar-se da herança. Pois o que está escrito no livro selado, deve passar a ter força de lei. Agora, quando o Cordeiro exerce sua vitória em toda a plenitude, em que a Igreja glorificada foi arrebatada com o Espírito Santo, em que aquilo que detém o anticristo foi afastado (2 Ts 2.7), o opositor de Cristo revela-se na terra. Que precioso, que aqui no Apocalipse podemos ver o que acontece no céu e o que acontece na terra, quando tivermos sido arrebatados! Mas que terrível para aqueles que ficarem para trás na retirada da Igreja de Jesus. É o que diz também o capítulo 12.12: *"Por isso, festejai, ó céus, e vós os que neles habitais. Ai da terra e do mar, pois o diabo desceu até vós, cheio de grande cólera, sabendo que pouco tempo lhe resta."*

O anticristo começará agora, impelido pelo trono de Deus, seu enganoso avanço vitorioso na terra, e ninguém pode guerrear com ele: *"Seduz os que habitam sobre a terra por causa dos sinais que lhe foi dado executar diante da besta, dizendo aos que habitam sobre a terra que façam uma imagem à besta, àquela*

que, ferida à espada, sobreviveu" (cap. 13.14). No capítulo 13.4 está escrito: *"e adoraram o dragão porque deu a sua autoridade à besta; também adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? quem pode pelejar contra ela?"* Todos os problemas políticos então serão solucionados, também aqueles no Oriente Médio, onde ameaçam guerras mais terríveis do que nunca antes. Todos os tratados de paz são estruturas extremamente frágeis, sim, eles contêm nova matéria inflamável. Mas quando o anticristo vier, ninguém poderá pelejar contra ele. Ele solucionará o problema. Mas sua coroa, sua vitória, sim, também a duração do seu poder somente lhe são dadas: *"... e foi-lhe dada uma coroa"*. Em Apocalipse 13.5 também está escrito esse "dado", a respeito de duas coisas: *"Foi-lhe dada uma boca que proferia arrogâncias e blasfêmias, e autoridade para agir quarenta e dois meses."* Isso são três anos e meio. Não acontece nada na terra — mas nada mesmo! — que o Senhor não dê ou faça: *"Sucederá algum mal à cidade, sem que o Senhor o tenha feito?" (Am 3.6b).*

Quão terrivelmente rápido tudo acontecerá então! Pois o próprio arrebatamento é algo incompreensivelmente repentino, e tão rapidamente vai revelar-se depois o super-homem, o homem do pecado. O anticristo é o primeiro juízo dos selos após o arrebatamento, e já o Cordeiro abre o segundo selo. Analisamos tão detidamente o primeiro juízo dos selos, porque ele é básico. Os três seguintes são somente conseqüências do primeiro. Os juízos dos selos são relatados na Escritura somente de modo breve e em linhas gerais. Nesses juízos cumpre-se a palavra do Senhor através do profeta Isaías: *"eu, o Senhor, a seu tempo farei isso prontamente" (Is 60.22b),* portanto, sem interrupção.

O segundo selo

"Quando* (o Cordeiro) *abriu o segundo selo, ouvi o segundo ser vivente, dizendo: Vem. E saiu outro cavalo, vermelho; e ao seu cavaleiro foi-lhe dado tirar a paz da terra para que os homens se matassem uns aos outros; também lhe foi dada uma grande espada" (Ap 6.3-4).

Acentuando-se também aqui duas vezes o "dado", diz-se que o Cordeiro sempre e em quaisquer circunstâncias — também com vistas ao anticristo — mantém a iniciativa em suas mãos. Nada escapa da sua forte mão! Que consolo para aqueles que se firmam em Jesus também em nosso tempo! O poder inimigo nunca será excessivo, pois Jesus é vencedor. Ele disse: "... *ninguém as arrebatará da minha mão* (suas ovelhas)" *(Jo 10.28).*

A profecia nunca se contradiz. Pelo contrário, ela é uma maravilhosa harmonia! Assim, por exemplo, Isaías e Miquéias fizeram afirmações idênticas sobre o futuro de Sião, como nos últimos tempos o monte do Senhor será elevado e muitos povos afluirão para ele. Em João e Marcos vemos outra concordância: ambos falam primeiro do anticristo e então de guerras e rumores de guerras. Com João, o anticristo está assentado sobre um cavalo branco, e então vem no segundo selo o cavalo vermelho, a cujo cavaleiro foi dado "*tirar a paz da terra para que os homens se matassem uns aos outros; também lhe foi dada uma grande espada.*" Em Marcos 13 lemos: "*Então Jesus passou a dizer-lhes: Vede que ninguém vos engane. Muitos virão em meu nome, dizendo: Sou eu; e enganarão a muitos*" *(vv. 5-6).* Esse é o anticristo sobre o cavalo branco. "*Quando, porém, ouvirdes falar de guerras e rumores de guerras, não vos assusteis; é necessário assim acontecer, mas ainda não é o fim*" *(v. 7).* Esse é o cavaleiro sobre o cavalo vermelho — guerras. Ou tomemos uma vez Mateus 24.4-6: "*E ele lhes respondeu: Vede que ninguém vos engane. Porque virão muitos em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e enganarão a muitos. E certamente ouvireis falar de guerras e rumores de guerras; vede, não vos assusteis, porque é necessário assim acontecer, mas ainda não é o fim.*" Ou leiamos Lucas 21.8-9: "*Respondeu ele: Vede que não sejais enganados; porque muitos virão em meu nome, dizendo: Sou eu! e também: Chegou a hora! Não os sigais. Quando ouvirdes falar de guerras e revoluções, não vos assusteis; pois é necessário que primeiro aconteçam essas cousas, mas o fim não será lo-*

go." Novamente a mesma sequência! Sempre temos que lembrar que Jesus dirigiu suas palavras proféticas a Israel e não à Igreja. Já estão atrás de nós guerras cruéis: a Primeira Guerra Mundial com seus dez milhões de mortos, a Segunda Guerra Mundial com seus quase cinquenta milhões de mortos, e então as outras guerras, por exemplo, na Coréia, Vietnã, Camboja. Mas tudo isso empalidecerá em comparação com aquilo que virá após o arrebatamento: "*... e ao seu cavaleiro foi-lhe dado tirar a paz da terra para que os homens se matassem uns aos outros; também lhe foi dada uma grande espada*" *(v. 4).*

Como já citamos, os selos são descritos somente em linhas gerais em contraste com os próximos capítulos, onde por exemplo a pessoa do anticristo e as terríveis guerras mundiais, que virão então, são descritos mais detalhadamente, ou seja, figuradamente pelo seu lado interno. Agora vemos somente o lado de fora em instantâneos. Tanto mais deve-se, por isso, prestar atenção ao segundo cavaleiro e ao seu cavalo vermelho. Esse cavaleiro é caracterizado por três coisas:

Primeiro: "*foi-lhe dado tirar a paz da terra*". Crônica situação mundial de guerras! Segundo: "*que os homens se matassem uns aos outros*". Assassínios e homicídios em todos os lugares! Esse extermínio recíproco já torna-se cada vez mais realidade em nossos dias, e num confronto nuclear das superpotências não haverá vencedores nem vencidos. Quando a União Soviética e seus satélites forem para Israel, o que temos que esperar a qualquer dia, conforme Ezequiel 38.21 eles também se matarão reciprocamente. Terceiro: a esse cavaleiro sobre o cavalo vermelho será dada uma grande espada. Essa curta observação explica o louco armamento das superpotências em nossos dias. Bilhões e bilhões de dólares são gastos diariamente (um milhão de dólares por minuto!) Essa é a grande espada, que está sendo forjada agora. Está escrito em Isaías 59.8: "*Desconhecem o caminho da paz*". Que tempo terrível aguarda ao mundo quando a Igreja estiver arrebatada. Estarás junto quando o arrebatamento acontecer?

O terceiro selo

"Quando abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivente, dizendo: Vem. Então vi, e eis um cavalo preto e o seu cavaleiro com uma balança na mão. E ouvi uma como que voz no meio dos quatro seres viventes, dizendo: uma medida de trigo por um denário; três medidas de cevada por um denário; e não danifiques o azeite e o vinho" (Ap 6.5-6).

Poderíamos também dizer: não toques o azeite e o vinho! A descrição do terceiro cavaleiro parece ser de alguma maneira mais emotiva. Os outros juízos são juízos indiretos do Cordeiro, sendo que os homens se destróem reciprocamente. Esse aqui, porém, é um flagelo direto do Cordeiro. Mais uma vez seja frisado: se bem que os juízos dos selos sem dúvida se realizam intercaladamente, João somente pode descrevê-los um após o outro. Mas os quatro cavaleiros figuradamente trotam juntos pelo mundo, para realizar sua destruição. O cavaleiro do cavalo preto tem uma balança em suas mãos. Isso significa fome. Pois já hoje há muita fome no mundo. A "Conferência Mundial de Alimentação" calcula que em 1974 existiam 500 milhões de pessoas subalimentadas. O "Banco Mundial" calcula para o mesmo ano 800 milhões de subalimentados*. Nesse meio tempo a situação não mudou para melhor mas para pior. Aí passamos a ter uma noção de como a situação será terrível durante a época anticristã, quando então em todo o mundo milhares e milhares de pessoas sofrerão a morte pela fome. Se em tempos antigos o Senhor também não poupou Israel nesse sentido por causa do seu pecado — pois também Israel sofreu fome — quanto menos vai poupar um mundo que se rebela contra ele. Lamentações 4.9 diz a respeito: *"Mais felizes foram as vítimas da espada do que as vítimas da fome; porque estas se definham atingidas mortalmente pela falta do produto dos campos."*

---

* No início de 1979 um jornal publicou um artigo sobre o assunto, no qual dizia, entre outros: "**Quando terminou a Segunda Guerra Mundial, a Terra contava com somente** 2,3 bilhões de habitantes; a taxa de crescimento populacional aumentou mundialmente para 2,1%; em tantos centesimos ela aumenta atualmente a cada ano. Isso significa aproximadamente 150 000 novos habitantes por dia ou 150 000 bocas esfomeadas diariamente. Acrescentadas às centenas de milhares do Terceiro Mundo, que em toda a sua vida nunca tiveram comida suficiente. Acompanhando essa explosão populacional, há uma diminuição do solo aproveitável para a agricultura nos países industrializados; as cidades expandem-se sobre a terra; em resumo: a fome que ameaça no horizonte de um futuro próximo, há muito tornou-se o problema número um do nosso planeta."

A balança na mão do cavaleiro sobre o cavalo preto indica o racionamento. Deve-se notar que o cavalo anterior já exigiu muitas vítimas. E então acrescenta-se a fome! Uma escassa medida de trigo por um denário. Isso significava para o tempo de João um encarecimento de oito a doze vezes. Conforme Mateus 20.2, um denário correspondia ao salário de um dia para um trabalhador. Isso significa fome para uma família — e que fome! Se três medidas de cevada são vendidas por um denário, então temos que lembrar que normalmente os cavalos e burros são alimentados com cevada, que se trata portanto de um alimento sem muito valor. Significativamente uma voz do meio do trono estabelece essa ração alimentar extremamente reduzida: *"E ouvi uma voz no meio dos quatro seres viventes, dizendo Uma medida de trigo por um denário; três medidas de cevada por um denário; e não danifiques o azeite e o vinho" (v. 6).* Como quer que interpretemos esse *"não danifiques o azeite e o vinho"*, uma coisa é clara: o azeite é na Bíblia a representação do Espírito Santo; o vinho é o sangue redentor derramado do Senhor Jesus. Não transparece aqui uma maravilhosa verdade: a Igreja de Jesus não participará de tudo isso? Não lhe é mais feito nenhum mal. Da mesma maneira como naquela promessa aos vencedores: *"O vencedor, de nenhum modo sofrerá dano da segunda morte" (cap. 2.11).* O sangue de Jesus então não será mais anunciado, pois as testemunhas de Jesus foram arrebatadas ao seu Senhor e calaram-se. Entretanto: nesse cruel tempo anticristão ainda virá ao Senhor uma multidão incontável, como veremos no capítulo 7.9. Mas o Espírito Santo não estará mais presente. Sua conversão acontecerá, por isso, sob outras condições.

O quarto selo

"Quando o Cordeiro abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto ser vivente dizendo: Vem. E olhei, e eis um cavalo amarelo e o seu cavaleiro sendo este chamado Morte: e o Inferno o estava seguindo, e foi-lhes dada autoridade sobre a quarta parte da terra para matar à espada, pela fome, com a mortandade e por meio das feras da terra" (Ap 6.7-8).

Se está dito que ele tem autoridade para matar "pela fome, com a mortandade", então pode ser que, conforme uma nota de rodapé, com a palavra "mortandade" talvez se esteja fazendo referência a uma peste. Esse quarto cavaleiro quase não precisa ser explicado. Ele recolhe uma grande e terrível colheita. O anticristo realmente é o coveiro do mundo. Jesus Cristo dá vida em abundância, o anticristo trará ao mundo morte e destruição. A morte não é um ser pessoal, mas o salário do pecado. É o que diz a Bíblia (Rm 6.23). Aqui ela é representada como cavaleiro sobre um cavalo amarelo (ou descorado: a cor dos cadáveres). Ele arrasta atrás de si o inferno (Nova Versão: hades) e todas as suas inúmeras vítimas. A última e mais terrível consequência da ação do primeiro cavaleiro, é, portanto, a espada, a fome e a peste. Pois já hoje conhecemos tais enfermidades destruidoras, como o câncer, do qual haveria em torno de setenta espécies. Além disso há as feras, que dilaceram os homens nas regiões despovoadas pela guerra.

Todas essas coisas terríveis acontecerão com precisão divina após o arrebatamento. Se dizes "não" a Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus, então o cavaleiro do cavalo branco, o anticristo, espera por ti. Em Mateus 24.21 está escrito: *"porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido, e nem haverá jamais."* A pergunta a todos os indecisos é: queres ser arrebatado para a glória de Jesus com a Igreja vencedora, ou ficar atrás nesta terra que espera o juízo?

O quinto selo

"Quando ele abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as almas daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentavam. Clamaram em grande voz, dizendo: Até quando, ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro, não julgas nem vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra? Então, a cada um deles foi dada uma vestidura branca, e lhes disseram que repousassem ainda por pouco tempo, até que também se completasse o número dos seus conservos e seus irmãos que iam ser mortos como igualmente eles foram" (Ap 6.9-11).

No quinto selo, João tem uma visão completamente nova. Apesar de continuar olhando para a sala do trono celestial, agora ele nota algo que aparentemente não tinha percebido antes: um altar. Isso quer dizer que o salão celestial transforma-se agora em templo. Esse altar aparece freqüentemente no Apocalipse. O capítulo 8.4-5, por exemplo, fala do fumo do incenso das orações dos santos, que sobe à presença de Deus: *"e da mão do anjo subiu à presença de Deus o fumo do incenso, com as orações dos santos. E o anjo tomou o incensário, encheu-o do fogo do altar e o atirou à terra. E houve trovões, vozes, relâmpagos e terremoto."* No capítulo 9.13 é dito bem diretamente, que se trata do altar de ouro: *"O sexto anjo tocou a trombeta, e ouvi uma voz procedente dos quatro ângulos do altar de ouro que se encontra na presença de Deus."* O altar do incenso no tabernáculo e no templo era uma imagem terrena do que João vê agora. No templo o altar do incenso encontrava-se diretamente diante do véu do Santo dos Santos, onde o sacerdote queimava incenso e mirra para aroma agradável ao Senhor — uma indicação da vida de oração do nosso Senhor Jesus e das orações de todos os santos. Que não se pode tratar do altar do holocausto, conclui-se do fato que o Senhor Jesus foi oferecido **uma vez** como Cordeiro do sacrifício, tendo consumado tudo. Por não ser mais preciso derramar sangue, também o altar do holocausto não precisa mais ser erguido no céu.

Quem são as almas sob o altar? Resposta: são mártires: "... *as almas daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentavam" (v. 9).* Devemos lembrar novamente, que o primeiro selo trouxe o anticristo, o que teve terríveis juízos por conseqüência. As almas

debaixo do altar são um dos resultados do domínio de terror do anticristo, pois aqueles que durante a Grande Tribulação se converterem ao Senhor Jesus, serão executados sem misericórdia. Trata-se de pessoas que poderiam e deveriam ter-se convertido antes do arrebatamento, mas que deixaram passar indiferentes seu prazo de graça, e têm que pagar com a vida a sua confissão retardada do Senhor. Pois quando o anticristo assumir seu domínio mundial e todos forem obrigados a adorar sua imagem diante do televisor, quando tudo for registrado e eles tiverem que usar o número 666 para poderem comprar e vender, então milhões de pessoas "cristãs" reconhecerão: era mesmo verdade o que os chamados "piedosos" diziam. E então, por efeito retardado do Espírito Santo através da Palavra, que foi pregada antes do arrebatamento, ainda vão converter-se inúmeras pessoas. Essas pessoas, que se converterem depois do arrebatamento, apesar de receberem a vida eterna, não pertencerão à Igreja de Jesus, pois então já terá sido alcançada a plenitude da Igreja. Pois se negarem-se a adorar a imagem da **besta, elas terão que deixar a sua vida, compare o capítulo 13.15.**

Uma coisa chama a atenção: quando foram abertos os quatro primeiros selos, os quatro seres viventes disseram a cada um dos cavaleiros: "Vem! Vai!" Esses juízos desenrolam-se sobre a terra da parte de Deus, pois os quatro cavaleiros foram enviados por ele **do céu.** Mas no quinto selo há grande silêncio entre os quatro seres viventes no céu. Ouve-se somente o clamor das almas sob o altar. Aqui não participam poderes celestiais. Deus permite que após o arrebatamento, durante o domínio anticristão, sejam assassinados todos que chegarem à fé. Nessa visão, João não vê cavalos nem cavaleiros, porque as almas debaixo do altar não foram mortas da parte de Deus. Pois o juízo de Deus nunca volta-se contra aqueles que crêem em Jesus. Não, essas almas de mártires foram mortas **na terra** por forças demoníacas, por causa da sua fé. Mas eu friso mais uma vez: essas pessoas não precisariam ter morrido como mártires, caso se tivessem convertido durante o tempo da graça!

Muitos comentadores são de opinião que as almas debaixo do altar são os mártires dos séculos passados. Isso não pode ser, pois esses então já estarão coroados e glorificados com Cristo e pertencem à Igreja de Jesus (comp. mais uma vez os caps. 4 e 5). Uma multidão incontável dos países cristianizados e do Terceiro Mundo vai converter-se depois do arrebatamento. Por isso temos a tarefa de tornar conhecida a mensagem do Evangelho

de Jesus Cristo ao maior número possível de pessoas na Europa, na América do Sul e em quaisquer outros lugares, e de anunciar que ele vai voltar em breve. Quando os crentes então tiverem sido arrebatados e o anticristo dominar sobre esta terra, eles se recordarão e se converterão. Muitos ímpios, mundanos e cristãos de nome serão então completamente curados da sua incredulidade e dureza de coração, através da revelação dos primeiros quatro selos, convertendo-se radicalmente com base na Palavra de Deus anteriormente ouvida. Se tu tens parentes incrédulos, que não se converterem antes do arrebatamento, eles certamente o farão depois que o arrebatamento tiver ocorrido, especialmente se agora intercedes incansavelmente na fé pela sua salvação. Com o arrebatamento é soltado o último "freio" para a revelação do anticristo, e com seu aparecimento vêm também os juízos de Deus do alto. Um provérbio latino diz: "Não a morte, mas a razão da morte faz com que alguém seja mártir." Pois devemos lembrar que milhões e milhões de pessoas já morreram na terra sob os selos anteriores. Mas elas não são mártires. O motivo porque as almas sob o altar foram mortas, torna-as verdadeiras mártires: "*... tinham sido mortos por causa da* ***palavra de Deus*** *e por causa do* ***testemunho*** *que sustentavam.*" Pois tal testemunho é impossível durante o domínio anticristão e custa a vida. Para tais pessoas então não há mais lugar na terra. De alguma forma já sentimos isso hoje espiritualmente, que cada vez temos menos lugar na terra. Pois quem firma-se hoje sem restrições na Palavra de Deus e no seu testemunho, esse fica cada vez mais isolado e solitário. Nos domínios comunistas, os filhos de Deus experimentam isso também fisicamente. Só escapa desse isolamento e dessa resistência aquele que nada junto com a correnteza e não se firma mais na Palavra de Deus como verdade completa, deixando emudecer o seu testemunho. Ó, firmemo-nos a qualquer preço na Palavra do Senhor, pois o tempo é curto!

Lemos no versículo 10 o que os mártires clamam: "*Clamam em grande voz, dizendo: Até quando, ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro, não julgas nem vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?*" Em primeiro lugar, por que eles clamam? Essas almas — em contraste com os arrebatados — estão sem corpo, sem corpo glorificado. Elas ainda não estão glorificadas. Elas estão diante do trono de Deus, **debaixo** do altar. A Igreja de Jesus, pelo contrário, a Igreja vencedora, está glorificada. Apesar de estarem junto ao Senhor, as almas dos mártires ainda não estão com o Senhor. O que, como e a quem elas clamam?

Elas clamam ao Senhor, e isso muito alto: *"em grande voz"*. Seu desejo é expresso como que de maneira explosiva. O que elas clamam? Devemos prestar muita atenção: *"Até quando, ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro, não julgas nem vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?"* À primeira vista isso parece estranho; tem cheiro de espírito de vingança. Mas não é assim. Esse clamor das almas mártires tem razões profundas e justificadas:

1. Essa multidão inumerável vê como Deus já julga o mundo. Mas elas mesmas, essas almas mártires, continuam sem justificação, apesar de terem sido as únicas na terra que durante a Grande Tribulação firmaram-se na Palavra de Deus e no testemunho de Jesus Cristo.

2. Elas gritam tão alto, para que a honra do nome de Deus seja restabelecida pelo juízo sobre os seus assassinos, pois por ter sido a sua boca levada a calar, foi abafado seu testemunho que davam sobre a terra. Essas almas debaixo do altar ardem em impaciência, para que a honra e o louvor de Deus sejam restabelecidos. Pois sua motivação já se revela na sua maneira de tratamento: *". . . ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro"*. Em outras palavras: não pode ser permitido que teu santo nome continue sendo injuriado.

3. Elas clamam também — como já indicamos — porque continuam encontrando-se numa situação intermediária debaixo do altar, e não glorificadas como os irmãos que creram durante o tempo da graça. Isso as atormenta muito, apesar de terem contato com Deus. Apesar dos mártires terem ido para a Eternidade por se firmarem na Palavra de Deus e no testemunho de Jesus, isso aconteceu **sem** o selo do Espírito Santo. Em Efésios 1.13 lemos: *"em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa"*. Deus nos deu seu Espírito Santo como uma espécie de adiantamento, como um penhor do fato de que estamos salvos e somos eternamente sua propriedade (Ef 1.14). Através do seu Espírito, Deus colocou no coração dos seus filhos a garantia de que eles são realmente sua propriedade, mesmo que tudo o contradiga: *"O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus" (Rm 8.16)*. **Essa multidão inumerável de pessoas, que se converterá durante a Grande Tribulação, terá muito mais dificuldades. Não somente que esses crentes,**

por causa do seu testemunho e de se firmarem na Palavra de Deus, serão executados, mas também do ponto de vista espiritual. Eles não são selados com o Espírito Santo, porque nesse tempo o Espírito Santo não estará mais na terra. Apesar de chegarem à fé pelo efeito retardado do Espírito Santo, falta-lhes o selo. O clamor dos mártires é respondido: *"Então a cada um deles foi dada uma vestidura branca, e lhes disseram que repousassem ainda por pouco tempo" (v. 11a).* Isso prova que eles já entraram no descanso, mas agora devem continuar repousando: "... *até que também se completasse o número dos seus conservos e seus irmãos que iam ser mortos como igualmente eles o foram" (v. 11b).* Na terra ainda continua tudo. Os crentes continuam sendo aniquilados. A penosa situação intermediária das almas debaixo do altar é solucionada pelo Senhor, fazendo com que seja dada a cada um deles uma vestidura branca. Essa é a justiça dos santos. Também isso é como um adiantamento da glória futura, quando então serão acrescentados seus irmãos, que ainda serão mortos na terra. Da mesma maneira como nós aqui na terra recebemos o Espírito Santo como penhor da glória futura (Ef 1.14), eles recebem a vestidura branca, a justiça dos santos, como adiantamento da glória de vencedores. Aqueles que uma vez foram condenados à morte (os condenados à morte eram normalmente vestidos de negro antes da sua execução) estão agora de branco resplandecente diante do Senhor. O próprio Senhor justificou-os; ele mudou a sentença de morte. Pois eles — apesar de terem-se convertido somente tarde, apesar de não terem recebido o selo do Espírito Santo e apesar de terem que deixar a sua vida — confessaram corajosamente o Senhor diante do anticristo. Eles firmaram-se na Palavra de Deus e no testemunho e agora também o Senhor confessa-os, dando-lhes a vestidura branca. Foi o que o Senhor Jesus prometeu em Mateus 10.32: *"Portanto, todo aquele que me confessar diante dos homens, também eu o confessarei diante de meu Pai que está nos céus."*

A exortação do Senhor, para que repousassem ainda por pouco tempo, *"até que também se completasse o número dos seus conservos e seus irmãos que iam ser mortos como igualmente eles foram"*, tem um significado muito profundo. Eles alcançarão a glória completa dos vencedores somente quando for alcançado o número daqueles que ainda serão salvos durante a Grande Tribulação e passarão pelo martírio. Encontramos um paralelo para isso em relação aos heróis da fé do Antigo Testamento e nós. Pois deles está dito em Hebreus 11.39-40, que não

obtiveram a concretização da promessa, por que nós ainda faltávamos: *"Ora, todos estes que obtiveram bom testemunho por sua fé, não obtiveram contudo a concretização da promessa, por haver Deus provido cousa superior a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados."* E nós, nós ainda não estamos aperfeiçoados porque ainda muitos devem ser acrescentados! A plenitude ainda não foi alcançada (Rm 11.25).

No que se refere à nossa espera pelo Senhor, ele tem paciência conosco, quando ficamos impacientes. A Palavra de Deus nos diz: *"Não retarda o Senhor a sua promessa... pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento" (2 Pe 3.9).* Devemos ter por salvação a longanimidade de nosso Senhor, e a fé confirmada produz paciência.

O sexto selo

"Vi quando o Cordeiro abriu o sexto selo, e sobreveio grande terremoto. O sol se tornou negro como saco de crina, a lua toda como sangue, as estrelas do céu caíram pela terra, como a figueira, quando abalada por vento forte, deixa cair os seus figos verdes, e o céu recolheu-se como um pergaminho quando se enrola. Então todos os montes e ilhas foram movidos dos seus lugares. Os reis da terra, os grandes, os comandantes, os ricos, os poderosos, e todo escravo e todo livre se esconderam nas cavernas e nos penhascos dos montes, e disseram aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e escondei-nos da face daquele que se assenta no trono, e da ira do Cordeiro, porque chegou o grande dia da ira deles; e quem é que pode suster-se?" (Ap 6.12-17).

Começa-se a tremer quando se pensa a respeito daquilo que ainda virá sobre este mundo, mas temos que ocupar-nos com isso. Os primeiros sete selos-visões apontam para futuras desgraças sobre o mundo das nações. Agora o campo visual estende-se além da terra e da Humanidade, e através dos olhos de João recebemos uma impressionante visão do grande dia da ira do Cordeiro. Esses terríveis juízos são uma introdução para a segunda etapa da Sua volta em grande poder e glória, para o juízo sobre o mundo das nações anticristãs. Aqui, entretanto, não se descreve a volta de Jesus, mas os juízos que precederão o dia de Jesus Cristo. Jesus virá em três etapas:

— Ele virá como noivo nas nuvens do céu para a Igreja, para buscar a noiva.

— Ele virá com a Igreja em grande poder e glória como Juiz para o mundo. Esse é o dia da ira do Cordeiro. Essa etapa da sua vinda é iniciada pelas catástrofes cósmicas aqui descritas.

— E então ele virá como Sumo Sacerdote e Messias para Israel.

Quando o Cordeiro abre o sexto selo, a terra é sacudida e abalada por um terremoto extraordinariamente forte. O número cres-

cente de terremotos* em nossos dias é uma mensagem da ira do Cordeiro. Pois o Senhor Jesus predisse isso: *"... e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares" (Mt 24.7).* Aqui em Apocalipse 6.12, um terremoto irrompe com toda a sua sinistra violência. Também todo o Cosmo é incluído: o Sol fica negro, como se estivesse de luto; a Lua é mergulhada em vermelho assustador e as estrelas são varridas do céu como figos verdes quando a figueira é abalada por vento forte. E finalmente até o firmamento, que se estende sobre a terra, é enrolado como um pergaminho. Sobre a terra, os montes e as ilhas oscilam e são movidos dos seus lugares. Os homens despertados por isso da sua segurança ímpia, são divididos em sete categorias: reis, grandes, comandantes, ricos, poderosos, escravos, livres. Em horror, medo e desespero, eles refugiam-se nas cavernas e nos penhascos. Mas eles não podem salvar-se. Esse é um breve resumo do que vai acontecer. Em tempos passados negou-se esses acontecimentos como "impossíveis", e teólogos modernos dizem até ao dia de hoje que não podemos entendê-los literalmente, mas no máximo figuradamente. E mesmo assim já vivemos hoje no estágio inicial da realização; ouvimos o prelúdio dessas catástrofes cósmicas.

Quando o Senhor Jesus, durante sua vida terrena, falou da sua volta, ele disse em Lucas 21.25-27: *"Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas; sobre a terra, angústia entre as nações em perplexidade por causa do bramido do mar e das ondas; haverá homens que desmaiarão de terror e pela expectativa das cousas que sobrevirão ao mundo; pois os poderes dos céus serão abalados. Então se verá o Filho do homem vindo numa nuvem, com*

---

* O Observatório em Estrasburgo realizou e publicou estatísticas sobre o número de terremotos

Século 12	84 terremotos
Século 13	115 terremotos
Século 14	137 terremotos
Século 15	174 terremotos
Século 16	258 terremotos
Século 17	378 terremotos
Século 18	640 terremotos
Século 19	2 119 terremotos

Mas o número total de terremotos do século 20 ultrapassará em muito o do século 19. Segundo cálculos gerais, aproximadamente 625 700 pessoas morreram em terremotos no período de 1905 a 1975. Somente entre janeiro e julho de 1976 já houve 1 015 500 mortos em terremotos[1]

poder e grande glória." Esse é o paralelo de Apocalipse 6. Em Mateus 24.29-30 isso também é descrito: "*Logo em seguida à tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do firmamento e os poderes dos céus serão abalados. Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem.*" Enquanto muitos pensam que tudo isso não deve ser entendido literalmente, cientistas modernos começam a ocupar-se com o assunto e a expor seus pontos de vista*. Mas todas essas catástrofes acontecerão exatamente conforme a Palavra do Senhor!

Hoje já experimentamos o cumprimento **espiritual** dessa profecia. Olhemos isso uma vez nesta luz: no sexto selo é descrita nos versículos 12-17, em poucas palavras, mas que são de grande conteúdo, a situação do mundo nos seus estágios finais.

---

* Assim escreve, por exemplo, o Dr. Peter Prachar um judeu, em seu livro "Der Jüngste Tag" ("O Dia Final") sobre Apocalipse 6.13

"E as estrelas do céu caíram sobre a terra, como quando a figueira lança de si os seus figos verdes . . ", assim o autor do Apocalipse descreveu o fim do mundo. Ele deve tê-lo visto assim. Essa queda das estrelas lhe deve ter sido mostrada numa visão, e ele viu com os próprios olhos como isso ocorreu de maneira natural. De maneira tão natural como quando caem os frutos de uma árvore "quando abalada por forte vento". Pois mais isso também não é. O desmoronamento do Universo é uma coisa completamente "natural", explicável pelas leis da Física: o equilíbrio cuidadosamente balanceado dessa estrutura estelar é desfeito em um lugar (não procurou já Arquimedes por esse ponto?), e toda a maravilhosa estrutura desmorona... Nisso não há nada de estranho, trata-se de um acontecimento físico. As estrelas caem de volta para aquele centro donde partiram. Tão natural quanto isso foi, o fato de caírem para fora no Universo, tão natural será também caírem de volta.

Pois entrementes até a ciência, que somente considera verdadeiro o que pode ver (muito pouco, portanto), declarou concordar com a possibilidade, talvez até com a certeza dessa queda das estrelas. Chegou-se à conclusão que o Universo realmente não é infinito, como se cria por muito tempo (pois essa tese da ciência nunca foi mais do que uma crença). Ele acaba.

Concretamente, isso significa que a partir de um certo momento, as estrelas não continuam caindo para fora do Universo, mas seguem o caminho inverso. Elas caem de volta. Pela Física explica-se que essa queda de volta acontece muito mais rapidamente do que a expansão das massas de estrelas. Ela é muito rápida. Como um balão que é furado, o Universo desaba.

Do ponto de vista da Física, portanto, essa queda das estrelas é o mesmo acontecimento como a sua expansão, somente com sinal contrário. Por quê, portanto, a incredulidade? Ninguém duvidou da expansão do Universo. Seu desmoronamento, apesar de estar baseado no mesmo princípio físico, é posto em dúvida por unanimidade (o não é levado a sério, o que dá no mesmo). O que é tão inacreditável nele? Cumpre-se uma lei da Física."

Apesar de não poder concordar em tudo com a maneira do Dr. Prachar ver as coisas, é notável como pessoas do mundo ocupam-se com o cumprimento da profecia.

Trata-se de uma imagem do grande desmoronamento na História, uma imagem do caos, da anarquia, do profundo abalo de todas as ordens de Deus. O grande terremoto, por exemplo, que se cumprirá literalmente, já pode ser visto agora espiritualmente no mundo das nações: tudo está em movimentação; há efervescência em todos os lugares. Isso indica que o Senhor está vindo e o velho mundo tem que desocupar o seu lugar. O Sol ficará negro como saco de crina — a luz sobrenatural, o Evangelho, é obscurecida. O sol da justiça afasta o seu rosto. A clara luz do Evangelho, a mensagem clara, hoje é completamente obscurecida em muitas igrejas e comunidades. Mas também as religiões da terra são incapazes de ajudar: a lua, um objeto de adoração em religiões pagãs, fica vermelha como sangue. Eu creio que as guerras dos tempos finais serão guerras religiosas. Pensemos no avanço do islamismo. As estrelas caem do céu — muitos atalaias da Igreja hoje estão caindo. Disso concluímos que o Apocalipse em certas partes tem significado e cumprimento duplo — um espiritual e um literal — do mesmo modo como Israel tem um futuro nacional e espiritual. Encontramo-nos hoje no estágio de transição entre o cumprimento espiritual e literal. Em espírito já vemos o colapso cósmico. Mas graças a Deus, que a Igreja de Jesus será arrebatada **antes** do cumprimento literal, ou seja, **antes** dessa terrível catástrofe cósmica.

Também nesse sexto selo revela-se a maravilhosa harmonia da palavra profética. Pois quando lemos uma vez Mateus 24 e Apocalipse 6, mas também Lucas 21, então percebemos que se trata da mesma verdade. Sim, que as profecias sobre o fim completam-se reciprocamente. O cumprimento literal será indescritivelmente terrível. Quando lemos no versículo 12 de Apocalipse 6: *"Vi quando o Cordeiro abriu o sexto selo, e sobreveio grande terremoto"*, significativamente no grego não é usada a palavra comum para terremoto, mas a palavra mais forte "seismos", que na verdade significa "sacudir, arremessar e bater" e é relacionada com os acontecimentos no Sol, na Lua e nas estrelas. Quão extraordinariamente violenta será a flagelação do Universo com o terremoto simultâneo, é mostrado pelo versículo 13: *"as estrelas do céu caíram pela terra, como a figueira, quando abalada por vento forte, deixa cair os seus figos verdes."*

Já no passado, acontecimentos do Plano de Salvação na terra tiveram conseqüências no Cosmo. Quando Israel entrou pela

primeira vez na terra prometida, houve uma grandiosa alteração no Cosmo quando Josué falou com o Senhor e então disse na presença do povo de Israel: *"Sol, detém-te em Gibeom, e tu lua, no vale de Aijalom" (Js 10.12).*

Jeremias 4.28 descreveu muito claramente como será naquele dia do Senhor: *"Por isso a terra pranteará e os céus acima se enegrecerão; porque falei, resolvi, e não me arrependo nem me retrato"*, diz o Senhor. Ou pensemos em Joel 2.10: *"Diante deles treme a terra e os céus se abalam; o sol e a lua escurecem, e as estrelas retiram o seu resplendor"*. Também hoje, tudo o que acontece sobre a terra tem suas consequências no céu, principalmente aquilo que é feito pelos membros do corpo de Jesus, quer seja bom ou mau. Jesus é a cabeça e nós os membros. Por isso um membro do corpo de Jesus não pode fazer o que quer, pois tudo se reflete até à cabeça, e assim até ao céu. Por exemplo, o bem: há alegria no céu por um pecador que se arrepende (Lc 15.7). Ou o mal: tão logo pecamos, há um estremecimento no mundo celestial. O Senhor diz isso a Abraão com vistas a Sodoma e Gomorra (Gn 18.20) e o mesmo dizem os anjos a Ló (Gn 19.13): o clamor dos pecadores em Sodoma e Gomorra tinha chegado a Deus. No que se refere a nós, até o movimento da nossa língua é registrado no céu. O Senhor diz que nenhuma palavra frívola cairá em terra. Em outras palavras: cada palavra é registrada. Também os acontecimentos em e à volta de Israel têm consequências cósmicas, compare Jeremias 31.36. Agora também entendemos muito melhor porque a terra tremeu e o Sol perdeu seu brilho quando o Filho de Deus, o Senhor da glória, foi crucificado e estava dependurado na cruz de Gólgota (Mc 15.33). A terra tremeu. Ali o Senhor Jesus reconciliou o mundo com Deus. Mas aqui, em Apocalipse 6, veio o dia da ira do Cordeiro.

A Bíblia fala muitas vezes da ira de Deus. Mas no sexto selo temos a descrição única da ira do Cordeiro. Quão terrível ela deve ser, conclui-se do fato de que o Cordeiro tirou a ira de Deus na cruz de Gólgota. Tanto ele amou o mundo, que por causa do teu e do meu pecado, morreu na cruz. Mas agora ele está irado. Os homens desesperados na terra exclamam: *"porque chegou o grande dia da ira deles; e quem é que pode suster-se?"* Quão terrível será essa ira do Cordeiro, é provado pelo pânico mundial, que reúne níveis sociais completamente diversos: reis, grandes, ricos, comandantes, poderosos, escravos, livres (v. 15). Aí não há mais diferença social, todos estão juntos, tremem e ui-

vam. Seja frisado mais uma vez: aqui não se trata da volta do Senhor. É o que prova Joel 2.31: *"O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue,* ***antes*** *que venha o grande e terrível dia do Senhor."* O próprio Cordeiro aparece depois em majestade soberana com sua Igreja glorificada, e com o sopro da sua boca dará cabo da besta, do anticristo, pelo seu aparecimento. Então não será mais necessário um julgamento. Então Jesus virá simplesmente para exercer sua vitória.

Que pânico já é produzido por um terremoto relativamente pequeno! Mas esse terremoto, que precede a volta do Senhor, é de intensidade nunca vista. Nele os homens ouvirão a voz de Deus. Já Isaías previu isso: *"A terra está de todo quebrantada, ela totalmente se rompe, a terra violentamente se move. A terra cambaleia como um bêbado, e balanceia como rede de dormir; a sua transgressão* ***pesa*** *sobre ela, ela cairá e jamais se levantará" (Is 24.19-20).* Esse é o reconhecimento que surgirá então em todas as camadas da sociedade humana. Todas as milhões de pessoas, que agora vivem indiferentemente, então repentinamente reconhecerão apavoradas: a terra cambaleia e se move, porque o Deus justo visita a nossa transgressão. O eclipse solar, a Lua que parece sangue e as estrelas que então cairão do céu simultaneamente, reforçarão nelas esse reconhecimento. Em contraste com o Dr. Prachar, creio que literalmente cairão estrelas do céu "recolhido", que farão enormes crateras na terra cambaleante. Então haverá um despertamento mundial, como uma vez no Egito. Quando Faraó, e com ele todo o povo, foi ferido com pragas, então ele reconheceu a Deus e tremeu diante dele. Algumas vezes ele confessou: "Pequei", mas não se arrependeu. Assim haverá também nesse período de juízo dos tempos finais um assustar-se e um despertamento mundial e eles exclamarão: *"porque chegou o grande dia da ira deles; e quem é que pode suster-se?" (v. 17).* Aqui gritam pessoas que sabiam de tudo mas não quiseram aceitá-lo! É característico que o mundo ímpio anticristão fala no Senhor e no Cordeiro: *"... daquele que se assenta no trono, e da ira do Cordeiro" (v. 16).* Elas, portanto, identificam o Cordeiro de Deus e Aquele que está assentado no trono, o Deus eterno. Mas é muito tarde. A abertura do sexto selo — seis é um número de homem — atinge a Humanidade inteira. Ai daqueles que então estarão na terra! Onde estarás então — no céu ou na terra? Na terra todos tremerão e gritarão, eles vão orar e fugir para os penhascos dos montes e para as cavernas, ou procurar abrigos anti-aéreos, mas ninguém encontrará proteção contra a ira do Cordeiro. Haverá

uma grande epidemia de suicídios, eles buscarão a morte mas não a encontrarão. Pois então os atormentará não somente a terrível catástrofe da natureza, mas muito mais a prova não desejada e não procurada, mas incontestável: O Senhor é Deus! Ele está assentado no seu trono. O pecado traz consigo juízo e morte. E o que segue então é o mais deplorável que já houve na terra: uma reunião de oração mundial — mas que reunião de oração! Eles não clamam em humilhação e arrependimento ao Senhor, mas gemem, uivam e se dirigem à matéria morta: *"E disseram* ***aos montes e aos rochedos:*** *Caí sobre nós, e escondei-nos da face daquele que se assenta no trono, e da ira do Cordeiro" (v. 16).* Apesar do claro reconhecimento de Deus e do Cordeiro, também agora falta o arrependimento! O Espírito Santo não poderia convencer também essas pessoas? Sim, apesar de então já ter sido arrebatado com a Igreja (comp. o capítulo "A grande multidão que ninguém podia enumerar"). O Espírito de Deus não está preso em espaço e tempo. Mas onde há corações impenitentes, pára a sua ação. A crescente dureza do coração em nossos dias, prova que o Espírito de Deus está retirando-se lentamente. Isso concorda também com Ezequiel 37.9, onde o Espírito Santo é chamado dos quatro ventos e enviado para assoprar sobre os mortos de Israel, para que eles fiquem vivos. Agora ainda é tempo de graça! Por isso: *"Hoje se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações" (Hb 3.7-8).*

A selagem dos cento e quarenta e quatro mil

"Depois disto vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, conservando seguros os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma. Vi outro anjo que subia do nascente do sol, tendo o selo do Deus vivo, e clamou em grande voz aos quatro anjos, àqueles aos quais fora dado fazer dano à terra e ao mar, dizendo: Não danifiqueis nem a terra, nem o mar, nem as árvores, até selarmos em suas frontes os servos do nosso Deus. Então ouvi o número dos que foram selados, que era cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel: da tribo de Judá foram selados doze mil; da tribo de Rúben, doze mil: da tribo de Gade, doze mil; da tribo de Aser, doze mil; da tribo de Naftali, doze mil; da tribo de Manassés, doze mil; da tribo de Simeão, doze mil; da tribo de Levi, doze mil; da tribo de Issacar, doze mil; da tribo de Zebulom, doze mil; da tribo de José, doze mil; da tribo de Benjamim foram selados doze mil" (Ap 7.1-8).

Em meio a um período de juízo, entre o sexto e o sétimo selo, temos um parênteses. A graça de Deus transparece e manifesta-se a uma categoria especial de pessoas. Isso acontece, aliás, bem no meio do período de juízos dos sete selos e das sete trombetas que seguem. Apesar do céu e da terra serem abalados e de todo o Universo figuradamente desconjuntar-se, há uma pausa nessa catástrofe cósmica, um silêncio. É como em um ciclone. Pois constatou-se que no meio de um ciclone, que destrói tudo, reina um profundo silêncio.

"Depois disto vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, conservando seguros os quatro ventos da terra" (v. 1). Os quatro anjos seguram, portanto, os quatro ventos do juízo, mas estão em vias de soltá-los. Aí aparece um "outro anjo", que lhes ordena em alta voz para que aguardem com a danificação da terra, do mar e das árvores (v. 2). Que os quatro poderes destruidores, representados nos quatro ventos, não podem simplesmente lançar-se sobre a terra indiscriminadamente, prova que o Senhor mantém o controle sobre a execução do juízo e o realiza com extremo cuidado

Quem é esse "outro anjo" que aparece? Ele tem grande autoridade, pois disse-lhes algo com voz de ordem. Esse outro anjo destaca-se muito claramente dos outros anjos de juízo. Até onde sou capaz de compreendê-lo, trata-se do Filho de Deus, pois aqui está escrito algo único, que nunca é dito de algum outro anjo: *"Vi outro anjo que subia do nascente do sol" (v. 2).* Lê-se algo semelhante, no sentido negativo, somente da besta e do falso profeta (caps. 11.7 e 13.11), sendo que eles naturalmente sobem do abismo e não conseguem passar além da terra. Mas Jesus Cristo, aqui na figura de um anjo, sobe do nascente do sol. Aí vemos profeticamente resplandecer o futuro de Israel. Malaquias viu-o assim: *"Mas para vós outros que temeis o meu nome nascerá o sol da justiça" (Ml 4.2).* De qualquer modo, esse outro anjo é todo luz e glória. Ele é muito superior aos quatro anjos de juízo que seguram os quatro ventos da terra, e lhes ordena com "grande voz" que ainda segurem esses ventos. Os quatro ventos são tempestades de juízo, executores de juízo: *"... aos quais fora dado fazer dano à terra e ao mar" (v. 2).*

Os quatro anjos evidentemente têm a tarefa de soltar os ventos sobre a terra madura para o juízo, mas aí vem repentinamente uma outra ordem, que tem precedência. Isso pode ser ilustrado por um exemplo do trânsito: se a sinaleira diante de nós está verde, podemos prosseguir livremente, ou seja, temos preferência. Mas se vier um carro de polícia ou uma ambulância com a sirene ligada, a preferência passa a ser sua. A ordem desse outro anjo tem prioridade, e assim também temos uma prova de que se trata do Filho de Deus. Pois em Colossenses 1.18 está escrito: *"Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as cousas ter a primazia."* Os ventos de juízo ainda são segurados e isso por causa do remanescente crente de Israel. Nesse outro anjo, que subia do nascente do sol, João ainda vê outra coisa especial: *"... tendo o selo do Deus vivo" (v. 2).*

Então, portanto, durante a Grande Tribulação, durante o dia do Senhor, um grupo escolhido de cento e quarenta e quatro mil de Israel é selado. Realiza-se aqui um procedimento que acontece também hoje, antes da Grande Tribulação, mas de outra maneira. Pois cada pessoa que pela fé em Jesus Cristo é acrescentada à Igreja de Jesus, é selada com o Espírito Santo. Isso já acontece agora há quase dois milênios, mas em breve terá fim. Desse selo lemos em Efésios 1.13: *"em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Es-*

pirito da promessa." O que é o Espírito Santo, com o qual Deus nos selou? Ele é *"o penhor da nossa herança até ao resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória" (Ef 1.14).* Deus, portanto, deu seu próprio Espírito Santo como penhor, como garantia, para que pudéssemos estar seguros que seremos guardados até ao dia da redenção, até que Jesus volte. Tais selagens acontecem constantemente desde Pentecostes, quando pessoas se convertem individualmente. Mas a selagem durante a Grande Tribulação será realizada em muitos simultaneamente, ou seja, em cento e quarenta e quatro mil de Israel. Os judeus que hoje voltam para Israel deram com isso o primeiro passo para sua conversão. Sua conversão real e sua selagem acontecerão então no momento em que o Senhor Jesus voltar. Eles, portanto, em contraste com os gentios, vão converter-se coletivamente e são também, desse modo, selados coletivamente. Mas antes que todo o Israel se converta, vai converter-se um remanescente de cento e quarenta e quatro mil.

Muitas vezes é apresentada a pergunta sobre quem são os cento e quarenta e quatro mil, pois a respeito existem diversas explicações. Pois muitos comentadores não querem de maneira nenhuma aceitar o que está escrito tão clara e inequivocamente no capítulo 7.4: *"Então ouvi o número dos que foram selados, que eram cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel."* Ao invés de falar então das tribos dos filhos de Israel, tais comentadores falam das "tribos dos crentes fiéis", ou da Igreja de Jesus, ou do seu próprio grupo. É interessante como muitos cristãos têm um preconceito doentio contra tudo o que é judaico. De antemão está estabelecido para eles que todas as manifestações de graça que estão prometidas ao povo judeu, devem ser entendidas de maneira diferente, ou seja, aplicam-se à Igreja. Naturalmente, aos seus olhos, isso não vale no caso de ameaças de juízo. Essas eles têm todo o prazer de deixar para Israel. O Apocalipse distingue muito claramente entre a Igreja (por exemplo, nas cartas), os povos (a grande multidão que ninguém podia enumerar, cap. 7.9) e Israel (por exemplo, cap. 7.4). Os cento e quarenta e quatro mil selados são israelenses que se tornaram crentes, que se converteram a Jesus durante a Grande Tribulação, portanto, após nosso arrebatamento.

Pois durante a Grande Tribulação, Israel verá e experimentará muitas coisas. Aparecerão, por exemplo, duas testemunhas (cap. 11), tendo grande autoridade e dando testemunho. Após

mil duzentos e sessenta dias elas serão mortas, e seus corpos serão expostos por três dias em Jerusalém. No terceiro dia elas serão ressuscitadas. Naquela hora haverá um grande terremoto e muitos serão mortos. Por ordem da "grande voz vinda do céu" elas finalmente subirão ao céu. Devido a isso, muitos na terra darão glória a Deus (cap. 11.13). Tudo isso acontecerá depois do arrebatamento.

Mas uma coisa chama a atenção: nesses cento e quarenta e quatro mil falta a tribo de Dã. Dã era o quinto filho de Jacó, com Bila, a serva de Raquel. Quando Dã foi com seu pai e seus irmãos para o Egito, conforme Gênesis 46.23 ele tinha somente um filho. Está escrito em curtas palavras: *"O filho de Dã..."* E então segue somente um nome: *"Husim"*. Em contraste com isso, Benjamim, o mais novo, já tinha naquele tempo dez filhos. Mas dois séculos mais tarde, Dã era a tribo mais numerosa depois de Judá (Nm 1.27,39). Judá tinha setenta e quatro mil e seiscentos homens capazes de sair à guerra e Dã sessenta e dois mil e setecentos. Dã era, portanto, uma tribo muito importante. Conforme Números 10.25, ela tinha uma posição destacada na ordem do acampamento. Ela levava um dos quatro estandartes principais e protegia toda a retaguarda do exército com seu poder. Mas aqui em Apocalipse 7 falta Dã; ela não está entre os selados. É importante encontrar a razão da falta de Dã, pois — quem sabe quão logo — haverá muitos cristãos que faltarão na multidão dos arrebatados. "Mas", perguntam agora muitos, "o senhor não crê que todos os que pertencem à Igreja de Jesus serão arrebatados?" Sim, cremos isso! Mas da mesma maneira sabemos que há muitos que exteriormente, aparentemente, parecem fazer parte, mas interiormente não, apesar de serem classificados como "crentes". Estranhamente, falta mais uma das doze tribos, ou seja, a tribo de Efraim. No seu lugar está José (v. 8), e no lugar de Dã está Levi, que como tribo sacerdotal não tinha território em Israel, não tinha herança. O próprio Senhor era a herança de Levi (Js 13.14). Essa falta e substituição — até mesmo a seqüência dos nomes é outra, ou seja, espiritual e não natural — tem um maravilhoso significado profético.

Olhemos uma vez a seqüência e o significado dos nomes das tribos de Israel que foram seladas. São doze mil de cada tribo, doze vezes mil — uma plenitude abrangente.

— Judá = "Louvor". Ele não é o primogênito, mas vem primeiro Já Jacó exclamou: *"Judá, a ti te louvarão..." (Gn 49.8, Ed. Rev*

e Corr.). De Judá vem nosso Senhor. *"... a salvação vem dos judeus" (Jo 4.22).*

—Rúben = "Eis um filho". Rúben é o primogênito.

—Gade = "Multidões o acometerão".

—Aser = "Feliz".

—Naftali = "Lutando".

—Manassés = "Recuperação do equilíbrio interior em circunstâncias difíceis e apesar da perda de uma vida costumeira e agradável".

—Simeão = "Dádiva de ser ouvido".

—Levi = "Unido".

—Issacar = "Deus deu-me o meu salário".

—Zebulom = "Habitação".

—José = "Ele multiplicará".

—Benjamim = "Filho da mão direita".

Aqui vemos de maneira inequivocamente clara a caligrafia do Espírito Santo. No Apocalipse trata-se sempre de Jesus Cristo. Na seqüência das tribos e dos nomes dos cento e quarenta e quatro mil selados, o Filho de Deus e sua obra são glorificados de maneira singular. Vamos olhá-lo uma vez desse ângulo:

—"Louvor" (Judá): Jesus Cristo é o louvor de Deus. Ele tem uma única paixão, ou seja, a honra do seu Pai.

—"Eis um filho" (Rúben): Olhemos para Jesus!

—"Multidões o acometerão" (Gade): Aí vemos o Senhor Jesus andando sobre a terra, envolto por uma grande multidão.

—"Feliz" (Aser): Aí ouvimos o Senhor Jesus dizendo as bem-aventuranças.

—"Lutando" (Naftali): Na cruz de Gólgota ele lutou por causa dos nossos pecados. O que ele quis alcançar com isso? A resposta é dada pelo nome seguinte.

—"Recuperação do equilíbrio interior em circunstâncias difíceis e apesar da perda de uma vida costumeira e agradável"

(Manassés): Ele deixou a glória com o Pai, para restabelecer para nós o equilíbrio interior, a paz com Deus.

—"Dádiva de ser ouvido" (Simeão): Deus ouviu Jesus quando clamou a ele: "... *Jesus, nos dias da sua carne, tendo oferecido, com forte clamor e lágrimas, orações e súplicas a quem o podia livrar da morte, e tendo sido ouvido por causa da sua piedade*" *(Hb 5.7)*.

—"Unido" (Levi): Jesus Cristo, o grande Sumo Sacerdote, o grande Levita da tribo de Judá, novamente uniu Deus e o homem (Ef 1.10). Ele diz agora o que significa o próximo nome:

—"Deus deu-me o meu salário" (Issacar — comp. Is 53.11-12).

—"Habitação" (Zebulom): Jesus subiu ao céu. Ele disse: "*Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E quando eu for, e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que onde eu estou estejais vós também*" *(Jo 14.2-3)*.

—"Ele multiplicará" (José): O Senhor Jesus quer acrescentar ainda muitos à sua Igreja. Ainda muitos devem ser salvos.

—"**Filho da mão direita**" (Benjamim): Jesus Cristo está assentado à direita da Majestade de Deus (Ef 1.20; Hb 1.3b; etc.).

Mas esses nomes descrevem também de maneira singular a situação dos cento e quarenta e quatro mil durante a Grande Tribulação. Os cento e quarenta e quatro mil israelenses que se tornarão crentes no Senhor Jesus serão então testemunhas de Jesus, em meio àquela terrível época anticristã, na qual o diabo estará enfurecido na pessoa do anticristo. Eles refletirão então a glória de Jesus. E aí temos um ponto de contato com a nossa vocação, pois também para nós vale: "... *para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos*" *(Rm 8.29)*. Por isso podemos aplicar seus nomes de tribos também a eles mesmos:

—"Louvor" (Judá): Eles tornaram-se judeus que louvam a Deus, pois:

—"Eis um filho" (Rúben): Eles agora vêem o Filho como seu Messias, a quem antes não queriam e não podiam ver.

—"Feliz (es)" (Aser): Pois estão do lado do Vencedor.

—"Lutando" (Naftali): Eles combatem o bom combate da fé.

—"Recuperação do equilíbrio interior em circunstâncias difíceis e apesar da perda de uma vida costumeira e agradável" (Manassés): Após longa separação e difícil recuperação, eles têm paz com Deus.

—"Dádiva de ser ouvido" (Simeão): Eles experimentam essa dádiva de serem ouvidos e desejam ser:

—"Unido(s)" (Levi) com o Senhor. Eles sabem:

—"Deus deu-me o meu salário" (Issacar), mas anseiam por uma

—"Habitação" (Zebulom), pela morada celestial, apesar de não fazerem parte da Igreja de Jesus.

—"Ele multiplicará" (José): Eles são um acréscimo.

—"Filho da mão direita" (Benjamim): Eles serão acrescentados ao Filho de Deus à direita da Majestade no céu.

Tudo combina tão naturalmente. A partir dessa visão explica-se também porque os dois nomes Dã e Efraim foram substituídos por Levi e José. Pois Dã quer dizer "juiz" ou "executor do juízo". Os cento e quarenta e quatro mil nunca serão isso. E Efraim significa "aumento, frutífero". Mas os cento e quarenta e quatro mil são um número bem determinado, mesmo que — como acontece frequentemente na Bíblia — é citado somente o número de homens. Assim, também da alimentação dos cinco mil está escrito: *"E os que comeram foram cerca de cinco mil homens, além de mulheres e crianças" (Mt 14.21).* Se contarmos as mulheres e crianças, devem ter sido mais de dez mil pessoas. Caso também aqui com os cento e quarenta e quatro mil esteja se fazendo referência somente aos homens capazes para a luta, ou seja, aos homens capazes para a luta dentre as diversas tribos, chegaríamos a setecentas mil almas se ainda acrescentássemos as mulheres e crianças. Apesar disso: trata-se de um número bem definido, portanto, não somente um número simbólico.

Encontramos esses cento e quarenta e quatro mil também no capítulo 14.1-5. Eles têm antepassados, mas não antepassados espirituais, pois são chamados primícias para Deus e para o

Cordeiro, não tendo também descendência espiritual. No capítulo 14.4 eles são descritos como "virgens" (Ed. Rev. e Corr.). No fundo isso vale também para nós, pois Deus não tem netos, mas somente filhos. A conversão não pode ser herdada. Se tens uma mãe ou um pai crente, não podes esconder-te atrás disso. Se tu és um filho de Deus, depende unicamente de teres aceito Jesus Cristo como teu Salvador e Redentor pessoal.

Com essas explanações já explicamos agora a falta das duas tribos, Dã e Efraim? Não! Simplesmente iluminamos o lado positivo, profético. Mas existe também um lado escuro. Essas duas tribos são descritas no Antigo Testamento como aquelas que sucumbiram de modo especial à idolatria. Elas foram uma maldição para o seu povo. Sigamos uma vez os passos de Dã. Contrariamente a Efraim, cuja linha ainda é continuada de qualquer maneira por José, Dã falta completamente — assim como Judas falta entre os doze discípulos. Os pecados de Dã são assustadores.

Primeiro: Sua entrega ao Senhor nunca foi completa. Quando no tempo da juíza Débora, Israel teve que guerrear contra os cananeus, obtendo uma maravilhosa vitória sobre o chefe cananeu Sísera e seu exército, que foi morto pela amiga de Israel, Jael (Jz 4 e 5), Débora entoa em seguida um cântico de triunfo. Repetidamente ela interrompe o seu cântico e pergunta: *"... e Dã, por que se deteve junto a seus navios?" (Jz 5.17).* O cântico de triunfo prossegue e descreve como os cananeus foram batidos. Débora jubila em Juízes 5.20: *"Desde os céus pelejaram as estrelas contra Sísera."* Que maravilhosa oportunidade teve todo o Israel para exercer e experimentar a vitória do Senhor. Mas Dã faltou! Ele, que tinha tal poder (como vimos, tratava-se da segunda tribo mais forte), no tempo da luta deteve-se com seus navios.

É abalador quantos crentes detêm-se e fogem da luta da fé que nos é ordenada, e que podemos realizar vitoriosamente. Mas o Senhor diz em Hebreus 10.38: *"Se retroceder, nele não se compraz a minha alma."* Sair da arena de combate significa o início da apostasia. A Escritura ordena-nos três vezes no Novo Testamento que combatamos o bom combate da fé: *"Combate o bom combate da fé" (1 Tm 6.12). "Igualmente o atleta não é coroado, se não lutar segundo as normas" (2 Tm 2.5). "... corramos com perseverança a carreira que nos está proposta" (Hb 12.1).* Paulo testemunha: *"Combati o bom combate" (2 Tm 4.7).* A vitó-

ria de Jesus Cristo abrange o mundo inteiro, pois Deus estava em Cristo e reconciliou o mundo consigo mesmo. Queres ficar de lado e deixar milhões de almas nas garras de Satanás? Então foi dado o primeiro passo para te tornares um apóstata. Não queres hoje descer à arena do Senhor?

Dã continuou regredindo. Da entrega pela metade, da mornidão, surgiu o segundo mal: ele não tomou posse da herança que lhe foi atribuída! Josué foi o grande distribuidor da herança: *"Josué, filho de Num, que está diante de ti, ele ali entrará* (na terra prometida): *anima-o, porque ele fará que Israel a receba por herança" (Dt 1.38).* Conforme Josué 19.40-48, ele atribuiu a herança também a Dã. Mas Dã não tomou posse dela. A consequência foram duros revéses e outros erros. No final ele até assumiu uma herança falsa. O resultado final da divisão do seu coração é terrível e deixa imaginar porque ele falta entre os cento e quarenta e quatro mil: *"Os filhos de Dã levantaram para si aquela imagem de escultura" (Jz 18.30).* Com essa imagem de escultura, Dã pré-programou a queda do reino das dez tribos de Israel. Pois séculos mais tarde, Jeroboão continuou a idolatria exatamente no mesmo lugar (1 Rs 12.29). Assim Dã tornou-se para si mesmo e para Israel exatamente o que o Jacó moribundo havia profetizado sobre ele: *"Dã será serpente junto ao caminho, uma víbora junto à vereda, que morde os talões do cavalo, e faz cair o seu cavaleiro por detrás" (Gn 49.17).* Muitos podem pecar em oculto durante muito tempo, como Dã, mas finalmente transformam-se em enganadores, em anticristos. Com isso tocamos a pergunta: Virá o anticristo da tribo de Dã? Isso não é impossível, pois o anticristo tem que ser um judeu, e conseqüentemente pertencer a uma tribo. Dã tem todas as características do anticristo, sem levar em conta que já na profecia de Jacó ele é chamado "serpente" e "víbora". Aí temos que pensar também na profecia de Moisés, quando ele se despediu: *"Dã é leãozinho; saltará de Basã" (Dt 33.22).* Será Dã um leãozinho? Isso não pode ser, pois Judá é chamado "leãozinho" (Gn 49.9), e assim também nosso Senhor, que descende de Judá: *"eis que o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu" (Ap 5.5).* Como pode então Dã ser chamado leão?! Pois somente um pode ser o verdadeiro Vencedor, o verdadeiro Leão, o verdadeiro Cristo, e esse é Jesus Cristo e não Dã. De maneira que deve supor-se que o anticristo vem da tribo de Dã. No final do livro do profeta Ezequiel encontramos, entretanto, um pensamento e um desfecho consolador. Nos capítulos 47 e 48 são novamente enumeradas todas as tribos. Elas recebem de volta a terra da sua tribo, e Dã é

o primeiro a ser citado: "*São estes os nomes das tribos: desde a parte extrema do norte, via Hetlom, até à entrada de Hamate até Hazar-Enom, o termo norte de Damasco até junto de Hamate* (a Síria, portanto, também pertence a Israel) *e desde o lado oriental até ao ocidente, Dã terá uma porção. Limitando-se com Dã, desde o lado oriental até ao ocidental, Aser... Naftali... Manassés" (Ez 48.1ss).* Ele, portanto, se arrependerá. Também nesse caso cumprir-se-ão as palavras do Senhor: "Os últimos serão os primeiros".

Voltemos agora rapidamente ao maravilhoso ato da selagem dos cento e quarenta e quatro mil de Israel em Apocalipse 7. Como dissemos, o anjo que tem o selo do Deus vivo, conforme meu reconhecimento, é o Anjo do Senhor, Jesus Cristo. Pois há mais um fato que facilmente deixa de ser observado. Não está escrito que ele tinha o selo do Deus vivo em sua mão, mas: "... *tendo o selo do Deus vivo" (v. 2).* Não é aqui o próprio Deus triúno que age através de Jesus Cristo? "O selo" — o Espírito Santo; "do Deus vivo" — Deus o Pai; e o "anjo", que clama com grande voz — o Filho, também diz sobre os servos de Deus: "... ***até selarmos*** *em suas frontes os servos do nosso Deus" (v. 3).* Essa selagem extraordinária com o Espírito Santo pelo Anjo do Senhor é necessária, porque senão ninguém na terra poderia escapar da Grande Tribulação. Essa selagem também é visível. Isso é extraordinário e está em contraste com a selagem dos membros no corpo de Jesus. Quem pertence à Igreja de Jesus está selado com o Espírito Santo interiormente, em seu coração. Se bem que os cento e quarenta e quatro mil são também selados interiormente, o selo é visível também **exteriormente.** Apesar disso: conosco também deve tornar-se visível que o Espírito Santo habita em nossos corações. O Espírito quer glorificar Jesus Cristo visivelmente em nossas faces. Aqueles servos são selados visivelmente, para que o anticristo não ouse tocá-los. Já em Ezequiel 9 temos um acontecimento semelhante. Lá também está escrito no versículo 1, como em Apocalipse 7: "*Então ouvi que gritava em alta voz...*" E então continuamos lendo: "*Chegai-vos, vós executores da cidade, cada um com as suas armas destruidoras na mão... A glória do Deus de Israel se levantou do querubim sobre o qual estava, indo até à entrada da casa; e o Senhor clamou ao homem vestido de linho, que tinha o estojo de escrevedor à cintura, e lhe disse: Passa pelo meio da*

ços e a virgens, a crianças e a mulheres, até exterminá-los; mas a todo ***que tiver o sinal não vos chegueis"*** *(Ez 9.1,3-4,6).* Assim também estão protegidos os cento e quarenta e quatro mil durante a Grande Tribulação. Ninguém os tocará. Vemos o oposto deles nas pessoas marcadas pelo anticristo: *"A todos, os pequenos e os grandes, os ricos e os pobres, os livres e os escravos, faz* (a besta) *que lhes seja dada certa marca sobre a mão direita, ou sobre a fronte" (cap. 13.16).*

És um selado pelo Senhor? Tens o Espírito da filiação (Rm 8.16)? Se não, então falta-te o selo do Espírito Santo e tu pertences à categoria de pessoas em Ezequiel 9 que sofrerá o juízo. Não continua miserável e infeliz, mas toma nesta última hora a mão traspassada e estendida de Jesus e deixa perdoar-te e selar-te com o Espírito da filiação.

A grande multidão que ninguém podia enumerar

"Depois destas cousas vi, e eis grande multidão que ninguém podia enumerar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas mãos; e clamavam em grande voz, dizendo: Ao nosso Deus que se assenta no trono, e ao Cordeiro, pertence a salvação. Todos os anjos estavam de pé rodeando o trono, os anciãos e os quatro seres viventes, e, ante o trono se prostraram sobre os seus rostos e adoraram a Deus, dizendo: Amém. O louvor, e a glória, e a sabedoria, e as ações de graça, e a honra, e o poder, e a força sejam ao nosso Deus pelos séculos dos séculos. Amém. Um dos anciãos tomou a palavra, dizendo: Estes, que se vestem de vestiduras brancas, quem são e donde vieram? Respondi-lhe: Meu Senhor, tu o sabes. Ele, então, me disse: São estes os que vêm da grande tribulação; lavaram suas vestiduras, e as alvejaram no sangue do Cordeiro, razão porque se acham diante do trono de Deus e o servem de dia e de noite no seu santuário; e aquele que se assenta no trono estenderá sobre eles o seu tabernáculo. Jamais terão fome, nunca mais terão sede, não cairá sobre eles o sol, nem ardor algum, pois o Cordeiro que se encontra no meio do trono os apascentará e os guiará para as fontes da água da vida. E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima" (Ap 7.9-17).

Se bem que temos aqui diante de nós um parênteses entre o sexto e o sétimo selo, ele faz parte do sexto selo. Pois o sexto selo tinha como resultado três visões:

1. Catástrofes cósmicas, que enchem os homens de perplexidade, medo e terror: o sol fica negro como saco de crina, a lua fica como sangue e a terra é abalada por um enorme terremoto (cap. 6.5-17).

2. Em meio a esse juízo é incluída uma pausa por causa dos cento e quarenta e quatro mil de Israel, que ainda têm que ser selados.

3. A grande multidão vestida de vestiduras brancas e com palmas nas mãos.

As primeiras duas visões referem-se, portanto, à terra e a pessoas com carne e sangue. A terceira visão refere-se ao céu e aos homens glorificados que estão lá. Mesmo assim o conteúdo dessa visão faz parte das duas outras, pois o grande e terrível dia do Senhor não é um dia comum de vinte e quatro horas. Todos os selos e outros acontecimentos neles contidos, fazem parte deste dia, mas cada um desses acontecimentos representa um período de meses ou até anos.

O que o apóstolo João vê agora no céu é maravilhoso: *"Depois dessas cousas vi, e eis grande multidão que ninguém podia enumerar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas mãos; e clamavam em grande voz, dizendo: Ao nosso Deus que se assenta no trono, e ao Cordeiro, pertence a salvação" (vv. 9-10).* Vemos aqui o resultado do maior despertamento de todos os tempos. Trata-se, por assim dizer, de uma continuação do capítulo 4, onde João vê o trono de Deus e do Cordeiro e os quatro seres viventes com os vinte e quatro anciãos assentados nos tronos. E agora essa multidão bem-aventurada é acrescida com os inumeráveis dentre todas as nações. Eles estão vestidos com vestiduras brancas e acenam com suas palmas de vitória. Eles louvam a Deus e ao Cordeiro com grande voz: *"e clamavam em grande voz, dizendo: Ao nosso Deus que se assenta no trono, e ao Cordeiro, pertence a salvação" (v. 10).* Então vem a reação: *"Todos os anjos estavam de pé rodeando o trono, os anciãos e os quatro seres viventes, e, ante o trono se prostraram sobre os seus rostos e adoraram a Deus, dizendo: Amém. O louvor, e a glória e a honra, e o poder, e a força sejam ao nosso Deus pelos séculos dos séculos. Amém" (vv. 11-12).* O louvor da multidão inumerável causa um novo louvor; ele produz uma reação em cadeia. Se nosso louvor é em "grande voz", isto é, claro e verdadeiro, ele produzirá novo louvor. O homem que entrou na sala das bodas sem vestes nupciais e ao qual o rei perguntou: *"Amigo, como entraste aqui sem veste nupcial?"*, não expressou louvor. Dele está escrito: *"E ele emudeceu" (Mt 22.12).* O louvor de Deus emudeceu hoje com muitos.

A maravilhosa cena que João vê agora, parece facilmente compreensível. Relata-se muitos detalhes sobre origem e caráter dessa grande multidão, de modo que não parece haver dificuldades para a explicação. Mas sim! O claro louvor dessa multidão exige uma profunda análise. Um dos anciãos pergunta:

"Estes, que se vestem de vestiduras brancas, quem são e donde vieram?" (v. 13). Se bem que sabe a verdade, ele quer ensinar a João e colocá-lo à prova. Essa pergunta não é feita com relação aos cento e quarenta e quatro mil de Israel, pois aí o caso está claro; também não com relação aos anjos, que estão em volta do trono de Deus, também não sobre as almas debaixo do altar. Nessa forma, a pergunta é apresentada aqui pela primeira e última vez no Apocalipse. Deve, portanto, haver algo especial com essa multidão inumerável. João é completamente surpreendido por essa pergunta. Ele, que esteve tão próximo de Jesus, que descansou em seu peito, está fora de si por causa dessa nova dimensão da graça de Deus, pois essa multidão inumerável nada mais é do que um resultado da graça de Deus. João não sabe donde vem essa multidão jubilosa e quem são essas pessoas. Como João, até ao dia de hoje muitos comentadores perguntam: *"Estes... quem são e de onde vieram?"* Reconhece-se geralmente, com base no versículo 14, que essa grande multidão inumerável, que ninguém pode contar, passou por grande aflição e lavou suas vestiduras no sangue do Cordeiro. Pois para todos nós importa entrar no reino de Deus, através de muitas tribulações (At 14.22). Mas existem as mais diferentes opiniões sobre se essa multidão inumerável consiste de pessoas de carne e sangue, que estão na terra, ou de espíritos em um estado de transição, ou mesmo de santos glorificados em suas habitações celestiais. Se perguntarmos com os anciãos: *"Estes, que se vestem de vestiduras brancas, quem são e donde vieram?"*, então é bom verificar primeiro quem eles **não** são. Assim temos condições de esclarecer mal-entendidos de décadas.

1. Não se trata dos vencedores redimidos mais elevados, ou seja, não são os vinte e quatro anciãos, que já vimos. Aqueles estão coroados e assentados em um trono (comp. Ap 4 e 5). Mas estes levam palmas e não têm coroa nem trono; eles também não estão assentados, mas de pé. Aqueles aparecem no seu lugar celestial antes que se iniciem a catástrofe e os juízos mundiais. Estes, porém, a grande multidão, aparecem diante do trono enquanto o juízo na terra é realizado até o sexto selo. A Igreja glorificada, a Igreja-Noiva, já estava no céu antes que soasse a *"hora da provação" (cap. 3.10)*, porque era digna de *"escapar de todas estas cousas" (Lc 21.36).* Mas os portadores de palmas passam pela Grande Tribulação e alcançam o céu somente a partir dessa tribulação. Aqueles, conforme o capítulo 5.10, são reis e sacerdotes: *"e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra."* Estes, porém, são mostra-

dos como servos: *"razão por que se acham diante do trono de Deus e o* ***servem*** *de dia e de noite no seu santuário; e aquele que se assenta no trono estenderá sobre eles o seu tabernáculo" (v. 15).* Por isso é um grande erro equiparar a inumerável multidão de portadores de palmas com a Igreja glorificada e arrebatada.

2. A multidão inumerável também não pode ser idêntica aos cento e quarenta e quatro mil selados. Pois o número dos selados é fixo e informado exatamente, enquanto que dos portadores de palmas está dito expressamente que se trata de uma multidão inumerável. Além disso, os selados são israelitas, enquanto que a grande multidão procede de todas as nações, tribos, povos e línguas. Os cento e quarenta e quatro mil são selados para que permaneçam guardados nas tempestades de juízo do sétimo selo, que então virão sobre a terra. Mas a grande multidão já está no céu durante essa visão, mas não lemos nada que tenha sido guardada da Grande Tribulação por causa de uma selagem.

3. A grande multidão também não representa toda a Igreja no final da Grande Tribulação, pois já vemos a Igreja glorificada arrebatada em Apocalipse 4, portanto, antes da Grande Tribulação, diante do trono do Cordeiro. E além disso: se essa multidão inumerável representasse a Igreja, por que João estaria assim inseguro? Pois quando um dos anciãos lhe pergunta: *"Estes, que se vestem de vestiduras brancas, quem são e donde vieram?"*, ele responde: *"Meu Senhor, tu o sabes" (v. 14).* Ele não ousa dar uma resposta concreta. Também para João, que nos vinte e quatro anciãos coroados viu a Igreja glorificada, essa inumerável multidão de todos os povos, nações e línguas é um mistério. Deus tem seus maravilhosos mistérios! Assim, por exemplo, inicialmente os discípulos nada sabiam da Igreja de Jesus; tratava-se ainda de um mistério para eles. Após a ressurreição do Senhor Jesus, pouco antes dele subir ao céu, eles lhe perguntaram: *"Senhor, será este o tempo em que restaures o reino a Israel?" (At 1.6).* Eles não tinham, portanto, nenhuma idéia da Igreja de Jesus dentre judeus e gentios, à qual também nós pertencemos. Da mesma maneira nós temos poucas noções sobre essa multidão maravilhosamente salva depois de nós. Justamente essa reação de João mostra-nos, que aqui não se trata da Igreja dos primogênitos, mas de um grupo de "nascidos tarde".

4. É também falso achar que essa multidão inumerável não passou pela Grande Tribulação. A resposta do ancião é: *"São estes*

os que vem da grande tribulação..." (v. 14), e ninguém tem motivos para duvidar dessa afirmação. Mas no meu entender, ele quer dizer algo mais profundo. Parece que essa multidão inumerável foi arrancada do meio da Grande Tribulação, como se ela tivesse sido interrompida por causa deles. Mas essa é uma conclusão cômoda demais, pois a grande multidão não nos é mostrada durante o tempo em que se encontra na Grande Tribulação, mas somente no momento em que ela sai, quando venceu. Ela nos é apresentada, portanto, depois que passou e sofreu a Grande Tribulação. Temos aqui, por assim dizer, uma visão do futuro do futuro: uma visão antecipada daquilo que ainda não está completado. Mas João pôde vê-lo da perspectiva eterna junto com os grandiosos acontecimentos anteriores. Essa grande multidão será, portanto, duramente afligida após a abertura do sétimo selo e durante as sete trombetas e sete taças da cólera: a besta, o anticristo, cuja imagem eles não querem adorar, levanta-se. A conseqüência é o martírio; eles têm que morrer por causa da sua fé. Aqui no capítulo 7, como dissemos, eles já nos são mostrados **antecipadamente** como grande ceifa: uma multidão inumerável, que ninguém pode contar. Que despertamento haverá, depois que acontecer o arrebatamento! Mas trata-se de um tempo de despertamento entristecedor, pois se então ainda estiveres na terra, porque antes do arrebatamento — agora — não escutaste a voz de Jesus, então ainda tens a possibilidade de chegar à fé, mas serás perseguido e não poderás escapar. Terás que pagar com a vida tua antiga — atual — indiferença ou falta de decisão.

Está escrito: *"São estes os que vêm da grande tribulação."* Trata-se de um período descrito na Escritura como de terror sem igual. Daniel também o viu e diz: *"...haverá tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo" (Dn 12.1).* O Senhor Jesus aponta igualmente para esse tempo que ainda vem: *"porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido, e nem haverá jamais" (Mt 24.21).* Mas justamente nessa tribulação maior, mais terrível e sem igual, surge o número provavelmente maior de vencedores. Isso lembra as palavras: *"mas onde abundou o pecado, superabundou a graça" (Rm 5.20).* Isso vale também para hoje, também para ti, que és um pecador! Deus quer realizar sua grande graça contigo. E vale também para ti, filho de Deus: se tua tribulação é grande, a glória é tanto maior: *"Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação, não*

atentando nós nas cousas que se vêem, mas nas que se não vêem" (2 Co 4.17-18). É o que está dito também em João 16.33 e Atos 14.22. Mas, que agora se usa a formulação: "a Grande Tribulação", prova o anteriormente dito: que João recebe aqui uma visão antecipada, que mostra o que ocorrerá **após** o fim da Grande Tribulação. Pois, se bem que o povo de Deus tem que esperar tribulações de maneira geral nesta era, a palavra tribulação, como aqui, também é utilizada de maneira especial para o tempo futuro — ou seja, para o tempo que Daniel e o próprio Senhor Jesus citaram. As expressões "tribulação" e "grande tribulação" referem-se especialmente à segunda parte dessa época. Não é, entretanto, errado falar dos sete anos como Grande Tribulação, pois o próprio Senhor Jesus diz desse tempo que será uma "grande tribulação", compare novamente Mateus 24.21 e também Daniel 12.1. Mas, considerando estritamente, a verdadeira Grande Tribulação começa na segunda metade da 70.ª semana de anos. Os primeiros três anos e meio da tribulação são o tempo do engano mundial através do anticristo e especialmente do engano de Israel, enquanto a tribulação terrível e especialmente grande acontece na segunda metade dos sete anos. Da Escritura podemos concluir, que a tribulação começa com a assinatura da aliança entre Israel e o anticristo. Isso está para acontecer, e tudo se dará então muito rapidamente. O templo estará então novamente em seu lugar original (lá onde se encontra hoje o Domo da Rocha, a Mesquita de Omar), e o serviço de sacrifícios judaico estará em vigor, compare Daniel 9.27. Após três anos e meio haverá então um período de aflição incomparável, e terrível juízo atingindo toda a terra, compare mais uma vez Apocalipse 3.10. Trata-se de uma época especial, o tempo da angústia de Jacó (Jr 30.7). Sobre os pormenores da Grande Tribulação falaremos detalhadamente mais tarde, mas aqui temos algumas palavras-chave sobre a última parte da 70.ª semana de anos:

— É o tempo do domínio cruel da besta que emerge do mar, do anticristo (cap. 13.1). No princípio dos últimos três anos e meio ele romperá sua aliança com os judeus, mostrando-se no templo e exigindo veneração divina. É o que o Senhor Jesus diz em Mateus 24.15, referindo-se a Daniel 9.26-27. Paulo diz o mesmo em 2 Tessalonicenses 2.4.

— A interferência ativa de Satanás, que tem grande cólera (cap. 12.12) e dá seu poder à besta (cap. 13.4), é outra terrível característica dessa grande tribulação.

— Nessa época, os demônios desenvolverão uma atividade nunca vista (comp. cap. 9.2,11,20).

— O tempo dos terríveis juízos, causados pelo derramamento das taças da cólera de Deus (cap. 16).

Assim sabemos agora exatamente donde, ou seja, de qual situação vem a grande multidão. Com isso chegamos à pergunta, quem são as pessoas dessa grande multidão. Trata-se de pessoas *"de todas as nações, tribos, povos e línguas"*. Elas procedem de todos os níveis da Humanidade; há pretos, brancos amarelos e vermelhos.

Trata-se em primeiro lugar das pessoas dos nossos países civilizados e cristianizados, que ficaram para trás no arrebatamento, porque eram cristãos de nome. Elas desprezaram a advertência do Senhor: *"Por isso ficai também vós apercebidos; porque, à hora em que não cuidais, o Filho do homem virá" (Mt 24.44)*. Uma grande parte desses chamados cristãos será deixada para trás, porque não deram importância à proximidade do arrebatamento e não se prepararam — como no tempo de Noé. Do tempo de Noé o Senhor Jesus diz de maneira breve e suscinta: *"Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio, comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam,* ***senão*** *quando veio o dilúvio..." (Mt 24.38-39)*. Então eles o perceberam, mas era muito tarde. Exatamente assim será no arrebatamento. Muitos que hoje não lhe dão importância, chegarão então posteriormente à fé viva em Jesus Cristo. Eles se arrependerão decididamente e se converterão sob lágrimas. Mas com sua conversão o chorar não pára, pelo contrário. Se está escrito: *"Jamais terão fome, nunca mais terão sede" (cap. 7.16)*, então imaginamos o que eles tiveram que passar, quando se juntaram à multidão inumerável. Pois durante a Grande Tribulação haverá muita fome e sede na terra, porque tudo será destruído. Do versículo 16b conclui-se ainda, que eles terão que sofrer sob extremo calor, pois lhes é prometido que essa aflição terá acabado na glória: *"não cairá sobre eles o sol, nem ardor algum"*. Deus mesmo habitará sobre eles e será sua proteção: *"razão por que se acham diante do trono de Deus e o servem de dia e de noite no seu santuário; e aquele que se assenta no trono estenderá sobre eles o seu tabernáculo" (cap. 7.15)*. Ele mesmo os protegerá, portanto. Disso concluímos o que tudo eles sofreram. O horror dos que ficaram para trás deve ser terrível. Tomemos, por exemplo, um

casal: um cônjuge é crente no Senhor Jesus, o outro não. Agora acontece repentinamente o arrebatamento. Que desespero tomará conta do incrédulo, se ele verificar: minha mulher (ou meu marido) desapareceu. E então ele/ela ouve notícias de desaparecimentos em todos os lugares, e percebe que aconteceu aquilo de que falava o cônjuge crente. E então já iniciam também os juízos divinos, primeiro os sete selos, então as sete trombetas e finalmente as sete taças da cólera.

Dessa grande multidão fazem parte não somente muitos cristãos de nome, que se converteram posteriormente, mas sem dúvida também muitos milhões do Terceiro Mundo*, que ainda não conhecem a mensagem do Evangelho. Esse é o motivo porque nos tentamos, por exemplo, alcançar as massas com nossa literatura na América do Sul. A maioria das pessoas aceita com prazer a literatura e começa a ler os folhetos ainda na rua. Muitos possivelmente voltam depois à rotina, sem se decidirem pelo Senhor. Mas quando tiver chegado o dia da ira do Cordeiro e o Universo começar a ruir, eles se recordarão e procurarão a Bíblia e tal literatura, reconhecendo do que se trata. Em todo o mundo então pessoas de todas as línguas e povos vão implorar por misericórdia e se converterão. Mas hoje elas precisam ouvir alto e claramente o chamado: "Arrependei-vos, porque o Senhor está próximo", quer seja através da literatura, pelo rádio, em cassetes, ou quaisquer que sejam as outras oportunidades. Mas todas as pessoas que se converterem após o arrebatamento, não terão mais a oportunidade de se tornarem membros do corpo de Cristo e de pertencerem à noiva do Cordeiro. Como dissemos antes, elas não recebem coroa nem trono.

Muitos poderão objetar: Mas não é possível, que após o arrebatamento ainda poderão converter-se pessoas. Pois então o Es-

---

* Em uma notícia da imprensa lia-se: "Segundo um cálculo de probabilidades estatístico do Centro de Estudos para Evangelização Mundial" em Nairobi o número total de cristãos aumentará de "maneira nunca vista" no decorrer da próxima década em todo o mundo. Mas ao mesmo tempo seria de esperar que o número de membros das igrejas estabelecidas "se reduzira rapidamente". Esse prognóstico foi feito pelo diretor do centro, Dr. David Barrett, com base em avaliações de computadores a respeito de dados de 223 países independentes em todo o mundo. No caso, foram levadas em consideração estatísticas sobre as cinquenta maiores organizações religiosas - subdivididas, por exemplo, em mais de 9000 denominações cristãs — e de 6.270 grupos étnicos e linguísticos. Barrett espera o maior crescimento do cristianismo no Terceiro Mundo. Os indícios para isso seriam numerosos da África, onde somente em 1978 6,05 milhões de pessoas teriam abraçado a fé cristã, e da Ásia, onde no ano passado foram alcançados pela primeira vez com a mensagem cristã quase 35 milhões através de missão e evangelização.

pírito Santo não estará mais na terra. Que o Espírito Santo terá então sido retirado da terra com a Igreja está correto. Mas a **obra** do Espírito Santo permanece assim mesmo. Tomemos Rembrandt como exemplo: Rembrandt há muito não está mais presente, mas suas obras continuam vivendo. A obra do Espírito Santo consiste dele vivificar a Palavra de Deus no coração dos homens. Quem ouviu o evangelho, esse tem um aguilhão no coração. Poderíamos descrevê-lo como uma bomba-relógio positiva, deflagrada pelo arrebatamento. Os efeitos posteriores da Palavra de Deus produzirão milagres da graça. Assim, muitos exclamarão: "Senhor Jesus, aceita a mim pecador!" Ninguém será então rejeitado, porque o Senhor Jesus disse: *"... o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora" (Jo 6.37).* Mesmo que o Espírito Santo com a Igreja tiver sido retirado da terra, ele continuará agindo em soberania divina, como agia também antes de Gólgota e Pentecoste nos profetas e através dos profetas (2 Pe 1.20-21). A diferença consiste em que antes de Pentecoste ninguém renascia pelo Espírito Santo. O Espírito não agia como Espírito da filiação (Rm 8.16), mas participou, por exemplo da criação: *"o Espírito de Deus pairava sobre as águas" (Gn 1.2).* Nesse sentido podemos ver os extraordinários efeitos posteriores do Espírito Santo durante a Grande Tribulação, pois está claro: se lemos no capítulo 7.14 que eles lavaram suas vestiduras no sangue do Cordeiro, então está agindo o Espírito de Deus (1 Jo 5.6). Esses salvos não terão a experiência do renascimento como nós a conhecemos — sendo que conforme 1 Coríntios 12.13 todos fomos, em um só Espírito, batizados em um corpo —, mas através de arrependimento e conversão serão salvos para a Eternidade. E que eles realmente se converteram é provado pelo versículo 14: *"... lavaram suas vestiduras, e as alvejaram no sangue do Cordeiro."* Mais uma coisa chama a atenção aqui: por que se fala duas vezes nas vestiduras? Porque com essas pessoas aconteceram duas coisas. Primeiro: elas lavaram suas vestiduras, seu interior, no sangue do Cordeiro; elas se arrependeram e converteram. Por outro lado: elas entregaram suas vestiduras, seus corpos, e tornaram-se um com Jesus em sua morte. Depois que deixaram sua vida, foi alcançado o número de mártires pelo qual esperavam os mártires sob o altar, que já tinham recebido uma vestidura de honra: *"Então a cada um deles foi dada uma vestidura branca, e lhes disseram que repousassem ainda por pouco tempo, até que também se completasse o número dos seus conservos e seus irmãos que iam ser mortos como igualmente eles foram" (cap. 6.11).* Agora foi completado o número dos mártires, e agora eles estão diante

do trono de Deus e do Cordeiro e louvam ao Pai e ao Filho. Babilônia não pôde vencê-los. A fonte da sua bem-aventurança é o Cordeiro, pois; *"... o Cordeiro que se encontra no meio do trono os apascentará e os guiará para as fontes da água da vida" (v. 17).* Seu sofrimento será transformado em glória resplandecente, porque Deus mesmo *"lhes enxugará dos olhos toda lágrima".* O Eterno enxugará a cada um, individualmente, as muitas lágrimas que derramou. Então resplandecerá a glória! Dia e noite eles poderão estar então na sua casa para servi-lo (v. 15). Mas se a glória desses "restantes," que tiveram que deixar a sua vida, será tão grande, quão grande deve ser então a glória dos arrebatados antes da Grande Tribulação, da noiva do Cordeiro. Por isso é feita a exortação: **Hoje,** se ouvires a sua voz, não endureças o teu coração, mas dá teu coração a Jesus. Pois: *"Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam" (1 Co 2.9).*

O sétimo selo

"Quando o Cordeiro abriu o sétimo selo, houve silêncio no céu cerca de meia hora. Então vi os sete anjos que se acham em pé diante de Deus, e lhes foram dadas sete trombetas. Veio outro anjo e ficou de pé junto ao altar, com um incensário de ouro, e foi-lhe dado muito incenso para oferecê-lo com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que se acha diante do trono; e da mão do anjo subiu à presença de Deus o fumo do incenso, com as orações dos santos. E o anjo tomou o incensário, encheu-o do fogo do altar e o atirou à terra. E houve trovões, vozes, relâmpagos e terremoto. Então os sete anjos que tinham as sete trombetas prepararam-se para tocar" (Ap 8.1-5).

O apóstolo João continua no céu em espírito. Ele é testemunha ocular do grande acontecimento sem igual. O Cordeiro, que é o único digno, abre os sete selos do livro, o que tem por consequência o irromper dos juízos de Deus há muito retidos sobre a terra. O que lemos aqui nesses versículos está prestes a acontecer. Pois o arrebatamento da Igreja de Jesus da terra pode acontecer a qualquer momento. Tudo o que João vê, inclui o prosseguimento desses juízos de Deus em realização. O livro que o Cordeiro tomou, ainda está em suas mãos. Seis selos já foram abertos, dos quais vimos as conseqüências. Um selo — o sétimo — ainda está para ser aberto. As conseqüências desse selo são as mais importantes, pois do sétimo selo vêm as sete trombetas e mais tarde as sete taças da ira de Deus. Temos um paralelo no Antigo Testamento. Os filhos de Israel tiveram que dar uma volta por dia em torno de Jericó durante seis dias, e no sétimo dia sete voltas. Na sétima vez cairam os muros de Jericó (Js 6). Os sofrimentos de Jó foram tão grandes, que seus amigos ficaram sentados calados com ele durante sete dias. É sempre assim como se Deus o Senhor estendesse os juízos para dar aos homens mais tempo para pensar. É o que se vê também com pessoas individualmente. É muitíssimo admirável quão grande é a paciência de Deus. Ele pode dar décadas de prazo a uma pessoa, para que se arrependa. É o que diz Pedro em 2 Pedro 3.9: *"Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento."* Será que não está também relacionada com isso a primeira e principal conseqüência da aber-

tura do sétimo selo? Pois está escrito no versículo 1: *"Quando o Cordeiro abriu o sétimo selo, houve silêncio no céu cerca de meia hora."* Não é dito **meia** hora, mas **cerca** de meia hora. A tradução holandesa diz "omtrent", a inglesa "for about". Isso significa: pouco mais ou pouco menos do que uma meia hora. Essa informação vaga tem, até onde posso compreendê-la, dois motivos: 1. No céu, na Eternidade, não se conta com normas de tempo. Lá o tempo passou e tudo é eterno presente. Lá está Ele, o que era, o que é e o que será. 2. Por ter sido indicado um tempo terreno, também podemos calculá-lo terrenamente. A Grande Tribulação dura sete anos e corresponde à 70ª semana de anos de Daniel. Uma semana de anos tem sete anos; essa 70ª semana corresponde aos sete anos de tribulação. Meia hora é 48 avos do dia, ou, nesse caso, do ano. Um ano bíblico é contado como ano lunar de 360 dias. Assim chegamos a sete dias e meio.

No sétimo selo Deus dá, portanto, mais sete dias de prazo e além disso, em sua longanimidade, mais meio dia. Isso foi assim também com Noé. Quando Noé tinha construído a arca exatamente de acordo com as instruções do Senhor, os animais tinham entrado e ele mesmo com sua família estava na arca, Deus o Senhor lhe disse: *"Porque, daqui a sete dias, farei chover" (Gn 7.4).* Deus deu mais uma vez um prazo além do prazo já estabelecido. Ele queria e quer que todos cheguem ao arrependimento. A abertura do sétimo selo tem consequências terríveis, mas primeiro há, como vemos, cerca de meia hora de silêncio. É esclarecedor: quando foi aberto o primeiro selo, uma poderosa voz disse: "Vem!" É possível traduzir também: "Adiante!" O mesmo se dá no segundo, terceiro e quarto selos (cap. 6.1-7). No quinto selo ouvia-se o grande clamor das almas dos mártires (cap. 6.9-10). A abertura do sexto selo causou um enorme abalo no céu e na terra, e terror e espanto tomou conta dos homens. Mas na abertura do sétimo selo não se ouve nenhuma voz, não se percebe nenhum movimento; pelo contrário, há uma interrupção que causa reverência: *"... houve silêncio no céu cerca de meia hora."* Todo o céu está quieto, silenciou o grandioso louvor de todas as potestades de anjos, dos vinte e quatro anciãos e dos seres viventes em honra a Deus e ao Cordeiro. Mas justamente esse silêncio já causou muito alvoroço aqui na terra, principalmente na interpretação do Apocalipse. Isso acontece, entre outros, porque não se quer ver que os acontecimentos na visão de João realizam-se em seqüência cronológica.

Com os cento e quarenta e quatro mil de Israel que foram selados, também houve uma pausa no juízo, entretanto, sem indicação do tempo: *"Não danifiqueis nem a terra, nem o mar, nem as árvores, até selarmos em suas frontes os servos do nosso Deus" (cap. 7.3).* Com os cento e quarenta e quatro mil é indicado o objetivo da interrupção do juízo (a selagem), aqui não. Mas aqui, nesse silêncio de aproximadamente meia hora, Deus fala tanto mais audivelmente. Deus sempre fala mais alto, quando há silêncio em nós. Pensemos nas palavras: *"Aquietai-vos, e sabei que eu sou Deus" (Sl 46.11).* Ou: *"Calai-vos, perante mim, ó ilhas" (Is 41.1).* No momento em que o Filho de Deus, durante sua vida terrena, ficou bem silencioso, ele falou mais alto e insistentemente da grande misericórdia de Deus: *"Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha, muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a sua boca" (Is 53.7).* Não é esse silêncio de aproximadamente meia hora em meio ao juízo, uma revelação do caráter do Cordeiro? Não se trata de uma profunda revelação do íntimo do Deus triúno? Pois apesar desses juízos ele não está no terremoto, nem no vento, nem no fogo, mas em um profundo silêncio. Ele não está no juízo em si, não, ele está no silêncio da graça. Pensemos em um acontecimento no Antigo Testamento. Elias, o servo de Deus, estava desanimado e fugindo de Jezabel. Quando o Senhor o encontrou, lemos: *"Disse-lhe Deus: Sai, e põe-te neste monte perante o Senhor. Eis que passava o Senhor; e um grande e forte vento fendia os montes e despedaçava as penhas diante dele, porém o Senhor não estava no vento; depois do vento um terremoto, mas o Senhor não estava no terremoto; depois do terremoto um fogo, mas o Senhor não estava no fogo; e depois do fogo um cício tranqüilo e suave. Ouvindo-o Elias, envolveu o rosto no seu manto e, saindo, pôs-se à entrada da caverna. Eis que lhe veio uma voz e lhe disse: Que fazes aqui, Elias?" (1 Rs 19.11-13).*

Constatamos, portanto, com sagrada reverência, que aqui nessa meia hora na abertura do sétimo selo, o Senhor revela o íntimo do seu caráter. Essa cena de meia hora de silêncio no céu — trata-se de um silêncio solene — não deve ser entendida figuradamente, mas literalmente. Trata-se de um fato histórico, que está para acontecer. Essa pausa divina atinge todos os seres viventes, todos os anjos e bem-aventurados no céu. O centro nesse silêncio é o trono de Deus e do Cordeiro. Os sete e meio dias de silêncio parecem indizivelmente longos. Quando em Israel são lembrados aqueles que tombaram na guerra, e tal dia em

memória é comemorado todos os anos, então às onze horas da manhã soa a sirene e segue um minuto de silêncio. Tudo pára, também o trânsito. Os motoristas descem dos automóveis e ficam em pé sem se moverem. Esse um minuto de silêncio sempre parece durar muito. Na Escritura nada se diz do efeito sobre a terra desse período de silêncio de meia hora, de modo que no versículo 2 olhamos novamente para o céu: *"Então vi os sete anjos que se acham em pé diante de Deus, e lhes foram dadas sete trombetas."* Se está dito dos anjos: "que se acham em pé diante de Deus"; então isso significa que eles estão continuamente diante da face de Deus. Trata-se dos arcanjos, os mais elevados seres criados. Temos aqui uma visão da hierarquia do céu. Já Daniel falou de príncipes angélicos. Miguel é descrito como um dos primeiros príncipes angélicos, que defende Israel (Dn 10.13; 12.1). Também Gabriel é tal príncipe angélico, que assiste diante de Deus, pois quando anuncia o nascimento do Senhor a Maria, ele diz: *"Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus" (Lc 1.19).* Os sete anjos que se acham diante de Deus, como seus servos diretos, têm poder inimaginável. Isso já se conclui do Antigo Testamento. Pois quando anjos agiram por ordem de Deus, sempre aconteceram coisas grandiosas, por exemplo, em 2 Reis 19.35, onde se lê: *"Então naquela mesma noite saiu o anjo do Senhor, e feriu no arraial dos assírios a cento e oitenta e cinco mil; e quando se levantaram os restantes pela manhã, eis que todos estes eram cadáveres."* Aliás, freqüentemente anjos agiram na História de Israel como mensageiros de Deus (Sl 103.20-21). Os príncipes angélicos encontram-se no mesmo nível em que estava a bela estrela da manhã, antes que caísse e se transformasse em Satanás (Is 14.12), pois mais tarde Miguel contendeu com Satanás (Jd 9). Servos de Deus, quer sejam anjos ou homens, que se encontram ininterruptamente na presença de Deus, têm grandes tarefas e são seus servos com maior autoridade. O profeta Elias era tal servo, podendo dizer a Acabe: *"Tão certo como vive o Senhor, Deus de Israel, perante cuja face estou..." (1 Rs 17.1).* O estar diante de Deus era a sua força. Quantas coisas o Senhor já poderia ter confiado a ti e feito através de ti, se tivesses permanecido continuamente em sua presença! Isso, porém, exige completa aceitação da sua luz que a tudo penetra, e aí não podem resistir trevas; não pode mais restar nenhum pecado.

Aos sete arcanjos *"foram dadas sete trombetas" (v. 2).* A Bíblia cita muitas trombetas. Essas aqui não são somente trombetas de guerra, como em Jericó, onde os sacerdotes as tocaram; não

se trata simplesmente de trombetas que eram tocadas em festas, principalmente no "memorial, com sonidos de trombetas" (Lv 23). Não se trata também das trombetas para reunir o povo, que foram ouvidas quando foi dada a lei no Sinai, e também não simples trombetas com que se proclamava um novo rei e sua posse ou a construção do templo. Mas todas essas trombetas eram modelos, indicações proféticas das trombetas celestiais, cuja plenitude divina vemos aqui: sete trombetas, que procedem do sétimo selo. Encontramo-nos aqui na época do "dia do Senhor" que, como citamos, não tem vinte e quatro horas, mas abrange um período de juizos de sete anos. Em Sofonias 1.16 ele é também chamado *"dia de trombeta"*. Deve-se observar que no capitulo 8 não temos somente profecia para o futuro, mas também profecia cumprida no passado. Pois quando foi dada a lei no Sinai, ouviu-se o som de uma trombeta muito forte. Deus mesmo desceu em fogo, e em Êxodo 19.18 está dito que todo o monte fumegava e tremia. Aqui no Apocalipse, logo na primeira trombeta, também cai fogo do céu: *"O primeiro anjo tocou a trombeta, e houve saraiva e fogo de mistura com sangue, e foram atirados à terra. Foi, então, queimada a terça parte da terra, e das árvores, e também toda a erva verde" (v.7).* Conforme Números 10.9 e 31.6, em caso de perigo de guerra era tocada a trombeta. Com as sete trombetas dos anjos toca-se para a guerra contra a besta, até que aparece o Cordeiro e acaba com ela; até que a vitória de Jesus esteja estabelecida em todo o mundo. Aqui temos, portanto, o cumprimento do juizo final, que já foi representado em diferentes trombetas.

Mas antes que esses sete poderosos anjos possam tocar suas trombetas, aparece repentinamente "outro anjo": *"Veio outro anjo e ficou de pé junto ao altar" (v. 3).* Ele realiza uma tarefa extraordinariamente elevada, à qual no Antigo Testamento somente o sumo sacerdote tinha direito. Também anjos não tinham o direito de realizar tal ato. Observa como esse "outro anjo" se apresenta em dignidade sumo-sacerdotal e fica de pé junto ao altar. Na terra esse altar de incenso se encontrava diretamente diante da face de Deus, aqui ele está no céu. E o que faz esse "outro anjo"? "... *com um incensário de ouro, e foi-lhe dado muito incenso para oferecê-lo com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que se acha diante do trono" (v. 3).* Esse outro anjo deve ser "outro" no verdadeiro sentido da palavra! Já encontramos a expressão "outro anjo" em Apocalipse 7.2: *"Vi outro anjo que subia do nascente do sol, tendo o selo do Deus vivo".* Não pode ser outro do que Jesus Cristo! *"Mas para vós ou-*

tros que temeis o meu nome nascerá o sol da justiça" (Ml 4.2). E aqui **tem** que ser o Sumo Sacerdote celestial, que realiza a tarefa no altar de incenso de ouro!

Se no "silêncio no céu cerca de meia hora" vimos revelado o seu caráter, olhamos agora a obra do seu Espírito através de todos os santos, ou seja, a oração: *"... e foi-lhe dado muito incenso para oferecê-lo com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que se acha diante do trono; e da mão do anjo subiu à presença de Deus o fumo do incenso, com as orações dos santos. E o anjo tomou o incensário, encheu-o do fogo do altar e o atirou à terra. E houve trovões, vozes, relâmpagos e terremoto" (vv. 3-5).* Essas são todas as orações de todos os santos de todos os tempos, com duplo efeito. 1. O efeito sobre Deus: aroma suave sobe à sua presença. 2. O efeito sobre esta terra: juízos. A obra do Espírito Santo sobre a terra não é somente que ele glorifica Jesus para nós, mas também que ele ora através de nós: *"Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira com gemidos inexprimíveis" (Rm 8.26).* Por muito incenso devemos entender incenso e mirra. Mas o Filho de Deus não o recebeu para si mesmo, pois está escrito: *"... para oferecê-lo com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que se acha diante do trono."* Assim deve-se entender que o muito incenso que lhe foi dado é o maravilhoso poder do seu ministério de mediador. Jesus Cristo junta o muito incenso que recebeu do seu Pai com as orações dos santos e o fogo do altar. Observa as palavras "dado" e "oferecê-lo". Foi-lhe dado e ele oferece. Esse é seu princípio. Nós o encontramos também na oração sumo-sacerdotal: *"Agora eles reconhecem que todas as cousas que me tens dado, provêm de ti; porque eu lhes tenho transmitido as palavras que me deste e eles as receberam... Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado" (Jo 17.7-8,22).* Encontramos o mesmo pensamento aqui no céu, mas de maneira ainda muito mais abrangente. O poder mediador de Jesus Cristo, junto com as orações dos santos, tem um maravilhoso duplo significado da perspectiva dos inúmeros que oram: pela oração em nome de Jesus dirigida ao Pai, eles lhe dão toda a confiança como único Mediador entre Deus e eles. Mas com isso também honram a Majestade mais elevada, que o considerou digno e estabeleceu como grande Sumo Sacerdote nessa função mais alta. Deus lhe deu esse incenso; ele não o tomou para si mesmo, apesar de que esse teria sido o seu direito — como fruto da sua obediência até a

morte, e morte de cruz. Mas Cristo não se honrou a si mesmo e não se empossou na função de grande Sumo Sacerdote. Não, Deus mesmo o fez: *"Assim, também Cristo a si mesmo não se glorificou para se tornar sumo sacerdote, mas aquele que lhe disse: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei" (Hb 5.5).*

O objetivo do muito incenso está claramente descrito no Apocalipse, razão porque acentuamos mais uma vez: "... *para oferecê-lo* (o incenso) *com as orações de todos os santos...*" Ele une-se conosco, sim, ele garante toda oração na fé, que sobe ao Pai no precioso nome de Jesus! É o que o Senhor Jesus diz duas vezes em João 14.13-14: *"E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. Se me pedirdes alguma cousa em meu nome, eu o farei" (comp. também Jo 15.16; 16.23-24).*

Por que esse sacrifício de orações, essa solenidade das orações reunidas dos santos de todos os tempos, oferecidas como incenso, é realizada justamente antes do momento em que serão tocadas as sete trombetas do juízo? Por que esse acontecimento grandioso está incluído no sétimo selo, após os sete dias e meio de silêncio? Já no capítulo 5.8 vemos que os vinte e quatro anciãos, os representantes coroados da Igreja arrebatada, prostram-se diante do Cordeiro com taças de ouro cheias de incenso. Isso foi no início dos sete selos: *"e, quando tomou o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um deles uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos."* E então eles cantam o novo cântico. Mas ainda não se fala de um atendimento às orações. Os próprios santos glorificados elevam suas orações diante do Cordeiro, como um ato de adoração, na confiança de que o Senhor está disposto a ouvi-las completamente. Lá no capítulo 5 eles esperam por uma resposta. Mas aqui, no capítulo 8, é o próprio Cristo em forma de "outro anjo", que as eleva. Ele, o grande Sumo Sacerdote, leva as orações no incensário de ouro, penetra-as com o aroma suave do seu próprio favor alcançado, santifica-as com o fogo sagrado e oferece-as sobre o altar de ouro diante do trono do Eterno! É como se Jesus Cristo agisse como fiador, dizendo a Deus seu Pai: "Ó Deus, agora está em tempo de atender a esta oração, que consiste de todas as orações de todos os meus comprados pelo sangue." Agora chegou o dia do atendimento à oração que o Senhor nos ensinou: *"... venha o teu reino, faça-se*

a tua vontade, assim na terra como no céu." Por isso seja mais uma vez frisado aqui: nenhuma oração dos santos em Jesus Cristo, que tenha como motivo "venha o teu reino, seja feita a tua vontade", ficará perdida ou esquecida. Prova os motivos das tuas orações! É tua intenção que o Senhor seja glorificado, sua vontade seja feita e seu reino seja estabelecido? Ou estás sempre ocupado contigo mesmo em tuas orações? Oras pela conversão dos teus parentes, para que tua vida seja mais fácil, ou interessa-te que o nome do Senhor não continue sendo blasfemado pelo seu comportamento impio? Interessa-te que seu nome seja louvado, seu reino seja logo estabelecido e sua vontade seja feita na terra como no céu? Tais orações são ouvidas! Com que objetivo foram dadas as trombetas nas mãos dos sete arcanjos? Por que esses seres poderosos são convocados a derramarem suas pragas sobre a terra, e quais são as conseqüências dos seus atos? Resposta: a revelação do poder e da glória do reino, por cujo começo os santos até ao arrebatamento nunca deixaram de orar! "... *venha o teu reino, faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu.*" Trata-se do estabelecimento do domínio de Deus, onde agora ainda há impiedade, violência e pecado. Vamos fazer essa oração até que sejamos arrebatados. Então a levaremos ao Senhor em taças de ouro, e ele a aceitará e unirá com o incenso do seu ministério de Mediador. *"Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem" (1 Tm 2.5).*

Se, portanto, realiza-se justamente nesse momento o sacrifício das orações de todos os santos, enquanto os sete anjos estão preparados para tocar as trombetas da desgraça, então porque chegou agora o momento de lembrar as orações que ainda precisam ser atendidas. Mas que os sete anjos com suas sete trombetas aparecem primeiro para assistir ao grandioso ato do "outro anjo", o sumo sacerdote Jesus Cristo, com as orações de todos os santos, prova a intima relação entre o atendimento das orações de todos os santos e as sete trombetas do juizo. Ouve, já o Senhor, na forma do "outro anjo", dá o sinal da abertura do dia da ira do Cordeiro: *"E o anjo tomou o incensário, encheu-o do fogo* (fogo é juizo, ele consome) *do altar e o atirou à terra. E houve trovões, vozes, relâmpagos e terremoto."* Na abertura do sexto selo os homens pensarão que começaram os últimos e piores dias. Os selos anteriores, os quatro cavaleiros, foram e são somente mensageiros de coisas ainda muito maiores e terríveis.

Temos que lembrar que nós como Igreja de Jesus, que oramos, "... *venha o teu reino, faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu*", somos o fator que dá início a esses juízos. Também aí vemos a ilimitada e maravilhosa força da oração: o Filho de Deus é tocado por ela, a Majestade movimenta-se sobre seu trono; os anjos mais elevados são comovidos; o mais terrível espetáculo do dia do juízo é produzido através dela: os poderes do céu são movimentados e a terra é dilacerada! Verdadeiramente, somos colaboradores de Deus (1 Co 3.9). Nossa maior tarefa é orar para trazer o reino de Deus. Mas com isso oramos também pela vinda do juízo. Enquanto, pois, os crescentes juízos acontecem como resposta às orações de todos os santos, nisso está incluída também a seguinte advertência: em todos os lugares onde não há oração sincera, nem temor de Deus, nem santificação, finalmente não haverá também bem-aventurança. Do mesmo modo conclui-se que todo aquele que não anseia e espera orando pela breve volta de Jesus, no final deste prazo de graça não pertencerá àqueles santos glorificados, cujas orações serão então atendidas tão poderosamente, mas àqueles contra quem esses terríveis juízos são dirigidos. Pois: "... *se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele*" *(Rm 8.9)*. Ó terra, terra, terra! ouve a palavra do Senhor! Depois do arrebatamento tudo isso acontecerá certamente e rapidamente.

As trombetas de juízo

"Então os sete anjos que tinham as sete trombetas prepararam-se para tocar" (Ap 8.6).

Aqui a cronologia está muito clara. Agora passou o prazo de graça de aproximadamente meia hora (cap. 8.1), e os juízos iniciados com a abertura do sétimo selo afastam do caminho os impecilhos para a fundação do reino de Deus sobre a terra. O terror e horror que as sete trombetas de juízo trazem (caps. 8-11) são grandiosos anúncios de que o Rei dos reis vai assumir o trono. Não é por acaso que aqui se fala de trombetas, pois no Antigo Testamento a posse de um novo rei era anunciada com sonido de trombetas. Assim, por exemplo, a de Salomão em 1 Reis 1.34: *"Zadoque, o sacerdote, com Natã, o profeta, ali o ungirão rei sobre Israel; então tocareis a trombeta, e direis: Viva o rei Salomão!"* Então está escrito mais uma vez no mesmo capítulo, no versículo 39: *"Zadoque, o sacerdote, tomou do tabernáculo o chifre do azeite, e ungiu Salomão; tocaram a trombeta, e todo o povo exclamou: Viva o rei Salomão!"* Mais tarde observamos o mesmo com o jovem rei Joás: *"Olhou, e eis que o rei estava junto à coluna, segundo o costume, e os capitães e os trombetas junto ao rei, e todo o povo da terra se alegrava, e se tocavam trombetas" (2 Rs 11.14).* Sob esse sonido, Joás foi proclamado rei.

Aqui no Apocalipse são tocadas as trombetas de juízo e realizados juízos sobre um mundo maduro para isso, para que o Rei da glória e Rei dos reis, Jesus Cristo, possa entrar.

Para que não se perca a visão geral dos acontecimentos: os capítulos 6 a 8.1 de Apocalipse falam dos sete selos que são abertos; nos capítulos 8.2 a 9.21 e 11.15-19 lemos das sete trombetas de juízo e nos capítulos 15 e 16 temos as sete taças da cólera. Com essas taças da cólera, figuradamente é tirado do anticristo e do seu exército o último chão debaixo dos pés, porque o Senhor está começando a assumir o reinado (cap. 17). Chama a atenção que nessas três vezes sete ondas de juízos, as catástrofes aumentam de intensidade: na abertura dos selos, que somente o Cordeiro é digno de abrir, é atingido um quarto da terra: *"E olhei, e eis um cavalo amarelo e seu cavaleiro, sendo este chamado Morte: e o Inferno o estava seguindo e foi-lhes dada autoridade sobre a quarta parte da terra para matar à espada,*

pela fome, com a mortandade e por meio das feras da terra" (cap. 6.8). Quando são tocadas as trombetas, é a terça parte: *"O primeiro anjo tocou a trombeta, e houve saraiva e fogo de mistura com sangue, e foram atirados à terra. Foi então, queimada a terça parte da terra, e das árvores, e também toda erva verde... e morreu a terça parte da criação que tinha vida, existente no mar, e foi destruída a terça parte das embarcações... e a terça parte das águas se tornou em absinto, e muitos dos homens morreram por causa dessas águas... e foi ferida a terça parte do sol, da lua e das estrelas, para que a terça parte deles escurecesse e, na sua terça parte, não brilhasse assim o dia como também a noite" (cap. 8.7,9,11,12).* Encontramos o mesmo também no capítulo 9.18: *"Por meio destes três flagelos... foi morta a terça parte dos homens".* No derramamento das taças da cólera, **todo** o mundo é afetado: *"Derramou o segundo a sua taça no mar, e este se tornou em sangue como de morto, e morreu todo ser vivente que havia no mar" (cap. 16.3).* Para que vejamos claramente o aumento gradativo dos juízos, analisemos também ainda o versículo 14 do capítulo 16: *"porque eles são espíritos de demônios, operadores de sinais, e se dirigem aos reis do mundo inteiro com o fim de ajuntá-los para a peleja do grande dia do Deus Todo-poderoso."* Tudo isso experimentarão aqueles que então ainda estiverem na terra. Por esse motivo está dito no capítulo 12.12: *"Por isso, festejai, ó céus, e vós os que nele habitais. Ai da terra e do mar..."*

Mas não somente a intensidade dos juízos aumenta, também o endurecimento dos homens. Na abertura do sexto selo eles ainda exclamam apavorados: *"... escondei-nos da face daquele que se assenta no trono, e da ira do Cordeiro" (cap. 6.16).* Mas por ocasião da sexta trombeta está dito: *"Os outros homens, aqueles que não foram mortos por esses flagelos, não se arrependeram" (cap. 9.20).* Na sétima taça da cólera é ainda muito pior: *"... os homens blasfemaram de Deus, porquanto o seu flagelo era sobremodo grande" (cap. 16.21).* O angustiante é que tais acontecimentos lançam suas sombras adiante de si. Pois em nossos dias vemos exatamente o mesmo desenvolvimento descendente, tanto no mundo como na Igreja de Jesus. Obstinação e endurecimento aumentam; fica-se imune contra a mensagem do Evangelho. Isso foi assim também na História de Israel. No início ainda está dito que o povo chorou porque tinha pecado. Mas já no tempo de Jeremias ouvimos o Senhor lamentar sempre novamente através dos seus profetas: "Meu povo não ouve, ele não quer converter-se!" No último dos pequenos

profetas, em Malaquias 3.7, acrescenta-se ainda uma réplica atrevida: *"Em que havemos de tornar?"*

Já vimos que os sete juízos das trombetas procedem do sétimo selo; e também que as sete trombetas do juízo têm seu ponto de partida nas orações dos santos (cap. 8.4-5). Isso confirma que agora o reino vai iniciar.

"Então os sete anjos que tinham as sete trombetas prepararam-se para tocar" (v. 6). Esse texto diz muita coisa. Em primeiro lugar sobre a atividade dos anjos com relação a assuntos que se referem aos povos. Conforme Hebreus 1.14, os anjos são enviados como espíritos ministradores a favor dos que hão de herdar a salvação. Deus e o Cordeiro entregam aos sete arcanjos a execução do juízo. Esses "preparam-se" para aquilo que têm que realizar. Aqui é utilizada a palavra grega "etoimazoo", que significa não somente "preparar-se", mas também indica que decisões anteriormente tomadas devem ser realizadas. Mas ela pode também indicar o "estabelecimento de determinações antes que elas entrem em vigor". Através disso vemos como os sete arcanjos agem com autoridade. Em linguagem moderna diríamos: esses anjos de juízo receberam amplas atribuições.

A primeira trombeta de juízo

"O primeiro anjo tocou a trombeta, e houve saraiva e fogo de mistura com sangue, e foram atirados à terra. Foi, então, queimada a terça parte da terra, e das árvores, e também toda erva verde" (Ap 8.7).

É importante que também neste caso entendamos o Apocalipse literalmente. Observa que é dito repetidamente *"a terça parte"* Deus da o juízo exatamente sob medida! Por que Deus manda aqui uma terça parte do juízo? Não será porque então o mundo rejeita completamente a terceira pessoa da Trindade, o Espírito Santo? O Espírito Santo, o Consolador, tinha a tarefa de convencer o mundo do pecado (Jo 16.8). Mas sua mensagem sobre pecado, justiça e juízo amargurou o mundo. Ele rejeitou a glorificação do Cordeiro. Vivemos hoje em um tempo que se assemelha ao tempo de Noé. O Senhor teve que lamentar então e precisa lamentar hoje: *"Não contenderá o meu Espírito para sempre com o homem" (Gn 6.3, Ed. Rev. e Corr.).* O que é aqui tão terrível nesse primeiro juízo das trombetas? Primeiro os elementos de juízo combinados e seus resultados devastadores: saraiva e fogo de mistura com sangue são atirados à terra. Trata-se de relacionamentos proféticos extremamente esclarecedores. Por um lado temos aqui o cumprimento de Joel 2.30: *"Mostrarei prodígios no céu e na terra; sangue, fogo e colunas de fumo."* Por outro lado, temos também o cumprimento mundial de um juízo que foi realizado há milênios sobre uma nação: *"E Moisés estendeu a sua vara para o céu; o Senhor deu trovões e chuva de pedras, e fogo desceu sobre a terra; e fez o Senhor cair chuva de pedras sobre a terra do Egito" (Êx 9.23).* Essa foi a sétima praga que atingiu o Egito. No versículo 26 do mesmo capítulo está escrito; *"Somente na terra de Gósen, onde estavam os filhos de Israel, não havia chuva de pedras."* O Egito foi julgado por causa de Israel, enquanto Israel mesmo era guardado do juízo.

Lembremos que as pragas que atingiram os egípcios, também a sétima, eram pragas reais. E tão reais — e não simbólicos — serão também os juízos anunciados no Apocalipse. Deixem-me sublinhar mais uma vez: naquela época as pragas atingiram o Egito por causa de Israel, e por causa de Israel — que então, durante a Grande Tribulação, será tão duramente afligido — esse primeiro juízo das trombetas será derramado sobre a terra.

Olhemos mais uma vez as substâncias desse primeiro juízo das trombetas: saraiva e fogo de mistura com sangue. Não é esse o futuro juízo sobre todos os inimigos da cruz? Não bebeu a terra o sangue* do Filho de Deus? Não passou ele, por causa do pecado de todos nós, pelo fogo do juízo? *"Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo" (2 Co 5.19).* Imaginamos algo da cólera do Cordeiro diante de um mundo que desprezou e zombou da sua grandiosa obra de redenção? Israel gritou naquela época: *"Caia sobre nós o seu sangue, e sobre nossos filhos" (Mt 27.25).* A conseqüência foi sua rejeição. O mesmo acontecerá então mundialmente: o precioso sangue de Jesus, que foi derramado na cruz de Gólgota para a salvação e redenção dos homens, mas foi rejeitado e desprezado, volta então em forma de juízo sobre um mundo maduro para o juízo.

Os resultados desse primeiro juízo de trombetas serão terríveis. Enquanto os quatro anjos do juízo ainda eram retidos sob o sexto selo (cap. 7.2-3) por causa da selagem dos cento e quarenta e quatro mil de Israel e ainda não podiam soltar seus juízos, agora foi revogada a ordem de esperar. Os juízos começam! Gelo (saraiva), fogo e vida — três elementos opostos. Eles causam grande destruição; a terça parte da terra é queimada (v. 7). Uma terça parte da terra, uma terça parte das árvores e toda erva verde queimam. Muitos comentadores, provavelmente a maioria, recusam aceitar literalmente esses juízos anunciados. Mas então eles deveriam explicar o que se deve entender por terra nesse caso. Se "terra" no Apocalipse não significa literalmente a terra, o que significa então?! Mas se com "terra" realmente se faz referência à terra, então também as árvores realmente são árvores e a relva realmente é relva! Conseqüentemente também os juízos devem ser considerados literalmente. Se certos comentadores consideram essas afirmações sobre os juízos como simbólicas, e seguirmos a tais comentários, então isso contradiz não somente o nome do livro de Apocalipse, pois "apocalipse" significa também "retirada do véu para revelação"; mas

---

* Ha modernas traduções bíblicas, ou seja, paráfrases, que eliminam a palavra "sangue". Efésios 1.7 diz *"No qual temos a redenção, pelo seu sangue"*. Mas Jorg Zink por exemplo, traduz: "a libertação pela sua morte". Mas justamente o sangue é importante, pois *"a vida da carne está no sangue"*, diz o Senhor em Levítico 17.11. E ele continua então: *"Eu vo-lo tenho dado sobre o altar, para fazer expiação pelas vossas almas; porquanto é o sangue que fará expiação em virtude da vida"*. Isso é o maravilhoso que aconteceu na cruz! O eterno Filho de Deus derramou sua vida em seu sangue. Ai daquele que o desoreza (Hb 10.29)!

também ao seu conteúdo. Já foi retirado o véu dos teus olhos? Pois há tantas pessoas cristãs que não conhecem * Cristo. Mas justamente o cristianismo sem Cristo, o anticristianismo, provocará esses juízos.

Temos que ver claramente que os quatro primeiros juízos das trombetas estão necessariamente relacionados, assim como também os primeiros quatro selos abertos. O primeiro juízo das trombetas atinge a terra, o segundo o mar (v. 8), o terceiro atinge as fontes de água (vv. 10-11) e o quarto atinge as estrelas, o Universo (vv. 12-13). Lembremos que tudo é julgado...

... por causa daquele que está no céu e foi rejeitado na terra.
... por causa do povo que então estará na terra e será perseguido até ao sangue pelas nações: Israel.
... por causa dos muitos mártires, que deixarão sua vida por causa do nome de Jesus.

---

* De Wesley, que mais tarde tornou-se um grande homem de Deus e o fundador da igreja metodista, sabe-se que como jovem foi ao campo missionário, sem ser convertido e renascido. Ele esforçou-se enormemente do ponto de vista religioso, mas forçosamente tinha que fracassar. Finalmente ele retornou esgotado e abatido para a Inglaterra. Lá ele converteu-se numa simples reunião pietista, renasceu para uma esperança viva e em seguida tornou-se um instrumento abençoado na mão do Senhor. Paulo também era um homem religioso, até mesmo um fanático, mas ele era cego para a obra de redenção de Jesus Cristo. Mas então Deus pôde revelar seu Filho nele, ele reconheceu a verdade e tornou-se um poderoso instrumento na mão de Deus!

A segunda trombeta de juízo

"O segundo anjo tocou a trombeta, e uma como que grande montanha ardendo em chamas foi atirada ao mar, cuja terça parte se tornou em sangue, e morreu a terça parte da criação que tinha vida, existente no mar, e foi destruída a terça parte das embarcações" (Ap 8.8-9).

Se por um lado rejeitamos qualquer explicação simbólica do Apocalipse, por outro lado há símbolos e expressões simbólicas, como é o caso também em outros livros da Sagrada Escritura. Mas então isso é indicado ou dito, como é o caso no segundo juízo das trombetas. Ali não é dito que uma grande montanha ardendo em chamas foi atirada ao mar, mas muito claramente: "... *e uma como que grande montanha ardendo em chamas foi atirada ao mar.*" Naturalmente existem muitas conjeturas sobre essa passagem. Alguns acham que trata-se de um vulcão. Se bem que é razoável, isso não pode ser, pois um vulcão é uma montanha que expele fogo. Mas João o descreve assim: "*uma como que grande montanha ardendo em chamas.*" Quando o Senhor desceu no Sinai, lemos em Deuteronômio 4.11: "... *o monte ardia em fogo até ao meio dos céus, e havia trevas, e nuvens e escuridão.*" Mas também nesse caso não temos motivo para achar que o Sinai era um vulcão. O sentido das palavras de João não podia ser compreendido por comentadores antigos. A maioria pensava certamente em um meteoro em chamas que cairia no mar. Tal explicação também não podia ser desprezada. Mas nós vivemos na última hora e vemos hoje que os anjos do juízo já se preparam. O sinal sem igual dos tempos finais — Israel — é visível: "*Ora, ao começarem estas cousas a suceder, exultai e erguei as vossas cabeças; porque a vossa redenção se aproxima*", está escrito em Lucas 21.28. Pensemos na atual situação política do mundo! O dilema em que se encontram os povos é enorme. Vemos os acontecimentos apocalípticos em preparação. Uma indicação: bombas atômicas*. Mas como uma terça parte do mar se transforma em sangue

---

* O engenheiro Dr. Klaus Henning escreve, entre outros, em seu livro "Die Zukunft findet statt" ("O Futuro se Realiza") "Uma idéia **possível** nessa catástrofe nos é dada pelos testes de bombas atômicas nas últimas décadas. Testou-se especialmente como frotas de guerra podem ser destruídas no mar pela explosão de bombas atômicas. No caso de explosão em local favorável, partem daí ondas de impacto tão violentas, que em um círculo de centenas ou mil quilômetros é destruído tudo."

através da enorme bola de fogo, pertence aos sinais de juízo de Deus que não se podem explicar. No final das contas, não interessa também como isso acontecerá, mas que acontecerá! Quem duvida, deve ler mais uma vez Êxodo 7.20-21, onde a primeira praga sobre o Egito realizou-se de maneira semelhante: "*Fizeram Moisés e Arão assim como o Senhor lhes havia ordenado: Arão, levantando a vara, feriu as águas que estavam no rio, à vista de Faraó e seus oficiais; e toda a água do rio se tornou em sangue. De sorte que os peixes, que estavam no rio, morreram, o rio cheirou mal, e os egípcios não podiam beber a água do rio; e houve sangue por toda a terra do Egito.*"

É interessante que isso é indicado também em vários outros lugares, como por exemplo no Salmo 105.29: "*Transformou-lhes as águas em sangue, e assim lhes fez morrer os peixes.*" Ou no Salmo 78.44: "*e converteu em sangue os rios deles, para que das suas correntes não bebessem.*" Isso mostra que o Senhor não depende nem de meteoros nem de bombas atômicas como instrumentos de juízo, mas está no seu poder utilizá-los. Por isso é aconselhável manter discreção. Não se deve sempre querer explicar tudo em detalhes. Mas de qualquer maneira vemos quão abaladoramente sérios serão esses juízos. E é como se o Senhor do mundo indicasse hoje o que está para acontecer.

A massa em chamas citada no segundo juízo das trombetas é lançada no mar. Em qual mar? No meu entendimento não se pode estar falando de outro mar que não seja o Mar Mediterrâneo, em cujas margens aconteceram e acontecerão tantas coisas do Plano de Salvação. Pois às margens do Mar Mediterrâneo acontecerá também a luta final dos povos. Mas com certeza todos os mares do mundo serão afetados por esse terrível juízo das trombetas. O Mar Mediterrâneo é como o ponto central da terra. Vejamos isso conforme o Plano de Salvação: Jerusalém é chamada centro da terra (Ez 5.5), e lá o Senhor realizou em Gólgota o ato central: "*... Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo*" *(2 Co 5.19).* De Gólgota partiram e partem efeitos mundiais, sim, universais. Deve-se lembrar o que significará a queda das massas incendiadas no mar. Concretamente: temos sete mares e três oceanos. Uma terça parte do mar transforma-se em sangue, isto é, mais do que um oceano inteiro. Pois hoje já se fala e escreve muito sobre a poluição dos mares e suas conseqüências", mas a grande mortandade de peixes começará realmente então: um terço dos peixes morrerá. Ao mesmo tempo também enormes, funestas e inimagináveis ondas afun-

darão, queimarão ou destroçarão nas costas um terço de todas as embarcações. Esse terrível período durante a Grande Tribulação pertence ao "dia do Senhor", que será após o arrebatamento. É incompreensível que se dá tão pouca atenção a esse dia, apesar da Bíblia falar tanto dele. Isaías diz desse terrível dia: *"Porque o dia do Senhor dos Exércitos será contra todo soberbo e altivo, e contra todo o que se exalta, para que seja abatido; contra todos os cedros do Líbano, altos, mui elevados; e contra todos os carvalhos de Basã; contra todos os montes altos, e contra todos os outeiros elevados; contra toda torre alta, e contra toda muralha firme; contra todos os navios de Társis, e contra tudo o que é belo à vista. A arrogância do homem será abatida, e a sua altivez será humilhada; só o Senhor será exaltado naquele dia. Os ídolos serão de todo destruídos. Então os homens se meterão nas cavernas das rochas, e nos buracos da terra, ante o terror do Senhor e a glória da sua majestade, quando ele se levantar para espantar a terra. Naquele dia os homens lançarão às toupeiras e aos morcegos os seus ídolos de prata, e os seus ídolos de ouro, que fizeram para ante eles se prostrarem, e meter-se-ão pelas fendas das rochas, e pelas cavernas das penhas, ante o terror do Senhor, e a glória da sua majestade, quando ele se levantar para espantar a terra" (Is 2.12-21).*

---

* Cientistas predizem que a água do mar se tornará como sangue, mas nosso texto en sina expressamente que a água do mar se transformará em sangue. Mas é importante omar conhecimento de tais acontecimentos, pois eles são sombras lançadas adiante daquilo que acontecerá realmente. recentemente cientistas utilizaram satélites da NASA para localizar um organismo minúsculo, semelhante a um vegetal, que faz a água do mar ficar vermelha, mata os peixes e é extremamente venenoso para o homem. As águas do Golfo do México igualmente ficam de coloração vermelha, milhões de peixes morrem e o ar fica cheio de um gás irritante. Outro cientista observou que o micróbio florescia e já apareceu em grandes quantidades diante da costa da Flórida há alguns anos. Naquele tempo morreram tantos peixes que não era possível retirá-los no mesmo dia. Por causa do ar envenenado, escolas e hotéis do litoral fecharam. Um conhecido jornal escreveu que esses organismos semelhantes a um vegetal eram dez vezes mais venenosos do que estricnina. Um jornal inglês informou que o Golfo do México, a costa leste e oeste dos EUA, além de muitos outros trechos de litoral por todo o mundo estavam infestados por esse vegetal. Ele parece continuar seu alastramento. Um jornal de Los Angeles escreve: "O mar tinge-se de vermelho em muitos lugares, e os peixes morrem às toneladas". Um jornal de Palmetto, Flórida, escreve: "Esse perigoso vegetal atingiu o rio Manatee e os lagos da redondeza. Lá e em Bratenton retirou-se alguns caminhões de peixes mortos."

A terceira trombeta de Juízo

"O terceiro anjo tocou a trombeta, e caiu do céu sobre a terça parte dos rios e sobre as fontes das águas uma grande estrela ardendo como tocha. O nome da estrela é Absinto; e a terça parte das águas se tornou em absinto, e muitos dos homens morreram por causa dessas águas, porque se tornaram amargosas" (Ap 8.10-11).

Aqui são necessárias algumas observações preliminares sobre os efeitos da terceira trombeta. As águas amargosas do tempo do Antigo Testamento têm seu equivalente mundial nos tempos finais. Naquela época, durante os primeiros três dias da peregrinação pelo deserto, Israel não tinha água, e quando finalmente a encontraram, ela era amarga: *"Afinal chegaram a Mara; todavia não puderam beber as águas de Mara, porque eram amargas" (Êx 15.23).* Nos tempos finais cai do céu uma grande estrela, ardendo como tocha, e novamente o número três chama a atenção: ela cai sobre a terça parte dos rios e sobre as fontes das águas, que são envenenados, pois lemos adiante: ". . *e muitos dos homens morreram por causa dessas águas, porque se tornaram amargosas."*

Se a Bíblia fala aqui de uma grande estrela, então ela realmente deve ser muito grande. Alguns comentadores dizem que essa estrela seria um anjo. Eles baseiam-se no capítulo 1.20, onde se lê: "... *as sete estrelas são os anjos...* "Mas justamente essa afirmação da Escritura prova o contrário, pois nela o próprio Senhor diz que as sete estrelas são os sete anjos das sete igrejas. Mas no terceiro juízo das trombetas não está escrito nada semelhante. Além disso, essa grande estrela chama-se "Absinto", sendo, portanto, amarga. Ela cai do céu, espalhando o veneno que contém pelos rios e pelas fontes. Absinto é o que existe de mais amargo. Ele foi oferecido ao nosso abençoado Senhor, antes que ele fosse crucificado: *"... deram-lhe a beber vinho com fel; mas ele, provando-o, não o quis beber" (Mt 27.34)* "Vinho com fel" é traduzido também por absinto. De modo que essa grande estrela não precisa consistir de matéria compacta, mas será como um gigantesco meteoro ou cometa, que passa pela terra e sem dúvida cai sobre as montanhas e derrama seu veneno sobre um terço de todas as geleiras — que são as fontes das águas — tornando intragável um terço de todos os rios. Dentro de certos limites, também nesse caso é retirado dos ho-

mens, através de uma catástrofe cósmica, aquilo que eles mais necessitam: água.

Por causa do seu orgulho caiu uma vez a bela estrela da manhã e arrastou a maravilhosa criação de Deus consigo para a ruína. O resultado: *"A terra, porém, era sem forma e vazia" (Gn 1.2).* **Mas Deus o Senhor enviou Jesus, e seu sangue desfaz o pior mal. Durante o terrível dia do Senhor que se encontra diante de nós, muitos inimigos da cruz sobre a terra terão que beber da água amargosa e venenosa. Por quê? Porque eles rejeitaram a água da vida. O Senhor Jesus exclamou:** *"Se alguém tem sede, venha a mim e beba" (Jo 7.37).* E em João 4.14 ele diz: *"aquele, porém, que beber da água que eu lhe der, nunca mais terá sede, para sempre; pelo contrário, a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna."*

A quarta trombeta de juízo

"O quarto anjo tocou a trombeta, e foi ferida a terça parte do sol, da lua e das estrelas, para que a terça parte deles escurecesse e, na sua terça parte, não brilhasse assim o dia como também a noite" (Ap 8.12).

Já sabemos que nos tempos finais haverá acontecimentos cósmicos inconcebíveis*. O Senhor Jesus mesmo os anunciou: *"Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas; sobre a terra, angústia entre as nações em perplexidade por causa do bramido do mar e das ondas; haverá homens que desmaiarão de terror e pela expectativa das cousas que sobrevirão ao mundo; pois os poderes dos céus serão abalados" (Lc 21.25-26).* Também os profetas o predisseram: *"Eis que vem o dia do Senhor, dia cruel, com ira e ardente furor, para converter a terra em assolação, e dela destruir os pecadores. Porque as estrelas e constelações dos céus não darão a sua luz; o sol logo ao nascer se escurecerá, e a lua não fará resplandecer a sua luz" (Is 13.9-10).* Isso é justamente o que nos é mostrado aqui no quarto juízo das trombetas. Também Ezequiel o viu: *"Quando eu te extinguir, cobrirei o sol com uma nuvem, e a lua não resplandecerá a sua luz. Por tua causa vestirei de preto todos os brilhantes luminares do céu, e trarei trevas sobre o teu país, diz o Senhor Deus. Afligirei o coração de muitos povos, quando se levar às nações, às terras que*

---

* Já agora acontecem coisas notáveis no Universo. No mundo das estrelas acontecem distúrbios diante dos quais os cientistas ficam completamente perplexos.

"Junto com outros cientistas, o astrônomo Bruce Margon descobriu um misterioso corpo celestial. Ele o descreveu como um dos mais estranhos que foram observados no céu nos últimos anos. "Nunca vimos tal coisa. Nem mesmo tínhamos observado algo que se assemelhasse a esse fenômeno", disse Margon. As observações feitas até agora indicavam que o objeto se movimenta com uma velocidade de até 184 milhões de quilômetros por hora — e isso em duas direções simultaneamente. Parece que a estrela se aproxima e afasta simultaneamente da terra e isso num ritmo regular de 60 dias. Margon e os outros cientistas descobriram o mistério quando observavam a estrela SS 433, considerada como completamente insuspeita, e que dista da terra aproximadamente 10 000 anos-luz, sendo parte da Via Láctea, como cerca de 100 bilhões de outras estrelas. A SS 433 é muito fraca para ser vista a olho nu.

A estrela deve ter uma reserva de energia descomunal, calcula o cientista. Mas não seria possível dizer do que se trata, porque "estrelas não expelem matéria com tal velocidade". Os cientistas também não compreendem porque o gás parece surgir em dois lados opostos em fluxo praticamente idêntico, e não em todas as direções ao mesmo tempo, como é o caso quando uma estrela explode e se transforma em uma supernova.

não conheceste, a notícia da tua destruição" (Ez 32.7-9). Em Ezequiel 32, e especialmente nos versículos que acabamos de citar, é anunciado o juízo sobre o Egito, que também assustará muitas nações. Pois já houve uma vez trevas durante três dias sobre o Egito, compare Êxodo 10.22-23. Também Joel 2.10 e 3.15 falam do quarto juízo das trombetas. Que também nesse caso o juízo é limitado à terça parte, comprova a grande longanimidade de Deus. Mas não o subestimemos! O quarto juízo das trombetas deve ser uma catástrofe cósmica inconcebível, pois no versículo 12 é dito: "... *e foi* ***ferida*** *a terça parte do sol, da lua e das estrelas, para que a terça parte deles escurecesse e, na sua terça parte, não brilhasse assim o dia como também a noite."* Por isso é completamente errado passar por sobre tais relatos de juízos com algumas poucas observações superficiais. Pois "foi ferida" significa nada menos do que uma terrível explosão universal, sendo que toda a ordem divina da criação do Universo desconjunta-se. Não é de admirar que os sinais de alarme no céu já se tornam cada vez mais intensos. Se já os abalos cósmicos citados no sexto selo (cap. 6.12-13) são tão apavorantes, quanto mais o serão os do quarto juízo das trombetas?!

Aquilo que durante a Grande Tribulação acontecerá em forma de terríveis juízos de Deus, já é agora visível **espiritualmente** de modo assustador:

— Vemos espiritualmente o primeiro juízo das trombetas (v. 7), no qual queima a terça parte da terra, das árvores e toda erva verde, no fato de desaparecer a vida procedente de Deus. Somente poucos renascem; não há mais poder para o renascimento. Muitos povos são cristianizados, mas ainda não evangelizados. A vida espiritual está se apagando, porque é encoberta a firme palavra da Bíblia, que diz: *"Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida" (1 Jo 5.12).*

— O segundo juízo das trombetas (v. 8), no qual cai no mar uma grande montanha ardendo em chamas, e o mar é contaminado, de modo que morre a terça parte das criaturas no mar e a terça parte dos navios é destruída, tem seu reflexo em nossa época na poluição. Não somente a poluição exterior, mas muito mais a poluição interior aumenta enormemente. Na Bíblia o mar é uma figura dos povos. O mar está contaminado; os povos estão corrompidos. Um povo levanta-se contra o outro. Isso tudo está relacionado com o Plano de Salvação, com a restauração de Is-

rael. Pois por um lado Israel substitui politicamente o mundo das nações e por outro lado substitui espiritualmente a Igreja. Essa é a razão da decadência geral das nações e da ruina das igrejas cristãs. Mas por isso também cristaliza-se a verdadeira Igreja de Jesus dentre todas as igrejas, igrejas independentes e grupos, deixando-se preparar para a vinda do Senhor.

— O terceiro juizo das trombetas (v. 10): fontes envenenadas. Não somente os rios, mas também as fontes são envenenadas. Que abalador! Vivemos em um tempo de envenenamento das fontes cristãs. Não se leva mais a sério a Palavra. Quem ainda confessa: "A Bíblia é a Palavra de Deus!"? Apesar de ser considerada ultrapassada, essa é a única confissão certa que confere autoridade! A Bíblia é a Palavra de Deus! Alguns dizem: "A Bíblia **contém** a Palavra de Deus". Se fosse assim, na leitura de qualquer versículo bíblico deveríamos sempre chamar um professor de teologia para perguntar: aquilo que acabei de ler é Palavra de Deus ou palavra de homens? Não, nós confessamos: A Bíblia **é** a Palavra de Deus. A crítica da Bíblia é em nossos dias um envenenamento de fontes sem igual!

— O quarto juizo das trombetas (vv. 12-13), no qual é ferida "*a terça parte do sol, da lua e das estrelas*", de maneira que a terça parte do dia e da noite escurecem, acontece hoje espiritualmente: a luz do evangelho retrocede mais e mais diante do avanço das trevas. Em muitos corações ficou escuro. Encontramo-nos justamente diante da era anticristã. Mas primeiro virá o arrebatamento! Bem-aventurado aquele que está preparado para encontrar Jesus nas nuvens do céu!

O tríplice "ai dos..."

"então vi, e ouvi uma águia que, voando pelo meio do céu, dizia em grande voz: Ai, ai, ai dos que moram na terra, por causa das restantes vozes da trombeta dos três anjos que ainda têm de tocar" (Ap 8.13).

Antes que aconteçam os três últimos e mais importantes juízos das trombetas, lemos sobre uma proclamação no céu, que consiste de um tríplice "ai dos...". Conforme a Edição Revista e Corrigida, é um anjo que diz esse *"Ai, ai, ai..."* Infelizmente isso não está corretamente traduzido. Deve-se lembrar que quando João Ferreira de Almeida fez a tradução, ainda não havia os melhores textos à disposição. Os massoretas que copiavam o texto original e o transmitiam de geração a geração, tinham um sagrado respeito pela Palavra. Mas mesmo assim algumas vezes ocorria um erro. Por isso somos favoráveis à crítica do texto, que através da comparação dos textos originais procura descobrir o que foi bem ou mal traduzido. Entretanto, rejeitamos qualquer crítica bíblica, pois ela analisa de maneira crítica o **conteúdo** da Bíblia. Justamente nesse versículo decisivo faltava a Almeida a possibilidade de traduzi-lo corretamente, pois somente em torno do ano de 1880 descobriu-se cópias muito importantes e antigas do Novo Testamento, também do Apocalipse. Por exemplo, o "Codex Sinaiticus", que data do quarto século depois de Cristo. Tanto no "Codex Sinaiticus" quando no "Codex Alexandrinus" (do quinto século depois de Cristo) está escrito "águia". Inúmeros tradutores utilizaram esta forma: *"Então vi, e ouvi uma* ***águia****...".*

Para essa águia existem as mais diferentes interpretações, mas que não podem satisfazer. Normalmente pássaros voam sob o céu, mas essa águia voa *"... pelo meio do céu"* De modo que, essa águia está em casa no céu. Que ela exclama "Ai, ai, ai", com vistas às três próximas trombetas, mostra que a comove muito o fato de que os habitantes da terra ainda terão que passar por juízos tão terríveis. Na Bíblia os filhos de Deus são comparados diversas vezes com águias, por exemplo em Isaías 40.31: *"mas os que esperam no Senhor renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam."* Ou pensemos na maravilhosa promessa para irmãos mais idosos, no Salmo 103.5: *"quem farta de bens a tua velhice, de sorte que a tua mocidade se renova como*

a da águia." Segundo meu entendimento, vemos representada nessa águia, que voa pelo meio do céu e exclama o tríplice "ai", a Igreja de Jesus arrebatada, que está unida com o Cordeiro que foi morto, como os vinte e quatro anciãos no capítulo 4 também representam a Igreja. A Bíblia explica a Bíblia: no seu sermão profético em Lucas 17, o Senhor Jesus descreve o arrebatamento: *"Digo-vos que naquela noite estarão dois numa cama; um será tomado, e outro será deixado. Duas estarão juntas, moendo; uma será tomada, e outra será deixada... E, respondendo, disseram-lhe: Onde, Senhor?* (em outras palavras: para onde eles serão levados?) *E ele lhes disse: Onde estiver o corpo, aí se ajuntarão as águias" (Lc 17.34-35,37a, Ed. Rev. e Corr.).* Que maravilhosa figura: unidos com ele em sua morte e ressurreição! Os crentes são chamados águias; o Senhor Jesus é o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo (Jo 1.29). O Cordeiro foi morto; Jesus Cristo morreu na cruz de Gólgota. *"... aí se ajuntarão as águias."* Elas vão comer do cadáver. Não é isso macabro? Já os discípulos disseram: *"Duro é este discurso, quem o pode ouvir?"*, depois que Jesus lhes havia dito: *"Em verdade, em verdade vos digo: Se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tendes vida em vós mesmos. Quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Pois a minha carne é verdadeira comida, e o meu sangue é verdadeira bebida" (Jo 6.53-55).* Para que não compreendamos mal esse ponto importante, ainda vamos citar um trecho do sermão profético do Senhor Jesus em Mateus 24. Nele o Senhor Jesus exorta os discípulos, e assim também a nós, que não nos deixemos inquietar se alguém disser: *"Eis que ele está no deserto!" (Mt 24.26).* E ele prossegue: *"... não saiais; eis que ele está no interior da casa, não acrediteis. Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até ao ocidente, assim será também a vinda do Filho do homem. Pois onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão as águias" (Mt 24.26b-28, Ed. Rev. e Corr.).* Se o Senhor utiliza essa figura, devemos sempre lembrar que ele é o Cordeiro morto, não somente antes da fundação do mundo, mas desde a Eternidade. Os pais da igreja — Orígenes e Agostinho, mas também Lutero — já viram isso assim. Quando João teve essa visão da águia, que dizia em grande voz: "Ai, ai, ai dos...", ele experimentou aquilo que já havia sido representado no Antigo Testamento. Pois o Senhor disse sobre si mesmo e sobre Israel: *"Como a águia desperta a sua ninhada e voeja sobre os seus filhotes, estende as suas asas, e, tomando-os, os leva sobre elas" (Dt 32.11).*

O triplice "ai" dito pela águia, ou seja, pela Igreja — não é isso a que Paulo se referiu, quando escreveu: *"Ou não sabeis que os santos hão de julgar o mundo?" (1 Co 6.2)*? Como Igreja de Jesus participamos, portanto, do juízo sobre o mundo. Essa águia no céu tem uma missão a cumprir, e isso entre o som da quarta e da quinta trombeta. Ainda sabemos tão pouco daquilo que a Igreja arrebatada fará no céu. Ali haverá uma maravilhosa e dinâmica atividade, pois a Igreja glorificada receberá elevados encargos. Se aqui na terra formos fiéis e vencedores, então voaremos como águias pelo meio do céu. Mas então também governaremos e julgaremos com Ele. O triplice "ai" é ouvido na terra, no sentido de que então a Igreja de Jesus não estará mais aqui. Esse é o sinal milagroso e de juízo para os que ficaram para trás — uma das pregações mais altas para todo o mundo cristianizado.

A quinta trombeta de juízo

"O quinto anjo tocou a trombeta e vi uma estrela caída do céu na terra. E foi-lhe dada a chave do poço do abismo. Ele abriu o poço do abismo, e subiu fumaça do poço como fumaça de grande fornalha, e com a fumaceira saída do poço escureceu-se o sol e o ar. Também da fumaça saíram gafanhotos para a terra; e foi-lhes dado poder como o que têm os escorpiões da terra, e foi-lhes dito que não causassem dano à erva da terra, nem a qualquer cousa verde, nem a árvore alguma, e tão-somente aos homens que não têm o selo de Deus sobre as suas frontes. Foi-lhes também dado, não que os matassem, e, sim, que os atormentassem durante cinco meses. E o seu tormento era como tormento de escorpião quando fere alguém. Naqueles dias os homens buscarão a morte e não a acharão; também terão ardente desejo de morrer, mas a morte foge deles. O aspecto dos gafanhotos era semelhante a cavalos preparados para peleja: nas suas cabeças havia como que coroas parecendo de ouro; e os seus rostos eram como rostos de homens; tinham também cabelos, como cabelos de mulheres; os seus dentes, como dentes de leões; tinham couraças, como couraças de ferro; o barulho que as suas asas faziam era como o barulho de carros de muitos cavalos, quando correm à peleja; tinham ainda caudas como escorpiões, e ferrões; nas suas caudas tinham poder para causar dano aos homens, por cinco meses; e tinham sobre eles, como seu rei, o anjo do abismo, cujo nome em hebraico é ***Abadom,*** *e em grego,* ***Apoliom.*** *O primeiro ai passou. Eis que depois destas cousas vêm ainda dois ais" (Ap. 9.1-12).*

O quinto juízo das trombetas distingue-se totalmente dos primeiros quatro. No primeiro, a terra, as árvores e a erva são atingidas por saraiva e fogo de mistura com sangue. No segundo, os mares, peixes e navios são feridos. No terceiro são contaminados os rios e as fontes, e o quarto causa uma catástrofe cósmica: o sol, a lua e as estrelas escurecem. O quinto juízo das trombetas penetra noutra dimensão: da terra para o além. João diz: *"... vi uma estrela caída do céu na terra" (v. 1).* Devemos distinguir bem: ele não vê a estrela caindo, mas vê aquilo que já aconteceu. Essa estrela não é de matéria, portanto, não é um meteoro ou algo semelhante, mas um ser racional, pois recebe a chave do poço do abismo. Esse ser racional não é ninguém a não ser Satanás, a quem o Senhor Jesus se refere em Lucas 10.18: *"Eu via a Satanás caindo do céu como um relâmpago."* Satanás é descrito como bela estrela da manhã em Isaías 14.12

"Como caiste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva!" Antes da sua queda ele rejubilava junto com as outras estrelas da alva diante do trono de Deus: *"... quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e rejubilavam todos os filhos de Deus" (Jó 38.7).* Mas então a maior e mais gloriosa estrela da manhã caiu, porque pensou em seu coração: "Quero ser semelhante ao Altíssimo." Agora João vê essa estrela caída iniciar sua terrível atividade dos tempos finais: *"pois o diabo desceu até vós, cheio de grande cólera, sabendo que pouco tempo lhe resta" (cap. 12.12b).* Sua atividade é permitida por Deus, pois também as trevas têm que fazer no final a vontade de Deus! *"E foi-lhe dada a chave do poço do abismo" (v. 1),* e imediatamente ele entra em ação: *"Ele abriu o poço do abismo, e subiu fumaça do poço como fumaça de grande fornalha, e com a fumaceira saída do poço escureceu-se o sol e o ar. Também da fumaça saíram gafanhotos..."* Nas três palavras: *"E foi-lhe dada"* está oculto um consolo, pois elas mostram que o poder de Satanás é limitado, assim como Satanás também pôde tocar a Jó somente de maneira limitada, porque o Senhor somente lhe deu poder limitado para isso. De modo que aqui ele pode soltar seus demônios presos no abismo, mas também eles somente podem exercer sua ânsia destruidora dentro dos limites estabelecidos por Deus! Isso vale também para nós, que tantas vezes temos tribulações: o inimigo somente pode atacar-nos dentro de limites fixados por Deus! Por isso está escrito em 1 Coríntios 10.13: *"Deus é fiel, e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças..."* As pessoas que ainda vivem na terra após o arrebatamento, decidiram-se pelo diabo e agora começam a experimentar sua cólera cruel e sem misericórdia. O abismo é uma realidade, portanto, não algo figurado. Também Judas 6 fala que os anjos caídos estão presos: *"e a anjos, os que não guardaram o seu estado original, mas abandonaram o seu próprio domicílio, ele* (o Senhor) *tem guardado sob trevas, em algemas eternas, para o juízo do grande dia."* Se lermos atentamente o Novo Testamento, então veremos que nem todos os poderes das trevas foram enviados para o abismo, mas que inúmeros se encontram sob o céu. Assim, está escrito em Efésios 6.12: *"porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e, sim, contra os principados e potestades... contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes."* É muito esclarecedor é o medo dos espíritos de serem mandados para o abismo. É o que percebemos com o gadareno violentamente possesso: *"Logo ao desembarcar* (Jesus), *veio da cidade ao seu encontro um homem possesso de demônios que, havia muito não se vestia, nem habitava em ca-*

sa alguma, porem vivia nos sepulcros. E quando viu a Jesus, prostrou-se diante dele, exclamando, e disse em alta voz: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altissimo? Rogo-te que não me atormentes. Porque Jesus ordenara ao espirito imundo que saisse do homem, pois muitas vezes se apoderara dele. E embora procurassem conservá-lo preso com cadeias e grilhões, tudo despedaçava e era impelido pelo demônio para o deserto. Perguntou-lhe Jesus: Qual é o teu nome? Respondeu ele Legião, porque tinham entrado nele muitos demônios. Rogavam-lhe que não os mandasse sair para o abismo" (Lc 8.27-31) Eles preferiam entrar nos porcos a ir para o abismo! Em nossos dias temos frequentemente a impressão de que os espíritos já foram soltos. Mas isso se aplica somente àqueles espíritos que se encontram sob o céu. Aqueles que estão no abismo não podem fazer-nos nada. Mas aqueles que estão sob o céu, chegam cada vez mais perto da terra, porque a atmosfera celestial aproxima-se da terra, e assim eles se vêem em apuros. Mas durante a Grande Tribulação, Satanás vai abrir o abismo, como João o vê no versículo 2. A consequência é: "... *e subiu fumaça do poço como fumaça de grande fornalha, e com a fumaceira saida do poço escureceu-se o sol e o ar. Também da fumaça saíram gafanhotos para a terra; e foi-lhes dado poder como o que têm os escorpiões da terra" (vv. 2-3).* O primeiro é, portanto, uma grande nuvem de fumaça. Podemos imaginar isso: uma intensa poluição mundial. Toda a atmosfera estará contaminada*. Dessa fumaça saem então os gafanhotos. Se a Bíblia diz "gafanhotos", então também são gafanhotos. É interessante que esse juízo das trombetas está representado na oitava praga egípcia: *"Estendeu, pois, Moisés a sua vara sobre a terra do Egito, e o Senhor trouxe sobre a Terra um vento oriental todo aquele dia e toda aquela noite; quando amanheceu, o vento oriental tinha trazido os gafanhotos. E subiram os gafanhotos por toda a terra do Egito, e pousaram sobre todo o seu território; eram mui numerosos; antes destes nunca houve tais gafanhotos, nem depois deles virão outros assim" (Êx 10.13-14).* Isso também foi algo sem igual. Então continuamos lendo: *Porque cobriram a superfície de toda a terra, de modo que a terra se escureceu* (também nesse caso temos um escurecimento do sol); *devoraram*

---

* Durante erupções vulcânicas, por exemplo, a camada de ar em volta da terra é totalmente contaminada por gases e partículas minúsculas de substâncias sólidas até a uma altitude de 40 a 60 km. Até agora essa camada de ar era considerada absoluta mente limpa. Mas agora astrofísicos soviéticos negaram essa opinião.

toda a erva da terra, e todo fruto das árvores, que deixara a chuva de pedras; e não restou nada verde nas árvores, nem na erva do campo, em toda a terra do Egito" (Êx 10.15). Essa é a diferença dos gafanhotos no Apocalipse: esses danificam árvores e plantas; aqueles não o fazem, mas atormentam os homens durante cinco meses, pois foi-lhes dado poder como o têm os escorpiões. Todos os homens serão atormentados? Não! Os cento e quarenta e quatro mil de Israel são guardados, pois está escrito expressamente que são atormentados somente aqueles *"que não têm o selo de Deus sobre as suas frontes" (v. 4).* Ao exército demoníaco de gafanhotos estão impostas quatro limitações:

1. A natureza não pode ser danificada.
2. Os selados não podem ser atormentados, pois pessoas seladas por Deus são intocáveis. Isso vale também para ti e hoje, se és selado com o Espírito Santo.
3. Eles podem atormentar, mas não podem matar.
4. Seu poder está limitado a cinco meses. Esse tempo é citado duas vezes (vv. 5,10).

Aliás, os gafanhotos comuns também têm um período de vida de aproximadamente cinco meses. Essa praga deve ser muito cruel e terrível. **É o que se conclui do versículo 6: *"Naqueles dias os homens buscarão a morte e não a acharão; também terão ardente desejo de morrer, mas a morte foge deles."***

A aparência desses seres cruéis é descrita nos versículos 7-10: *"O aspecto dos gafanhotos era semelhante a cavalos preparados para peleja; nas suas cabeças havia como que coroas parecendo de ouro; e os seus rostos eram como rostos de homens; tinham também cabelos, como cabelos de mulheres; os seus dentes, como dentes de leões; tinham couraças, como couraças de ferro; o barulho que as suas asas faziam era como o barulho de carros de muitos cavalos, quando correm à peleja; tinham ainda caudas como escorpiões, e ferrões..."* Apesar do abismo ainda estar fechado em nossos dias, a vaga de fundo espiritista torna-se cada vez mais forte. Milhões de pessoas já são hoje atormentadas psiquicamente por poderes do reino das trevas, que se encontram sob o céu. Tão logo os espíritos do abismo possam tomar forma e manifestar-se durante a Grande Tribulação, eles atormentarão os homens fisicamente. Isso será tão terrível, que os homens procurarão a morte desesperadamente, mas não a encontrarão.

Naturalmente surge forçosamente a pergunta: o que significa a confusa e caótica multiplicidade da sua aparência? Poderia-se descrever esses gafanhotos como demônios mentalmente perturbados, que agora finalmente satisfazem seu desejo doentio de terem qualquer corpo. Esse desejo febril de se tornar carne, culminará na encarnação do diabo na figura do anticristo. Esses demônios, ou seja, gafanhotos, parecem *"cavalos preparados para peleja"*: seu desejo de destruição torna-se carne e sua fúria destruidora toma forma. *"Nas suas cabeças havia como que coroas parecendo de ouro"*: seu orgulho doentio agora encontra uma forma, uma possibilidade de satisfação. *"... os seus rostos eram como rostos de homens"*: eles se mostram com aparência de humanidade; seu instinto de imitação satânico, de ser semelhante à imagem de Deus, é satisfeito. *"... tinham também cabelos, como cabelos de mulheres"*: imoralidade. *"os seus dentes, como dentes de leões"*: eles procuram presas. *"... tinham couraças, como couraças de ferro"*: essa é uma expressão visível da força. *"... o barulho que as suas asas faziam era como o barulho de carros de muitos cavalos, quando correm à peleja"*: esse é o desejo de destruição expresso acusticamente e igualmente um sinal de força. *"... tinham ainda caudas como escorpiões, e ferrões"*: suas armas. Com eles atormentarão os homens durante cinco meses. Não sabemos como isso acontece. Mas sabemos que a picada de um escorpião é muito dolorida. A picada do escorpião, que é terrivelmente dolorida, deve ser somente uma fraca representação dos tormentos que atingirão os não-selados. Não por último, eles sofrerão também tormentos psíquicos.

Notavelmente esses gafanhotos têm um rei (v. 11). Isso em contraste com os gafanhotos naturais, dos quais diz Provérbios 30.27: *"os gafanhotos não têm rei..."* Mas os repugnantes seres monstruosos têm um: *"e tinham sobre eles, como seu rei, o anjo do abismo..."* Esse não é Satanás, pois ele abriu o abismo como estrela caída. Mas esse anjo do abismo é um príncipe das trevas. Significativo é que seu nome é citado tanto em hebraico como em grego: *"... cujo nome em hebraico é Abadom, e em grego, Apoliom" (v. 11).* Isso significa: "destruidor" ou "aniquilador". Que seu nome é citado nesses dois idiomas, significa que ele e seu exército de gafanhotos atormentarão judeus e gentios.

A interpretação da quinta praga das trombetas causou dificuldades para muitos e os levou a especulações fantásticas. Aliás, lendo comentários sobre o Apocalipse, constatei que co-

mentadores de diferentes gerações introduziram sempre suas próprias impressões subjetivas; de alguma maneira eles eram moldados pela sua época e tinham os preconceitos do seu tempo*. Por isso é meu desejo pessoal manter distância de opiniões e tradições, de maneira que o Espírito Santo nos ilumine e se revele aquilo que o Espírito de Deus quer dizer.

---

* Bengel por exemplo, interpreta a quinta praga como sendo os persas; Lutero como sendo os arianos, outros como sendo os calvinistas ou também como Napoleão cujo nome foi encontrado em "Apoliom", o rei sobre os gafanhotos. A que incríveis desvios pode se chegar quando se comenta a palavra profética, é mostrado vergonhosamente por um livro do pastor Ernst Muhe, que no século passado obteve muito apoio e ampla divulgação, e por assim chamada "direção divina" obteve acolhida até mesmo em algumas casas reais e da nobreza. Seu título "O mistério do futuro desvendado com base na pesquisa bíblica, explicado para o povo", 5ª edição, Leipzig, 1889. No prefácio está dito "Nada inclui, que não tivesse reconhecido como verdade bíblica, e comprovado na pregação diante da face de Deus." Então lemos que a Prússia "demonstrou ser guardiã da igreja evangélica", e o imperador Guilherme I teria "recebido de modo bem especial a sua coroa das mãos de Cristo. A Prussia cristã evangélica, elevada por Deus à liderança da Alemanha, poderosa e gloriosamente reconhecida e admirada em toda a terra, especialmente o coração da mesma", seria "maravilhosamente agraciada, honrada e escolhida por Deus, para transmitir a toda a terra a luz e confissão evangelica, com todas as bênçãos do cristianismo". Até aqui a citação.

Mas também no tempo do nazismo homenageou-se Hitler como uma espécie de nova revelação do Messias. Alguém escreve: "Fui confirmado no dia 23 de março de 1941 na igreja do castelo em Wernigerode/Harz. A poesia introdutória da solenidade de confirmação continha a seguinte estrofe:

"Quem é cristão? Aquele que é alemão
em toda faina e lida,
ao povo se dá — ao "Führer" ama,
a quem o Senhor nos deu,
até a morte lhe é fiel
Esse é um cristão!"

Que terrível desvio! E assim também se agiu frequentemente com o Apocalipse.

Mas esclarecedora é a interpretação do Apocalipse pelo físico nuclear católico Bernhard Philberth. Seu livro chama-se "Christliche Prophetie und Nuklearenergie" ("Profecia Cristã e Energia Nuclear"). Trata-se de um exaltado protesto contra o armamento nuclear, cujas possíveis consequências ele, como especialista, avalia cheio de terror. Com razão ele considera a corrida armamentista como uma catástrofe para a Humanidade, como uma corrida para os braços da morte, somente com extremo esforço ela poderia ser interrompida, quanto mais tarde, mais difícil — mas seu livro já foi publicado em 1981! Esse terror determinou seu estudo do Apocalipse e revela-lhe os capítulos decisivos. Ele diz que o capítulo 8 do Apocalipse seria uma descrição sem explicações da utilização dos mais modernos armamentos, ou seja, uma guerra nuclear, com figuras que correspondem exatamente à técnica atual. Nas páginas 32 e 33 ele escreve, entre outros:

"Se os homens que decidem na ciência e na técnica, mas também os militares e políticos, se conscientizassem uma vez de qual significado real assume o Apocalipse com os meios atuais, o comportamento será influenciado por isso e os acontecimentos serão ativamente modificados. Essa circunstância é de grande importância e abre mui-

tas possibilidades, muitos se entregarão com conformação fatalista ao "inevitável", negligenciarão as tarefas diárias, não cuidarão mais do futuro; deixarão os acontecimentos correr livremente. Esses são culpados se a catástrofe já acontecer em seu tempo, e merecem a Grande Tribulação. Outros considerarão que a realização desses acontecimentos não deve ocorrer obrigatoriamente sobre nenhuma geração — e "ninguém conhece o dia e a hora". Esses lembrarão que os acontecimentos foram colocados nas mãos dos homens — e justamente com relação ao Apocalipse, farão todos os esforços para salvar a paz e viver para um futuro pacífico. A esses se deverá que as tribulações apocalípticas não venham ainda sobre esta geração. Nenhuma geração, na atual situação, pode contribuir para a sobrevivência além da sua própria época. As tribulações do Apocalipse virão sobre a terra quando os homens falharem." Até aqui a citação. Mas nos aceitamos a Palavra de Deus literalmente, se bem que um comentário de Philberth desperta e é necessário.

Outros comentadores, por sua vez, interpretam o exército de gafanhotos como sendo aviões. E outros ainda, interpretam-no como sendo a doutrina do Islã. Ambas as opiniões devem ser classificadas como fantasia. E o engenheiro Henning escreve: "Apesar de certas dúvidas, parece também possível uma interpretação militar de Apocalipse 9.1-2. Por exemplo, para dispor ainda de rampas de lançamento em qualquer caso após ataques nucleares de surpresa, já a partir de 1980 começou-se a instalá-las subterraneamente. Com auxílio de ampla automatização do "revide", poderiam então ser abertos os silos subterrâneos e os mísseis seriam disparados. Essa realização possível do início da visão da quinta trombeta poderia eventualmente combinar com as imagens de João." As rampas de lançamento subterrâneas são interpretadas, portanto, como o abismo, e os gafanhotos como mísseis. Não posso concordar com essa interpretação. Se na Escritura não há indicações diretas para tal interpretação, é melhor desistirmos dela.

A sexta trombeta de juízo

"O sexto anjo tocou a trombeta, e ouvi uma voz procedente dos quatro ângulos do altar de ouro que se encontra na presença de Deus, dizendo ao sexto anjo, o mesmo que tem a trombeta: Solta os quatro anjos que se encontram atados junto ao grande rio Eufrates. Foram, então, soltos os quatro anjos que se achavam preparados para a hora, o dia, o mês e o ano, para que matassem a terça parte dos homens. O número dos exércitos da cavalaria era de vinte mil vezes dez milhares; eu ouvi o seu número. Assim, nesta visão contemplei que os cavalos e os seus cavaleiros tinham couraças cor de fogo, de jacinto e de enxofre. As cabeças dos cavalos eram como cabeças de leões e de suas bocas saía fogo, fumaça e enxofre. Por meio destes três flagelos a saber: pelo fogo, pela fumaça e pelo enxofre que saíam de suas bocas, foi morta a terça parte dos homens; pois a força dos cavalos estava nas suas bocas e nas suas caudas, porquanto as suas caudas se pareciam com serpentes, e tinham cabeças, e com elas causavam dano. Os outros homens, aqueles que não foram mortos por esses flagelos, não se arrependeram das obras das suas mãos, deixando de adorar os demônios e os ídolos de ouro, de prata, de cobre, de pedra e de pau, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar, nem ainda se arrependeram dos seus assassínios, nem das suas feitiçarias, nem da sua prostituição, nem dos seus furtos" (Ap 9.13-21).

"O sexto anjo tocou a trombeta, e ouvi uma voz procedente dos quatro ângulos do altar de ouro que se encontra na presença de Deus." Essas palavras são a introdução para um dos maiores e mais terríveis juízos. Observemos primeiro a situação social ao tempo da sexta trombeta e em segundo lugar a espécie de juízo que então atinge os homens. Do ponto de vista social, os homens serão então como Paulo os viu e descreveu profeticamente: *"Mas os homens perversos e impostores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados" (2 Tm 3.13).* Já vemos essa tendência hoje, mas então ela será muito mais destacada, pois será um período de culto geral aos demônios. Na liderança estará o Satanás encarnado, o anticristo, cuja imagem será adorada. O culto aos demônios, que no fundo é uma continuação da adoração de divindades pagãs no mundo antigo, espalha-se atualmente cada vez mais e será ainda mais divulgado. As livrarias estão cheias de literatura ocultista. O espiritismo, ou seja, espiritualismo, espalha-se como uma epidemia sobre todo o mun-

do. Já há algum tempo existiam nos EUA quinhentas igrejas de Satanás, ou seja, casas em que Satanás é adorado. Agora, sem duvida, são mais. Não conheço as estatísticas européias, mas já há anos ouvia-se que somente na cidade de Zurique haveria dez mil círculos espiritistas. O islã e outros cultos e adorações a imagens pagãs pertencem à adoração de demônios. Acontece também o mesmo que antes do dilúvio e mais tarde em Sodoma e Gomorra: o homossexualismo, que é demoníaco (Rm 1.24-28) foi e é legalizado. Isso significa, porém, que a medida está cheia. Então Deus interfere.

João ouve a voz dos *"quatro ângulos do altar de ouro que se encontra na presença de Deus."* Ela procede, portanto, de lá onde se elevam as orações dos santos. Ouve-se uma nova ordem como resposta mais ampla à oração dos santos: "Venha o teu reino, faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu", pois agora trata-se dos reinos ímpios do mundo que sucumbem. A gravidade desse juízo é mostrada pelo fato daquele sexto anjo, que toca sua trombeta, receber uma ordem complementar do santuário, apesar da sua ampla autoridade: *"...ouvi uma voz procedente dos quatro ângulos do altar de ouro que se encontra na presença de Deus, dizendo ao sexto anjo, o mesmo que tem a trombeta: Solta os quatro anjos que se encontram atados junto ao grande rio Eufrates" (vv. 13-14).* Pela primeira vez é citado aqui o grande rio Eufrates. O Eufrates é a fronteira norte original de Israel; ele protege o povo de Deus contra todos os exércitos inimigos. O principal perigo não são os povos que estão deste lado do rio e atualmente guerreiam contra Israel (por exemplo, Síria, Líbano), mas os povos de além do rio. Em primeiro lugar os países ao norte, como a Turquia e a União Soviética com seus satélites, e então a leste os reis que vêm do lado do nascimento do sol: China, Índia, etc. Que justamente o Eufrates é uma fronteira protetora de Israel, tem um profundo significado profético. Pois lá, junto ao Eufrates, Satanás realizou seu primeiro ataque ao homem. Lá, no atual Iraque, era o Paraíso. O Eufrates, que nasce na Turquia, passa pela Síria, depois pelo Iraque e finalmente desemboca no Golfo Pérsico. Não é, portanto, por acaso, que atualmente os olhos de todo o mundo estão voltados para o Golfo Pérsico devido ao petróleo. Junto ao Eufrates foi cometido o primeiro assassinato: Caim matou seu irmão Abel. Junto ao Eufrates — antes e após o dilúvio — teve início e foi o centro do primeiro grande afastamento de Deus. E conforme Apocalipse 9.14, junto ao Eufrates serão soltos os quatro anjos, ou poderes guerreiros invisíveis. Esse terrível sexto juízo das trombetas

e assim todos os seguintes, estão diante da realização, pois justamente agora aumentam até ao insuportável junto ao Eufrates as tensões por causa do petróleo. E como se esses príncipes das trevas, que já estão presos há milênios junto ao Eufrates — e atrás deles milhares de maus espíritos — já começaram a puxar em suas correntes. Eles querem ficar soltos e querem agir! Por isso é pura bobagem falar de tempos melhores, pois para o mundo não vêm tempos melhores. *"Solta os quatro anjos que se encontram atados junto ao grande rio Eufrates. Foram, então, soltos os quatro anjos que se achavam preparados para a hora, o dia, o mês e o ano, para que matassem a terça parte dos homens."* Está, portanto, exatamente determinado quando eles podem ser soltos pelo anjo da sexta trombeta. Mas esse dia e essa hora estão assustadoramente próximos! O Eufrates já é citado nas primeiras páginas da Bíblia (Gn 2.14). No Paraíso (que estava localizado entre o Eufrates e o Tigre), o Eterno proclamou pela primeira vez a vitória de Jesus Cristo sobre o diabo na cruz de Gólgota, dizendo à serpente: *"Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar" (Gn 3.15).* Atualmente todo o Oriente Médio está em grande inquietação, pois lá junto ao Eufrates haverá um incêndio, uma guerra mundial. Nos versículos 15b-19 vemos a marcha dos exércitos: *"... para que matassem a terça parte dos homens. O número dos exércitos da cavalaria era de vinte mil vezes dez milhares; eu ouvi o seu número. Assim, nesta visão contemplei que os cavalos e os seus cavaleiros tinham couraças cor de fogo, de jacinto e de enxofre. As cabeças dos cavalos eram como cabeças de leões e de suas bocas saía fogo, fumaça e enxofre. Por meio destes três flagelos a saber: pelo fogo, pela fumaça e pelo enxofre que saíam das suas bocas, foi morta a terça parte dos homens."* O objetivo da atividade desses quatro poderosos anjos soltos é dito sem rodeios no versículo 15: a terça parte da Humanidade deve ser destruída. E esse objetivo também é alcançado: *"Por meio destes três flagelos... foi morta a terça parte dos homens" (v. 18).* Os três flagelos são: fogo, fumaça e enxofre — uma guerra mundial. Quero frisar mais uma vez aquilo que já explanei: é errado tentar interpretar a política da atualidade à luz da palavra profética. Pois vimos como isso levou nos séculos passados a falsas compreensões do Apocalipse. Pois a política mundial é passageira, a palavra profética é eterna. Mas é indispensável observar a política em Israel e com relação a Israel à luz da profecia, pois Israel é o povo escolhido de Deus. Tão logo, portanto, como aqui na sexta trombeta, é indicado um

ponto geográfico — o rio Eufrates — sabemos que estamos tratando do Oriente Médio e de Israel. Desde o ressurgimento de Israel como ato político de Deus, não podemos nem devemos mais desligar a política no Oriente Médio da profecia. O próprio Senhor Jesus advertiu a respeito: *"Hipócritas, sabeis diferençar a face do céu, e não conheceis os sinais dos tempos?" (Mt 16.3 Ed. Rev. e Corr.).*

A terça parte da Humanidade será, portanto, destruída por um gigantesco exército de *"vinte mil vezes dez milhares"*. A Edição Revista e Corrigida diz: *"duzentos milhões"*. Devemos lembrar que essa guerra não é dirigida somente contra Israel, mas envolve todo o mundo. Senão não poderia estar dito que será morta a terça parte da Humanidade. Com a atual população mundial, isso seriam aproximadamente 1,5 bilhões de pessoas. Um número inimaginável, que nos obriga a pensar que deve ser uma guerra nuclear — uma guerra mundial como nunca houve, que hoje já se encontra no campo das possibilidades.

Quem são esses duzentos milhões de cavalarianos? A profecia bíblica é um todo maravilhoso! Como já frisamos várias vezes, ela tem freqüentemente um cumprimento duplo ou triplo. Pensemos na profecia do Senhor sobre a destruição de Jerusalém, em Mateus 24. O primeiro cumprimento deu-se quarenta anos depois. Mas no decorrer dos últimos dois milênios ela cumpriu-se ainda diversas vezes, e o cumprimento final acontecerá durante a Grande Tribulação. Ou pensemos naquilo que os profetas viram. Tomemos, por exemplo, Sofonias, o trineto do rei Ezequias. Ele profetizou sobre a futura invasão de Nabucodonosor, mas ao mesmo tempo viu de maneira magnífica e abaladora o terrível dia do Senhor. Essas são duas de muitas profecias duplas ou triplas que aparecem na Escritura. Assim temos também aqui em Apocalipse 9.13ss uma visão profética antecipada sobre a luta final dos povos em Armagedom, quando o reino mundial anticristão, o império romano restaurado — ao qual pertencerão também os reis que vêm do lado do nascimento do sol, isto é, conforme nosso entendimento, a China, o Japão e a Índia — avançar contra Israel. Compare Apocalipse 16.13-16, onde vemos avançar os exércitos do Extremo Oriente. João vê os detalhes e as cores das suas couraças. A tarefa do exército de gafanhotos infernal era atormentar — não matar. Mas a tarefa desses quatro anjos de juízo agora soltos e dos seus subordinados é matar. Se já os gafanhotos infernais do capítulo 9.3ss eram seres cruéis — esses cavalarianos são ainda muito mais

terríveis. Suas couraças têm as cores do abismo infernal: "... *de fogo, de jacinto e de enxofre*", isto é: cor de fumaça e amarelo de enxofre. Essas figuras são movidas pelos quatro poderes infernais soltos. Aqui nos é mostrada em poucas palavras a luta final dos povos contra Sião e contra o Senhor e seu Ungido, sendo que vemos os exércitos de inspiração satânica em suas características interiores, enquanto Apocalipse 16 nos apresenta seu adversário vitorioso, Deus, o Todo-Poderoso, e o Senhor que está voltando (vv. 14b-15).

O número três chama a atenção nesses versículos. Como acabamos de ver, há três cores de combate dos cavalarianos encouraçados: de fogo, de jacinto e de enxofre (v. 17). Depois, os três flagelos: fogo, fumaça e enxofre. As vítimas: a terça parte dos homens é morta. É uma amostra do ódio, da cólera e do escárnio de Satanás, que a primeira bomba atômica que os EUA explodiram recebeu o nome de "Trinity", ou seja: "Trindade". Isso foi em julho de 1945.

Por um lado essa horrível guerra mundial acontece como juízo sob a permissão do Eterno. Por outro lado, Satanás e seus anjos são os executores. Desse modo, João vê também os bastidores espirituais desse exército: "... *as suas caudas se pareciam com serpentes*" *(v. 19)*. Atrás disso está a antiga má serpente.

A sexta trombeta é mais uma vez um chamado ao arrependimento para os homens que então viverem; uma prova de que a possibilidade de arrependimento ainda existe. Os pecados são citados pelo nome: assassínios, feitiçarias, prostituição, furtos. Trata-se especialmente dos pecados que já se destacam hoje. Pensemos somente nos abortos* — assassinato amplamente legalizado! Depois o ocultismo, do qual já falamos. Prostituição — relações sexuais antes e fora do casamento. Roubos, assaltos e materialismo pronunciado são características do nosso tempo final e tudo isso ainda aumentará. Mas mesmo

---

* Um Professor perguntou aos seus alunos de Medicina, o que se deveria fazer no seguinte caso: abortar ou não? Os antecedentes da família: o pai tem sífilis, a mãe tuberculose. Eles já tiveram quatro filhos. O primeiro é cego, o segundo morreu, o terceiro é surdo, o quarto tuberculoso. A mãe espera o quinto filho. Os pais estão dispostos a interromper a gravidez. "Se tivessem que decidir", perguntou o Professor aos estudantes, "vocês realizariam o aborto?" A maioria dos estudantes concordou que a mãe deveria abortar. "Meus parabéns", retrucou o Professor, "vocês acabaram de assassinar Beethoven."

o terrível juízo de uma guerra mundial nunca vista, ou seja, uma guerra de destruição, é rejeitado como chamado ao arrependimento, pois nos versículos 20 e 21 está escrito duas vezes, que eles não se arrependeram. Abalador!

Quando agora vemos como tudo se agrava, quão próximo deve estar então o arrebatamento?! Deixa preparar-te!

O outro anjo forte com o livro

"Vi outro anjo forte descendo do céu, envolto em nuvem, com o arco-íris por cima de sua cabeça, o rosto como o sol, e as pernas como colunas de fogo, tendo na mão um livrinho aberto. Pôs o pé direito sobre o mar e o esquerdo sobre a terra, e bradou em grande voz, como ruge um leão, e, quando bradou, desferiram os sete trovões as suas próprias vozes. Logo que falaram os sete trovões, eu ia escrever, mas ouvi uma voz do céu, dizendo: Guarda em segredo as cousas que os sete trovões falaram, e não as escrevas. Então o anjo que vi em pé sobre o mar e sobre a terra levantou a mão direita para o céu, e jurou por aquele que vive pelos séculos dos séculos, o mesmo que criou o céu, a terra e o mar e tudo quanto neles existe: Já não haverá demora, mas, nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele estiver para tocar a trombeta, cumprir-se-á, então, o mistério de Deus segundo ele anunciou aos seus servos, os profetas. A voz que ouvi, vinda do céu, estava de novo falando comigo e dizendo: Vai, e toma o livro que se acha aberto na mão do anjo em pé sobre o mar e sobre a terra. Fui, pois, ao anjo, dizendo-lhe que me desse o livrinho. Ele então me fala: Toma-o, e devora-o; certamente ele será amargo ao teu estômago, mas na tua boca, doce como mel. Tomei o livrinho da mão do anjo e o devorei, e na minha boca era doce como mel; quando, porém, o comi, o meu estômago ficou amargo. Então me disseram: É necessário que ainda profetizes a respeito de muitos povos, nações, línguas e reis" (Ap. 10.1-11).

Frequentemente pensa-se que esse décimo capítulo do Apocalipse e um entreato de acontecimentos entre a sexta e a sétima trombeta. No início da sexta trombeta vimos uma terrível guerra mundial e não podemos evitar o pensamento de que se tratará de uma guerra nuclear, na qual será morta a terça parte dos homens, sendo que além dessa guerra mundial João vê a luta final dos povos em Armagedom. Aqui temos, portanto, a continuação e vemos em primeiro lugar o "outro anjo forte" (v. 1). Somente no capítulo 11.14 temos então o anúncio do encerramento do segundo ai, da sexta trombeta, e conseqüentemente ele também somente termina então. O que lemos, portanto, agora no capítulo 10, pertence à sexta trombeta tanto quanto a selagem dos cento e quarenta e quatro mil no capítulo 7 pertence ao sexto selo. Também aqui necessitamos a simplicidade do coração e dos pensamentos e santa seriedade, para compreender o que o Senhor nos quer dizer.

"Vi outro anjo forte descendo do céu" (v. 1). Já vimos os sete arcanjos, que se acham em pé diante de Deus, e aos quais foram dadas trombetas (cap. 8.2). Aqui trata-se do mesmo anjo de que fala o capítulo 7.2: *"Vi outro anjo que subia do nascente do sol, tendo o selo do Deus vivo."* No capítulo 8.3 também vemos esse outro anjo. *"Veio outro anjo e ficou de pé junto ao altar, com um incensário de ouro, e foi-lhe dado muito incenso para oferecê-lo com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que se acha diante do trono".* No capítulo 7 nós o vemos como o sol que nasce, o sol da justiça; no capítulo 8.3 como o grande Sumo Sacerdote, em pé junto ao altar de ouro. Sem dúvida, trata-se de Jesus Cristo! Aqui no capítulo 10.1 o "outro anjo forte" tem a aparência de Cristo que está voltando. Muitos comentadores acham que se trata realmente de um anjo, mas é Jesus Cristo em forma de anjo! Isso é confirmado por diferentes afirmações da Escritura. Por exemplo, a descrição da sua glória aqui no versículo 1: *"Vi outro anjo forte descendo do céu, envolto em nuvem."* E o que está escrito em Apocalipse 1.7? Ali lemos a elevada afirmação: *"Eis que vem com as nuvens..."* Sabemos que os filhos de Deus serão então arrebatados ao encontro do Senhor nas nuvens. No versículo 1 é dito ainda: *"... com o arco-íris por cima de sua cabeça."* Isso nos lembra o profeta Ezequiel, que também viu a glória do Senhor e a descreve da seguinte maneira: *"Como o aspecto do arco que aparece na nuvem em dia de chuva, assim era o resplendor em redor. Esta era a aparência da glória do Senhor" (Ez 1.28).* Em primeiro lugar, lemos no versículo 1 sobre o rosto do "outro anjo forte": *"... o seu rosto como o sol."* O mesmo é também dito do Cristo que está voltando em Apocalipse 1.16: *"O seu rosto brilhava como o sol na sua força"* Em quarto lugar, o versículo 1 continua dizendo: *"... e as pernas como colunas de fogo."* Isso combina com Apocalipse 1.15: *"os pés semelhantes ao bronze polido, como que refinado numa fornalha."* Mas se no capítulo 10.1 é dito que suas pernas são como colunas de fogo — e não como lá, que seus pés são semelhantes ao bronze polido —, então porque ele faz, conforme o versículo 2, algo gigantesco: *"Pôs o pé direito sobre o mar".* Esse é o mar dos povos. *"... e o esquerdo sobre a terra."* Isso é Israel. Somente essa afirmação já revela a ilimitada onipotência do Senhor! Que grandioso espetáculo, quando esse "outro anjo forte" desce do céu, colocando seu pé esquerdo sobre a terra e o direito sobre o mar! Isso revela também sua ilimitada onipresença, pois quem é capaz de colocar seus pés sobre a terra e sobre o mar, tomando assim posse da terra e do mar? Apesar de que não seriam necessárias outras provas de que esse outro

anjo forte é Jesus Cristo, pode ser um auxílio indicar ainda o seguinte: a designação "anjo forte" coloca-o acima dos já citados sete fortes arcanjos, que se acham em pé diante de Deus. O Apocalipse é algo tão grandioso, tão maravilhosamente profundo! Se de um anjo é dito somente que ele é forte ou poderoso, isso em si não é nada de excepcional. Então não existe razão para achar que ele seria mais do que todos os outros seres angelicais criados. Pois anjos são seres criados como nós, e todos são mais ou menos poderosos. Mas se a designação "outro anjo forte" é utilizada como característica de distinção com relação aos outros anjos elevados e esse "outro anjo forte" — como aqui — e ele é até mesmo relacionado com as nuvens e o rosto como o sol, então não resta dúvida de que se trata de um ser não criado: o Filho de Deus, que era desde a Eternidade.

Por isso prestemos atenção mais uma vez na atitude extremamente notável desse outro anjo forte, que é Jesus Cristo: ele coloca seu pé direito sobre o mar e o esquerdo sobre a terra. Isso foi feito intencionalmente e é muito significativo. Conforme Deuteronômio 11.24, o Senhor disse a Israel: "*Todo lugar que pisar a planta do vosso pé será vosso.*" Portanto, se o povo de Israel colocava seu pé sobre um pedaço de terra prometida, ele era sua propriedade. Se agora esse poderoso anjo, do qual cremos que é o Senhor Jesus, coloca seu pé direito sobre o mar — o mar dos povos — e o esquerdo sobre a terra — Israel —, então esse é um ato de tomada de posse da sua propriedade legal! Com isso ele assume o domínio sobre ambos. Esse é um ato que combina com o caráter e com a dignidade de Cristo. Mas ele seria inimaginável como ato de um anjo criado. Mas antes dessa tomada de posse da herança legal, ele tomou o livro selado: "*Veio, pois, e tomou o livro da mão direita daquele que estava sentado no trono*" *(cap. 5.7).* Ninguém além do Cordeiro de Deus havia sido digno de tomar esse livro e de abrir seus selos. Esse tomar do livro selado da mão direita daquele que estava sentado no trono, e a abertura dos selos foi a prova do seu direito à posse desta terra. Aqui no capítulo 10 temos a confirmação desse direito e sua intenção de realmente aplicá-lo. Aprendamos dos passos vitoriosos do Cordeiro: ele os dá com base na obra realizada na cruz de Gólgota, e nós podemos dá-los baseados na mesma obra! Podemos sempre triunfar na vitória que ele alcançou na cruz. A terra e o mar sofreram agora durante tempo suficiente sob o domínio do inimigo. O triunfo de Jesus Cristo torna-se agora visível e perceptível. O Senhor faz isso de uma

maneira que logo revela quão impotentes os inimigos são na realidade. Aí nosso coração jubila. Pois em todos os lugares onde Jesus aparece, os inimigos tornam-se sem importância. Por isso não deverias deixar-te amedrontar pelos poderes inimigos à tua volta! Jesus é Vencedor! Naturalmente estamos cercados por esses poderes e os ataques do mundo invisível ficam cada vez mais brutais, mas Jesus é e permanece o herói vitorioso de Gólgota!

No meio da sexta trombeta revela-se novamente o futuro rei do mundo: "... *as pernas como colunas de fogo*", está dito no versículo 1. Creio que a expressão "como colunas de fogo" descreve seu poder invencível e sua decisão irrevogável, pois colunas são fortes e colunas de fogo são irresistíveis. Elas desafiam a qualquer resistência. Comovente é que ele, ao qual foi entregue todo julgamento, leva o sinal da graça de Deus, pois está escrito: "... *com o arco-íris por cima de sua cabeça*" *(v. 1)*. Pois conhecemos o arco-íris desde os tempos de Noé: ele é para os homens um sinal da fidelidade de Deus. O Pai entregou todo o julgamento ao Filho, Jesus Cristo. No versículo 3 está escrito que ele "*bradou em grande voz, como ruge um leão.*" Esse é o Leão de Judá. "... *e, quando bradou, desferiram os sete trovões as suas próprias vozes*" *(v. 3)*. Ambas as coisas — o brado do Cordeiro de Deus em grande voz, como ruge um leão, e os sete trovões, que desferem suas vozes e respondem — significam a mesma coisa. Já nos profetas o rugir do leão é sempre um sinal de juízo. Quando ruge o leão, o rei dos animais, então a criatura estremece. "*O Senhor brama de Sião, e se fará ouvir de Jerusalém*", diz Joel 4.16. O profeta Amós diz o mesmo (Am 1.2), e da mesma forma os profetas Jeremias e Isaías (Jr 25.30; Is 31.4). Ele clama e ruge como um leão — isso é a voz do Triunfador. Ao mesmo tempo fazem-se ouvir os sete trovões desde o trono de Deus. Isso é juízo. Somos lembrados de 2 Samuel 22.14: "*Trovejou o Senhor desde os céus; o Altíssimo levantou a sua voz.*" Mas em meio ao juízo está sua eterna graça: o arco-íris sobre sua cabeça significa que Deus não quer a morte do pecador. Ele tem pensamentos de paz e de graça. Essa graça resplandece, apesar da Humanidade ficar cada vez mais endurecida e de estar escrito duas vezes no final de Apocalipse 9, que os homens não se arrependeram. Assim ele tem que aparecer como Juiz.

Se analisarmos bem os versículos 2-4, então veremos diante dos nossos olhos interiores a figura luminosa envolta em trevas. Ela cresce, ela se torna gigantesca. Sua mão segura o rolo

do livro aberto. Ela põe um pé sobre o mar, o outro sobre a terra, e eleva sua voz como um leão que ruge. Não é possível imaginar como será isso. Com estrondos e ribombando, os trovões procedem da nuvem de tempestade em santo número de sete, isto é, na plenitude de Deus. Ou seja, enquanto o Cordeiro com o livro aberto fala com voz poderosa, os sete trovões fazem ouvir a sua voz. E como se nessa fase de juízo da sexta trombeta Deus se volta mais uma vez para os homens, dizendo: "Não quero a destruição, mas sim a salvação de vocês!" Que o Senhor, em figura de anjo, põe um pé sobre o mar e o outro sobre a terra, significa: essa mensagem destina-se por um lado ao mundo das nações e por outro lado a Israel. Durante a Grande Tribulação, Deus o Senhor reivindica o domínio tanto sobre o agitado mar dos povos, como também sobre a terra do aflito povo de Israel. Aquele que encontramos na História como Senhor, é o mesmo cuja voz é atualmente ouvida sempre mais claramente em Israel. Em Israel há um interesse crescente pela pessoa de Jesus. Por exemplo, nos últimos dez anos foram publicados em Israel mais livros sobre a pessoa de Jesus do que em qualquer tempo anterior. O Senhor quer ser ouvido no mundo das nações como também em Israel. Se o mundo rejeita sua reivindicação, seu chamado ao arrependimento em meio à Grande Tribulação, procedente do livro aberto apresentado para ler, então ele ainda tem outra linguagem — uma linguagem que o mundo é **obrigado** a ouvir. Como o mundo animal suspende a respiração e emudece diante do rugir do seu rei, do leão, assim o mundo tremerá diante da ira de Deus. Uma última palavra a um mundo que rejeita sua atração e suas advertências é o juízo, e isso em séptupla plenitude. É o que diz o séptuplo barulho do trovão ao mundo e a Israel. Os homens acham que Deus se cala, e que os poderes libertados da natureza e da História têm a palavra. Mas na realidade ele fala em sua ira. Atualmente ele ainda fala relativamente baixo através da ameaça de guerra em todo o mundo, e através das crises econômicas e de energia que surgem e repentinamente se tornam graves. Mas os sete trovões vêm do trono de Deus como resposta àquilo que o outro anjo forte, que Cristo, brada em grande voz. Eles são misteriosos executores de juízo. Já no Salmo 29 encontramos esse séptuplo trovão com a voz do Senhor. Também já ouvimos essa voz de trovão quando o Cordeiro abriu o primeiro selo: *"Vi quando o Cordeiro abriu um dos sete selos, e ouvi um dos quatro seres viventes dizendo, como se fosse voz de trovão: Vem" (cap. 6.1).* Quando João ouviu esses sete trovões falarem, ele quis escrever suas palavras: *"Logo que falaram os sete trovões, eu ia escrever..." (v. 4).* Mas ele é

impedido de fazê-lo: "... *mas ouvi uma voz do céu, dizendo: Guarda em segredo as cousas que os sete trovões falaram, e não as escreve.*" Por que não? Pois no princípio do Apocalipse foi-lhe ordenado escrever tudo? Conforme meu entendimento, os sete trovões respondem Aquele que ordena o juízo, sobre a realização dos juízos. Mas o **como** — como serão os efeitos — é segredo de Deus e por isso ainda deve ficar oculto. Isso está estreitamente relacionado com o rolo do livro aberto, que o outro anjo forte, ou seja, Jesus Cristo, tem em sua mão.

Aí apresenta-se a pergunta: que livrinho é esse, que João tem que tomar e depois comer? Se esse anjo forte realmente é o mesmo que o Cordeiro, que é o único digno de tomar o livro, o testamento do Pai, e de abrir os seus selos (cap. 5.5-7), então também o livro agora aberto é o mesmo como no capítulo 5. Antes ele estava selado, agora os selos estão abertos. Ele contém, portanto, o maravilhoso testamento de Deus e do Cordeiro. Pois ele está escrito por dentro e por fora (cap. 5.1). Através da abertura judicial dos sete selos, como explanamos nos comentários sobre o capítulo 5, não foi revelado nada de novo (a herança de Cristo e os santos na luz), mas as disposições do testamento de Deus tornaram-se legais através da abertura judicial dos selos — ou seja: através dos juízos executados sobre a terra. Em outras palavras: quanto mais os juízos de Deus são executados sobre a Humanidade, sim, quanto mais aumentam, porque rejeitou sua oferta mais elevada — Jesus Cristo — tanto mais o Cordeiro impõe seu direito. Essa é a visão de Apocalipse 10.

Por que então o rolo é chamado "livro" em Apocalipse 5 e "livrinho" aqui em Apocalipse 10? Isso é uma questão dos manuscritos nos quais se baseou a tradução. Ambos os documentos, o livro e o livrinho, eram pequenos rolos. Ambos são descritos com a palavra grega "biblion". Esse é um diminutivo de "biblos". Aquele na mão do anjo forte (ou seja, de Ap 10) em algumas cópias do Novo Testamento é também chamado "biblaridon". Assim como nós também podemos dizer "livro", "livrinho" ou "volume". Mas as melhores cópias utilizam a mesma palavra tanto em Apocalipse 5 quanto em Apocalipse 10: livro. O contexto também mostra muito claramente que aqui trata-se do mesmo livro que em Apocalipse 5, quando o Cordeiro tomou-o da mão direita de Deus. O "outro anjo forte", Jesus Cristo, está realizando seu elevado e solene ato: a tomada de posse pública da herança. Mas para isso ele necessita de autoridade. A salvação realizada na cruz de Gólgota está fundamentada numa base ju-

rídica. No seu nascimento, Jesus Cristo teve que ser colocado sob a lei, para tornar-se nosso Salvador. Era uma necessidade divina, que cumprisse toda a justiça, como ele mesmo afirmou por ocasião do seu batismo (Mt 3.15). Todas as suas vitórias, que alcançou, e todo louvor, que ele recebeu, são baseados na sua obra mediadora e na realização de tudo aquilo que a lei de Deus exige. Ele é o cumprimento da lei. Ele não poderia ter ressuscitado dos mortos, não poderia ter subido ao céu, nem poderia ter-se assentado à direita do Pai; ele também não poderia ter dado perdão dos pecados aos homens ou mesmo ter recuperado a herança perdida, se não tivesse realmente expiado os pecados de todo o mundo na cruz de Gólgota. Através da sua completa obediência, ele comprou pelo seu sangue todos aqueles que agora ou em qualquer época reivindicam a redenção pelo seu sangue, de modo que se tornem sua propriedade legal. Pertences a eles? Ou ainda estás nas garras do diabo? Então deves saber que ele te prende ilegalmente. Se ainda estás preso em poderes de depressão ou impureza, isso é ilegal, pois Jesus Cristo comprou-te com o seu sangue! Somente depois que ele, o Cordeiro, foi morto e sacrificou-se pela injustiça de **todos** os homens — *"Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo" (Jo 1.29)* —, ele foi considerado digno de tomar o livro e abrir seus selos. Somente depois ele podia agir como o resgatador ("goel", em hebraico) por todos cuja herança se perdeu. Isso se vê de maneira tão bela no livro de Rute. O marido judeu de Rute tinha morrido, e ela não tinha filhos. Por isso tinha que vir um resgatador, para manter viva a herança. Ele tinha que suscitar-lhe descendência, para que a herança não se perdesse. Jesus Cristo, nosso grande Resgatador, pôde agir por todos aqueles cuja herança perdeu-se por causa do inimigo. Pois somos destinados a ser co-herdeiros do reino! Deus criou o homem à sua semelhança, para que ele domine sobre a criação. Mas o homem caiu nas mais profundas profundezas da perdição. Mas então veio nosso "goel", nosso Resgatador! Ele reconquistou a herança perdida através da sua morte na cruz de Gólgota. Antes ele não podia tomar posse da terra ou fazer valer algum direito sobre a terra, para limpá-la de todos os inimigos. Somente depois de receber a autoridade legal para isso, como recompensa pela sua justiça perfeita, ele foi colocado nessa situação.

Na vida diária da nossa sociedade humana também é assim. ninguém pode reivindicar uma parcela de terra, sem ter um documento do cartório. Também ninguém pode prender alguém

que violou a lei, a não ser que tenha a autoridade correspondente. Da mesma maneira nosso poderoso Redentor segura o documento aberto em sua mão, quando põe seu pé direito sobre o mar (os povos) e o esquerdo sobre a terra (Israel); quando está, portanto, em vias de exercer o juízo sobre os rebeldes que profanaram sua propriedade e disputaram sua herança. Ele o recebeu legalmente da mão direita da eterna Majestade (cap. 5.7). Ele o mostra como sua autoridade recebida do Deus eterno, figuradamente a todos que querem vê-lo. E com isso ele desafia todos os poderes da terra e do inferno. Enquanto ele faz isso, suas palavras e seus atos são apoiados pelo trovejar do Onipotente.

Agora acontece algo notável com o livrinho: *"A voz que ouvi, vinda do céu, estava de novo falando comigo e dizendo: Vai, e toma o livro que se acha aberto na mão do anjo em pé sobre o mar e sobre a terra. Fui, pois, ao anjo, dizendo-lhe que me desse o livrinho. Ele então me fala: Toma-o e devora-o; certamente ele será amargo ao teu estômago, mas na tua boca, doce como mel. Tomei o livrinho da mão do anjo e o devorei, e na minha boca era doce como mel; quando, porém, o comi, o meu estômago ficou amargo. Então me disseram: É necessário que ainda profetizes a respeito de muitos povos, nações, línguas e reis" (vv. 8-11).* Para que o Cordeiro de Deus tomou o livro selado da mão direita de Deus no capítulo 5? Por que Jesus Cristo aparece no santuário do céu como o Cordeiro que foi morto, para ser considerado digno de tomar o livro e abrir seus selos? Qual é, afinal, o maior alvo de todos os seus atos na terra e no céu? Qual é a mais profunda intenção e objetivo de Deus e do Cordeiro? Nada além de: dar e transmitir àqueles que crêem nele, o que está contido no livro! Sua multidão comprada pelo sangue deve tomá-lo e comê-lo; apropriar-se dele, anunciá-lo e profetizá-lo; ela deve viver disso e deixar-se edificar para a vida eterna. Esse livro contém todos os direitos proféticos, sacerdotais e reais do Cristo como nosso Redentor. Mas se somos herdeiros, então também somos co-herdeiros, ou seja, co-herdeiros com Cristo. É o que diz Paulo em Romanos 8.17. E isso que ele nos quer transmitir. Esse livro abrange a origem e o cerne de todas as profecias, de toda pregação do evangelho, de toda verdadeira fé e de toda esperança firme. Esse livro do capítulo 5 e capítulo 10 é o documento divino da mão direita da Divindade eterna, no qual se baseia o reinado do Senhor Jesus Cristo como Senhor dos senhores e Rei dos reis. E toda essa glória ele deseja transmitir a nós. Isso ele já pediu na oração sacerdotal: *"Pai, a minha vontade é que onde eu*

estou, estejam também comigo os que me deste... antes da fundação do mundo" (Jo 17.24). Ele deseja transmiti-lo também a ti! Esse é o significado da estranha ordem que João agora recebe: *"Vai, e toma o livro que se acha aberto na mão do anjo em pé sobre o mar e sobre a terra" (v. 8).* E trata-se do cumprimento daquilo que o Senhor Jesus disse na oração sacerdotal: *"porque eu lhes tenho transmitido as palavras que me deste..." (Jo 17.8).* Um verdadeiro profeta nunca transmite uma mensagem de si mesmo, mas faz aquilo que João faz no versículo 9: ele vai ao "outro anjo forte" e pede-lhe que lhe dê o livro. Mas então ele tem que ficar quieto, pois recebe agora toda a plenitude da mensagem divina, a insondável riqueza de Deus: o testamento de Deus e do Cordeiro. João mesmo agora não tem mais nada a dizer. Agora fala Jesus Cristo na pessoa do anjo forte: *"Ele então me fala: Toma-o e devora-o; certamente ele será amargo ao teu estômago, mas na tua boca, doce como mel. Tomei o livrinho da mão do anjo e o devorei" (vv. 9-10).* Por que ele precisa comê-lo? Quando comemos algum alimento, ele se torna parte de nós mesmos. Ele se transmite literalmente para nossa carne e nosso sangue! Com Ezequiel foi semelhante. O Senhor lhe diz: *"Tu, ó filho do homem, ouve o que eu te digo, não te insurjas como a casa rebelde; abre a boca e come o que eu te dou. Então vi, e eis que certa mão se estendia para mim, e nela se achava o rolo de um livro. Estendeu-o diante de mim, e estava escrito por dentro e por fora; nele estavam escritas lamentações, suspiros e ais. Ainda me disse: Filho do homem, come o que achares; come este rolo, vai e fala à casa de Israel" (Ez 2.8-3.1).* João e Ezequiel tiveram ambos que apropriar-se das palavras de Deus, comendo-as. Somente então eles podiam transmitir fielmente a mensagem do Senhor palavra por palavra, pois ela havia-se tornado uma parte deles mesmos.

Quando João come o livrinho, ele apropria-se interiormente da mensagem e experimenta a bem-aventurança, mas também o sofrimento. Sempre é assim: quando se come a Palavra de Deus, acolhendo-a em si, o coração jubila por causa da magnífica plenitude. Mas por outro lado isso está relacionado com muitas fortes tribulações, principalmente quando se tem que anunciar o juízo. Não se pode apontar a espada da Palavra de Deus contra outras pessoas, quando não se apontou-a primeiro contra si mesmo.

E agora vem a nova tarefa: *"É necessário que ainda profetizes" (v. 11).* Em outras palavras: apesar de ter-te custado a liberdade



rependimento" (2 Pe 3.9). Ele sempre novamente adiou o juízo final. Será que ele continuará adiando-o?

Aqui na sexta trombeta fala o "outro anjo forte", Jesus Cristo, que colocou seu pé sobre a terra e o mar. Sua mão está elevada ao céu, e ele jura por Aquele que vive eternamente e criou tudo o que existe no céu e na terra. E então ele diz algo abaladoramente sério: "*Já não haverá demora.*" Portanto, não há mais prazo além dos dias da sétima trombeta: "*Já não haverá demora, mas, nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele estiver para tocar a trombeta, cumprir-se-á, então, o mistério de Deus, segundo ele anunciou aos seus servos, os profetas*" *(vv 6-7).* Então é muito tarde para voltar atrás. Se bem que dessa trombeta ainda procedem muitos acontecimentos, o juramento de Jesus Cristo é irrevogável. Em nossos dias esse prazo já começa a esgotar-se, começou a contagem regressiva. Partes importantes do mistério de Deus já se cumprem preparativamente. Espero todo dia que se cumpram duas partes do mistério de Deus: o mistério da Igreja e o mistério do arrebatamento da Igreja. Se ainda não entregaste tua vida completamente a Jesus, que comprou-te por preço elevado como Cordeiro ensanguentado, então o faze ainda hoje — faze-o agora!

A medição do santuário de Deus

"Foi-me dado um caniço semelhante a uma vara, e também me foi dito: Dispõe-te, e mede o santuário de Deus, o seu altar, e os que naquele adoram; mas deixa de parte o átrio exterior do santuário, e não o meças, porque foi ele dado aos gentios; estes por quarenta e dois meses calcarão aos pés a cidade santa" (Ap 11.1-2).

No comentário da sexta trombeta vimos que será destruída a terça parte da Humanidade. Constatamos que essa guerra mundial, que provavelmente será uma guerra nuclear, é deflagrada no Oriente Médio, pois os quatro anjos guerreiros são soltos junto ao Eufrates. E finalmente reconhecemos nisso uma visão antecipada da luta final dos povos em Armagedom. Apocalipse 11 fala agora do tempo após essa guerra. Trata-se de uma continuação das palavras do "outro anjo forte" no capítulo 10. Nessas palavras do Senhor a João, é retomado o fio da meada que foi deixado de lado na visão antecipada da luta final dos povos no meio da Grande Tribulação. No caso, podemos partir do fato de que essas ondas de guerras mundiais começarão com o aniquilamento da União Soviética e dos seus satélites e terminarão com Armagedom. Esse primeiro acontecimento que abalará o mundo aproxima-se hoje aceleradamente de nós. Mas ele não é apresentado no Apocalipse, porque não tem significado no Plano de Salvação*. Em contrapartida, esse juízo sobre povos é descrito detalhadamente no Antigo Testamento, principalmente em Ezequiel 38 e 39. Aí apresenta-se, com vistas a Apocalipse 11.3-14, a pergunta: o que faz Israel após essa catástrofe mundial? Conforme Ezequiel 39.11-16, Israel vai primeiro sepultar os mortos durante sete meses: *"Naquele dia darei ali a Gogue um lugar de sepultura em Israel, o Vale dos Viajantes ao oriente do mar; espantar-se-ão os que por ele passarem. Nele sepultarão a Gogue e a todas as suas forças, e lhe chamarão o Vale das Forças de Gogue. Durante sete meses estará a casa*

---

* Por significado no Plano de Salvação em sentido mais restrito, deve-se entender tudo aquilo que tem relação direta ou indireta com a primeira e a segunda vinda do Senhor, como a luta final dos povos em Armagedom, onde o Cordeiro de Deus com seus santos triunfará sobre todos os inimigos, o que não é o caso no aniquilamento dos povos comunistas. Nesse caso, vale a avaliação de Isaías 40.15,17.

de Israel a sepultá-los, para limpar a terra. Sim, todo o povo da terra os sepultará; ser-lhes-á memorável o dia em que eu for glorificado, diz o Senhor Deus. Serão separados homens que sem cessar percorrerão a terra para sepultar os que entre os transeuntes tenham ficado nela, para a limpar; depois de sete meses iniciarão a busca. Ao percorrerem eles a terra, a qual atravessarão, em vendo algum deles o osso de algum homem, porá ao lado um sinal, até que os enterradores o sepultem no Vale das Forças de Gogue. Também o nome da cidade será o das Forças. Assim limparão a terra." É como numa catástrofe aérea, em que se assinala os lugares onde se encontram os restos físicos das vítimas, para sepultá-los mais tarde. Em seguida Israel começará imediatamente com a reconstrução do templo. Pois através do grande terremoto de que fala Ezequiel 38.19-20 — "*Pois no meu zelo, no brasume do meu furor, disse que naquele dia será fortemente sacudida a terra de Israel, de tal sorte que os peixes do mar, as aves do céu, os animais do campo, e todos os répteis que se arrastam sobre a terra, e todos os homens que estão sobre a face da terra, tremerão diante da minha presença; os montes serão deitados abaixo, os precipícios se desfarão e todos os muros desabarão por terra*" — será preparado na terra de Israel, não somente politicamente, mas também tecnicamente, o caminho para a reconstrução do templo: o Domo da Rocha, a Mesquita de Omar, estarão então arrasados. Mas então a Igreja de Jesus não tem mais espaço na terra, pois o tempo da Igreja de Jesus localiza-se entre a destruição e a reconstrução do templo em Jerusalém. Nesse período, a Igreja de Jesus é o templo espiritual na terra (Ef 2.20-22).

Se lermos Apocalipse 11 atentamente, então fica claro para nós que os acontecimentos ali relatados são realmente uma parte do décimo capítulo, onde o anjo poderoso, que é Cristo, em atitude solene toma posse da terra, colocando seus pés sobre ela (cap. 10.2). No final do décimo capítulo, esse "outro anjo forte" ordena a João que continue profetizando. E aqui no capítulo 11.1 ele recebe uma nova ordem: "*Dispõe-te e mede o santuário de Deus.*" A relação é, portanto, evidente. A ordem vem do Filho de Deus vivo, que no capítulo 10.5-7 jurou que já não haverá demora após a sétima trombeta. O que temos diante de nós deve ser, portanto, a continuação — até ao clímax do dia do Senhor. Aqui no capítulo 11, como dissemos, encontramo-nos no meio da 70ª, e assim da última, semana de anos de Daniel; ou seja, na segunda metade da tribulação, da qual a palavra profética fala com tanta ênfase. Em Jerusalém decidiu-se tudo, pois Deus es-

tava lá em Cristo e reconciliou o mundo consigo mesmo e lá Jesus morreu na cruz. Em Jerusalém houve a Páscoa; lá o Senhor ressuscitou. Em Jerusalém ele subiu ao céu e em Jerusalém ele voltará (Zc 14 4). Por isso, tudo se decidirá em Jerusalém. A primeira coisa no decorrer da tomada da herança é expressa na atitude modificada de João. Depois que viu e ouviu o anjo forte, Cristo, ele, que até agora via, passou a agir: *"Fui, pois, ao anjo, dizendo-lhe que me desse o livrinho. Ele então me fala: Toma-o, e devora-o; certamente ele será amargo ao teu estômago, mas na tua boca, doce como mel" (cap. 10.9).* Esse livrinho que ele comeu como lhe foi ordenado, contém toda a herança dos santos, que ele recebeu no lugar de toda a igreja glorificada. Ele o fez como representante de toda a Igreja glorificada, como também os vinte e quatro anciãos coroados representam a Igreja de Jesus glorificada. E então João tinha que continuar a profetizar (cap. 10.11). O que ele teve que profetizar? Que viriam Jesus e sua glória! A Igreja é a glória do Cristo! Agora João é transferido em espírito para a Jerusalém terrena e realiza uma ação que não é visível para os habitantes. Ele mede o templo. Isso acontece, como já dissemos, na segunda metade da tribulação, ou seja, na Grande Tribulação, quando a besta, o anticristo, estiver no clímax do seu poder. Isso é provado pelo versículo 2 do nosso capítulo: *"mas deixa de parte o átrio exterior do santuário, e não o meças, porque foi ele dado aos gentios; estes pisarão a cidade santa."* O capítulo 12 fala do mesmo período. Quando lemos indicações de tempo na Bíblia, como por exemplo, "um tempo, tempos, e metade de um tempo" ou "quarenta e dois meses" ou "mil duzentos e sessenta dias" (como no versículo 3), então isso se refere sempre aos últimos três anos e meio dos sete anos de tribulação. João mede o santuário; ele age como membro do corpo de Cristo. O medir é aqui um ato judicial. Ele significa limitação e posse; ele engloba separação, ou seja, exclusão: *"deixa de parte..."* O átrio, o que não é sagrado, é separado do santuário. Essa será a tarefa da Igreja glorificada e arrebatada, pois — repetimos — João age profeticamente e representando a Igreja no céu. Paulo disse isso assim: *"Ou não sabeis que os santos hão de julgar o mundo?" (1 Co 6.2).* Uma grandiosa perspectiva! Devemos conscientizar-nos de que esse julgamento separador já passa hoje pelas fileiras dos cristãos, sendo que o mal, os "cristãos do átrio" são deixados de parte e o sagrado permanece. Observemos o seguinte: as primeiras coisas medidas são o santuário, o altar e os que adoram. A única casa de Deus que existe agora, atualmente, sobre a terra, é seu templo espiritual: a Igreja de Je-

sus. As pedras vivas de que esse templo é constituído são os renascidos dentre judeus e gentios (1 Pe 2.5). Nessa casa o juízo é realizado primeiro e isso finalizando através da repentina retirada maravilhosa, através do arrebatamento desta terra. Mas esses atos de juízo têm dois lados, duas correntes: uma corrente ascendente — o santificado, que é arrebatado deste mundo maduro para juízo; e uma corrente que desce do alto: o santificado que retorna em poder crescente*, para tomar posse de todas as coisas, para assumir a herança. Devemos lembrar que Jerusalém será, com o templo então reconstruído após o arrebatamento da Igreja, o único centro da sagrada presença de Deus na terra. Apesar de começar então o abominável da desolação, quando o anticristo se assentar no templo como se fosse Deus, ele é chamado expressamente "santuário de Deus" na Bíblia (2 Ts 2.4).

Quem são os adoradores? Trata-se dos cento e quarenta e quatro mil selados, que conhecemos no capítulo 7. Essas muitas pessoas de Israel, que se tornam crentes no Senhor Jesus durante a tribulação, durante o domínio do anticristo, são figuradamente a cabeça de ponte, a base de Deus na terra. Através da medição judicial, eles são separados dos ímpios. Trata-se, portanto, de um acontecimento espiritual, que será exatamente como o juízo separador que se realiza hoje na Igreja de Jesus. Assim está escrito na última folha da Bíblia: "*Continue o injusto fazendo injustiça, continue o imundo ainda sendo imundo; o justo continue na prática da justiça, e o santo continue a santificar-se. E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras*" *(cap. 22.11-12)*.

Os adoradores não podem ser os crentes que fazem parte da multidão inumerável dentre todas as nações e línguas, pois esses terão que deixar sua vida como mártires. Da multidão inumerável é dito que eles **não** adoram, mas no sentido positivo: "... *tantos quantos não adoraram a besta, nem tão pouco a sua imagem*" *(cap. 20.4)*. Que eles adorarão o Senhor, está fora de

---

* Temos que imaginar amplamente o santificado que retorna em poder crescente ou seja a corrente do alto depois do arrebatamento da Igreja de Jesus há negra noite anticristã sobre a terra. Mas durante essa tribulação inicia uma corrente do alto para baixo: os cento e quarenta e quatro mil são salvos e selados através da ação ulterior do Espírito Santo é salva a partir do alto uma multidão inumerável de todas as nações e finalmente através dos crescentes juízos do alto é preparado o caminho para a tomada de posse da herança pelo Cordeiro.

duvida, mas não no templo em Jerusalém, mas lá onde se encontram: **entre os povos e nações. Eles têm outra posição do que** os cento e quarenta e quatro mil. Mas os judeus que creram em Jesus Cristo adorarão no templo em Jerusalém, como fez também Paulo (At 21.26). De alguma forma domina então a mesma situação que na atual era da graça, quando muitos judeus crentes, apesar de serem ainda cegos para o seu Messias (Rm 11.25), adoram em Jerusalém, especialmente junto ao Muro das Lamentações, enquanto que nós, como crentes dentre as nações, não adoramos em um local geográfico, mas, conforme João 4.24, adoramos a Deus em espírito e em verdade lá onde estamos.

Os selados de Israel são guardados da grande mortandade durante a tribulação; eles são mantidos para a plenitude da redenção; eles são separados do átrio, que foi dado aos gentios. Percebemos que após o arrebatamento haverá o mesmo procedimento como conosco antes dele. Pois da mesma maneira como os cento e quarenta e quatro mil de Israel são selados após o arrebatamento, nós somos selados com o Espírito Santo antes do arrebatamento.

Disso aprendemos para nós atualmente, que o crescimento na santificação é de eminente significado. Pois não deveríamos ficar parados no "átrio", junto ao altar do holocausto, mas pôr *"de parte os princípios elementares da doutrina de Cristo"*, deixando-nos *"levar para o que é perfeito" (Hb 6.1)*, entrando no "santuário" — isto é, na comunhão com o Filho de Deus —, lá onde está a luz, a Menorá, e o pão sempre fresco. E assim entremos ousadamente pelo véu aberto até ao "Santo dos Santos", lá onde Deus está presente, como diz João em sua primeira epístola: "... *a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo" (1 Jo 1.3)*. Em outras palavras: totalmente para Jesus!

As duas testemunhas

"Darei às minhas duas testemunhas que profetizem por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de pano de saco. São estas as duas oliveiras e os dois candeeiros que se acham em pé diante do Senhor da terra. Se alguém pretende causar-lhes dano, sai fogo das suas bocas e devora os inimigos; sim, se alguém pretender causar-lhes dano, certamente deve morrer. Elas têm a autoridade para fechar o céu, para que não chova durante os dias em que profetizarem. Têm autoridade também sobre as águas, para convertê-las em sangue, bem como para ferir a terra com toda sorte de flagelos, tantas vezes quantas quiserem. Quando tiverem, então, concluído o testemunho que devem dar, a besta que surge do abismo pelejará contra elas e as vencerá e matará, e os seus cadáveres ficarão estirados na praça da grande cidade que, espiritualmente, se chama Sodoma e Egito, onde também o seu Senhor foi crucificado. Então muitos dentre os povos, as tribos, as línguas e as nações contemplam os cadáveres das duas testemunhas, por três dias e meio, e não permitem que esses cadáveres sejam sepultados. Os que habitam sobre a terra se alegram por causa deles, realizarão festas e enviarão presentes uns aos outros, porquanto esses dois profetas atormentaram aos que moram sobre a terra. Mas, depois dos três dias e meio, um espírito de vida, vindo da parte de Deus, neles penetrou e eles se ergueram sobre seus pés, e àqueles que os viram sobreveio grande medo; e as duas testemunhas ouviram grande voz vinda do céu, dizendo-lhes: Subi para aqui. E subiram ao céu na nuvem, e os seus inimigos as contemplaram. Naquela hora, houve grande terremoto e ruiu a décima parte da cidade, e morreram nesse terremoto sete mil pessoas, ao passo que as outras ficaram sobremodo aterrorizadas, e deram glória ao Deus do céu. Passou o segundo ai. Eis que sem demora, vem o terceiro ai" (Ap 11.3-14).

Devemos analisar também o aparecimento das duas testemunhas no contexto da sexta trombeta. Elas surgem enquanto a cidade santa é calcada aos pés pelos gentios durante quarenta e duas semanas (cap. 11.2). Aí apresenta-se logo a pergunta: quem são essas duas testemunhas? Primeiro deve ficar claro para nós, que João não as vê em uma visão, como afirmam certos comentadores. Pelo contrário, elas são descritas pelo "outro anjo forte" (cap. 10.1), que é Cristo. É, portanto, o próprio Je-

sus Cristo, que descreve aqui o que acontecerá com suas duas testemunhas. Frequentemente os acontecimentos dos tempos finais com as duas testemunhas, que são descritas aqui, como também os dos capítulos 7.14 e 9.16, adiantam-se à sequência cronológica. Resumidamente são mostrados detalhes de acontecimentos, que são descritos somente no décimo terceiro capítulo. Sua carreira de testemunhas estendeu-se, portanto, por diferentes visões e contém fatos que nos são relatados somente mais tarde. Mas que a história das duas testemunhas é tão especialmente destacada, prova a extraordinária importância da sua atividade. Em nossa era — antes do arrebatamento — as testemunhas de Jesus Cristo têm a posição mais importante, pois como as pessoas podem crer se não ouviram a pregação? (Rm. 10.14). Essa é a nossa grande responsabilidade. "Minhas testemunhas", diz o Senhor. Também não é por acaso que elas aparecem exatamente no meio do Apocalipse. Testemunhas de Jesus Cristo são uma prova viva da realidade e do poder do Senhor. Por isso, sua ordem para nossa era que se encerra é: *"sereis minhas testemunhas"*. Quando aparecem ídolos, as testemunhas de Jesus têm que anunciar sua mensagem tanto mais claramente.

Que se trata de duas testemunhas, é repetido três vezes. No versículo 3: *"duas testemunhas"*; no versículo 4: *"duas oliveiras"* e *"dois candeeiros"*. Enviar suas testemunhas em duplas é um princípio de Deus, principalmente quando há uma tarefa difícil a cumprir: Moisés e Arão, Josué e Calebe, Zorobabel e Josué, Pedro e João. Na minha opinião, *"Darei às minhas duas testemunhas"*, significa que então não haverá mais outras testemunhas em Israel. Desse modo constatamos que se trata realmente de pessoas e não do Antigo e do Novo Testamento, como dizem alguns. Constata-se também que elas "profetizam". O que quer dizer "profetizar"? Não se trata de algo espetacular, mas significa simplesmente dizer aquilo que se sabe da parte de Deus. Nossa mensagem tem força de penetração somente na medida em que temos certeza interior das coisas que virão. Com grande poder os apóstolos testemunharam a respeito da ressurreição do Senhor Jesus, está escrito em Atos 4.33 — de acordo com a certeza que tinham da sua ressurreição. Nós somos testemunhas, porque temos a certeza da vida eterna: *"O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus" (Rm 8.16)*. Por isso não podemos ficar com uma certeza subjetiva. Ela deve tornar-se objetiva, isto é: ela tem que corresponder aos fatos do Plano de Salvação que experimentamos

pessoalmente. "... *nós mesmos fomos testemunhas oculares da sua majestade*", afirma Pedro em 2 Pedro 1.16.

As duas testemunhas estavam continuamente diante do Senhor: "*São estas as duas oliveiras e os dois candeeiros que se acham em pé diante do Senhor da terra*" *(v. 4)*. Se nos mantivermos rigidamente atidos ao texto, então elas já se encontravam diante do Senhor quando João ouviu a respeito delas pelo Senhor. O segredo de uma atividade abençoada consiste em estarmos continuamente diante do Senhor.

O versículo 4 diz quem são essas duas testemunhas: duas oliveiras e dois candeeiros. Elas são o cumprimento final da visão do profeta Zacarias: "*Tornou o anjo que falava comigo, e me despertou, como a um homem que é despertado do seu sono, e me perguntou: Que vês? Respondi: Olho, e eis um candelabro todo de ouro, e um vaso de azeite em cima com as suas sete lâmpadas e sete tubos, uma para cada uma das lâmpadas que estão em cima do candelabro. Junto a este duas oliveiras, uma à direita do vaso de azeite, e a outra à sua esquerda. Então perguntei ao anjo que falava comigo: Meu senhor, que é isto? Respondeu-me o anjo que falava comigo: Não sabes tu que é isto? Respondi: Não, meu senhor. Prosseguiu ele e me disse: Esta é a palavra do Senhor a Zorobabel: Não por força nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos*" *(Zc 4.1-6)*. O primeiro cumprimento dessa visão são as duas oliveiras Zorobabel e Josué, o cumprimento final são as duas testemunhas de Apocalipse 11. Mas o que falta nas "duas oliveiras" de Apocalipse 11? O candelabro, a Menorá! Aí recebemos novamente uma visão da situação em que Israel se encontra durante o domínio anticristão. Israel estará então incorporado ao império mundial da besta, mas faltará o atual emblema do Estado. Então haverá somente uma bandeira, um emblema — o sinal da **besta, ou seja, o número do seu nome: 666 (cap. 13.18). Mas isso** significa que então será noite em Israel sob todos os aspectos. Que então Israel estará realmente incorporado ao império mundial anticristão, é provado pelo fato de que, conforme o versículo 10 do nosso capítulo, todo o mundo participa da alegria pela morte das duas testemunhas como mártires em Jerusalém. Assim lemos no versículo 9: "*Então muitos dentre os povos, as tribos, as línguas e as nações contemplam os cadáveres das duas testemunhas, por três dias e meio, e não permitem que esses cadáveres sejam sepultados.*" E então no versículo 10. "*Os que habitam sobre a terra se alegram por causa deles, realizarão*

festas e enviarão presentes uns aos outros, porquanto esses dois profetas atormentaram aos que moram sobre a terra." Que os milhões de habitantes da terra verão os cadáveres nas ruas de Jerusalém, por meio da televisão é evidente. Mas com isso temos também uma indicação do poderoso efeito mundial da atividade das duas testemunhas. Deve-se notar, que elas não aparecem na era do Evangelho. Elas são servos de Deus de uma outra classe. Elas estão vestidas de pano de saco, isto é, exortam ao arrependimento, pois o reino dos céus se aproxima. Elas recebem uma tríplice designação.

- Primeiro: Elas são profetas, homens através dos quais Deus fala.
- Segundo: Elas são oliveiras, homens cheios do Espírito Santo.

Terceiro: Elas são candeeiros; homens que refletem a glória do Cristo que está voltando — não sua própria santidade, mas Sua santidade.

Como **profetas** elas anunciam o reino que inicia: o verdadeiro Rei vem! No capítulo 10 já vemos isso de maneira tão impressionante, quando o "outro anjo forte", que é Cristo, põe seu pé direito sobre a terra e o pé esquerdo sobre o mar, assumindo a posse da herança.

Como **oliveiras** sua poderosa mensagem é de enorme e irresistível força espiritual. Elas provam durante 1.260 dias, que Jesus Cristo é Vencedor, pois durante esse tempo o anticristo tem que reconhecer continuamente sua impotência diante de Jesus Cristo. Ele não pode tocar as testemunhas enquanto elas não tiverem completado a sua tarefa. Pelo contrário: *"Se alguém pretende causar-lhes dano, sai fogo das suas bocas e devora os inimigos; sim, se alguém pretende causar-lhes dano, certamente deve morrer" (v. 5).*

Como **candeeiros** elas revelam, como única luz nas trevas, o pecado e a corrupção. Isso produz terríveis tormentos de consciência para todo o mundo. Não é preciso ter uma imaginação muito fértil para avaliar quanto a besta — e com ela todo o mundo anticristão — odeia as duas testemunhas. Mas assim como nosso Senhor não pôde ser tocado pelo inimigo durante três anos, porque seu tempo ainda não estava cumprido e sua tarefa ainda não estava completada, assim também as duas testemunhas não podem ser tocadas durante 1.260 dias.

Considera-se geralmente que esses dois servos de Deus são semelhantes a Moisés e Elias. Isso por causa da maneira de executarem seus juízos. "... *sai fogo das suas bocas e devora os inimigos*" *(v. 5)*. Isso é típico da execução do juízo por Elias (2 Rs 1.10). "*Elas têm a autoridade para fechar o céu, para que não chova durante os dias em que profetizarem*" *(v. 6)*. Também isso faz lembrar Elias (1 Rs 17.1). No versículo 6b reconhecemos Moisés: "*Têm autoridade também sobre as águas, para convertê-las em sangue, bem como para ferir a terra com toda sorte de flagelos, tantas vezes quantas quiserem*" *(comp. Êx 7.19-20)*. É notável que ambas têm a mesma autoridade para execução do juízo, e que suas ações se confundem.

Além disso, essas duas testemunhas também lembram Moisés e Elias, porque se acham em pé diante do Senhor, como era o caso destes; pois o Senhor falava com Moisés como um homem com o seu amigo (Êx 33.11), e de Elias está dito expressamente, que ele estava diante do Senhor (1 Rs 17.1).

Uma terceira razão é que Malaquias predisse a vinda de um profeta como Elias: "*Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor; ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha e fira a terra com maldição*" *(Ml 4.5-6)*. Israel espera o profeta Elias como precursor do Messias. Na primeira noite da festa de páscoa judaica, na chamada festa de Seder, isso aparece claramente. Após a oração é colocada uma taça com vinho sobre a mesa, que tem o nome "taça do profeta Elias". Um rabino explicou-o da seguinte maneira: "O povo judeu foi libertado da escravidão no mês de nissan, na páscoa, e o povo judeu será redimido em nissan, isto é, o Mashiach (o Messias) virá nesse mês. Eliahu (Elias) será o precursor do Mashiach. E se ele vem em nissan, a noite de Seder é a melhor oportunidade. Por isso colocamos uma taça para Eliahu sobre a mesa." Dessa taça não se bebe, enquanto todos os participantes dessa festa bebem vinho quatro vezes dos seus cálices — quatro vezes por causa das quatro expressões que aparecem na Torá com relação à redenção: "Eu vos tirei", "Eu vos salvei", "Eu vos redimi", "Eu vos tomei para mim como povo". Moisés, o mediador da Antiga Aliança, que esteve junto com Elias sobre o monte da transfiguração, dominou o anti-semita egípcio e ditador mundial, Faraó. Elias, por sua vez, exortou o povo de Israel rebelde ao arrependimento. Mesmo assim não se pode dizer com toda a segurança quem realmente serão essas duas teste-

munhas do Senhor, que resistirão à besta. Mas é claro que elas têm o mesmo espírito, e que aparecerão em Jerusalém após o aniquilamento do inimigo do norte e o arrebatamento. Em seu testemunho, sua ressurreição e arrebatamento, podemos atualmente ver de maneira exata nossa tarefa como testemunhas de Jesus até ao arrebatamento. Como profetas com autoridade, elas têm o testemunho de Jesus. Apocalipse 19.10 diz: *"Pois o testemunho de Jesus é o espírito da profecia."* Suas experiências são as experiências de todas as testemunhas de Jesus: 1 — Há em primeiro lugar a absoluta **solidão,** pois onde estão agora os adoradores do capítulo 11.1; os selados do capítulo 7? Por que as duas testemunhas estão tão sozinhas? Não é porque elas têm que anunciar toda a verdade em um mundo mentiroso? 2 — Elas têm ilimitado **poder de vitória** sobre o inimigo irado. Duas vezes é dito no versículo 6: *"Têm autoridade..."* Em Lucas 10.19 o Senhor diz às suas testemunhas e assim também a nós: *"Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo."* 3 — No ministério das duas testemunhas vemos também um paralelo com a nossa tarefa: **guerra total** contra o **inimigo.** No versículo 7 está escrito: *"Quando tiverem, então, concluído o testemunho que devem dar, a besta que surge do abismo pelejará contra elas e as vencerá e matará."* E isso é vitória?! Aqui nos é revelado retrospectivamente e profeticamente o mistério de Gólgota. Foi uma vitória, quando eles crucificaram o Senhor da glória? Sim, isso foi vitória sobre o inferno, a morte e o diabo!

Não é comovente que é dito dos cadáveres das duas testemunhas: *"e os seus cadáveres ficarão estirados na praça da grande cidade que, espiritualmente, se chama Sodoma e Egito, onde também o seu Senhor foi crucificado" (v. 8).* O próprio acontecimento é horrível, pois deixando acontecer isso, Israel separa-se do seu fundamento: de Moisés e Elias. Jerusalém tornou-se agora semelhante a Sodoma e ao Egito: Sodoma — a síntese do pecado; Egito — a síntese do inimigo. Assim o Senhor descreve para João a Jerusalém dos tempos finais. O calar dessas duas testemunhas poderosas, como já vimos, produz júbilo mundial (vv. 9-10). Seus cadáveres poderão ser vistos — pela televisão via satélite — em todo o mundo, pois não serão sepultados. Todo o mundo anticristão comemorará festivamente a morte das duas testemunhas do Senhor. Que tempo terrível, como nunca antes, deve ser a Grande Tribulação! Essa exposição dos cadáveres vai durar três dias e meio. Vem a noite, quando ninguém pode trabalhar! Esses três dias e meio devem ser os últimos

dos 1.260 dias do versículo 3; o final aglomerado dos tempos finais. Mas elas completaram seu testemunho. Que todos nós também completemos nosso testemunho!

O verdadeiro triunfo é revelado justamente pela sua morte: "*Mas, depois dos três dias e meio, um espírito de vida, vindo da parte de Deus, neles penetrou e eles se ergueram sobre seus pés, e àqueles que os viram sobreveio grande medo*" *(v. 11)*. Quem em sua vida pessoal aceita o morrer com Jesus e o ser ressuscitado com ele, esse espalhará correspondentemente o fruto de Deus. Que grandiosa visão profética antecipada para nós, que vivemos atualmente! Essas duas testemunhas são semelhantes à Sua morte. Vejamos nessa luz mais uma vez o versículo 8: "*e os seus cadáveres ficarão estirados na praça da grande cidade, que, espiritualmente, se chama Sodoma e Egito, onde também o seu Senhor foi crucificado*." Não é isso o tornar-se um com Cristo? Elas morrem onde morreu o seu Senhor. **Esse** é o caminho de cada testemunha neste tempo final antes do arrebatamento, pois "*se já morremos com ele, também viveremos com ele*" *(2 Tm 2.11)*. A ressurreição das duas testemunhas é descrita no versículo 11 com a mesma expressão que a ressurreição de Israel em Ezequiel 37.10: "... *e o espírito entrou neles e viveram e se puseram em pé*." Sobre as duas testemunhas é dito: "... *um espírito de vida, vindo da parte de Deus, neles penetrou e eles se ergueram sobre seus pés*." Assim vemos não somente sua identidade com Jesus, mas também sua identidade com Israel. Verdadeiramente, nesse caso as duas testemunhas solitárias de Israel vão na frente profeticamente. Uma nova dimensão, seu arrebatamento, é acrescentada no versículo 12: "*e as duas testemunhas ouviram grande voz vinda do céu, dizendo-lhes: Subi para aqui. E subiram ao céu na nuvem, e os seus inimigos as contemplaram*." Cada testemunha de Jesus, cada renascido, espera esse acontecimento a qualquer momento, e anseia ser arrebatado dessa Sodoma e Egito.

Minha pergunta bem pessoal a ti é: O Senhor pode dizer de ti: Ele/ela é minha testemunha? Durante a Grande Tribulação haverá inúmeros crentes que morrerão como mártires, mas sobre nenhum deles é lançada a luz como sobre essas duas testemunhas. Elas ousaram o sagrado radicalismo por Jesus. Quem ousa nesta última hora do tempo da graça dizer "sim" pessoalmente a essa sagrada decisão por Jesus?

Em busca de uma leitura construtiva mensal?

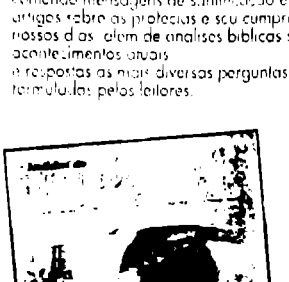
- a revista

"Chamada da Meia-Noite"

(20 páginas coloridas)

contendo mensagens de santificação e artigos sobre as profecias e seu cumprimento em nossos dias, além de análises bíblicas sobre os acontecimentos atuais
e respostas às mais diversas perguntas formuladas pelos leitores.





- a revista

"Notícias de Israel"

(20 páginas coloridas)

- contendo mensagens sobre as profecias bíblicas que se cumprem com e em torno de Israel, notícias e comentários sobre os acontecimentos atuais na Terra Santa
Israel é o relógio no ponteiro mundial de Deus!

- **Folhetos** (mais de 50 títulos)
(evangelísticos, infantis, de esclarecimento, para festas ou épocas especiais, para crentes).
- **Brochuras para distribuir**
- **Cursos bíblicos por correspondência**

PEÇA EXEMPLARES GRATUITOS DE AMOSTRA!



APOCALIPSE DE JESUS CRISTO



"Bem aventurados aqueles que lêem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as cousas nela escritas, pois o tempo está próximo" (Ap 1.3).

Este 2º volume do "Apocalipse de Jesus Cristo" do Dr. Wim Malgo começa com a visão do céu: **"Vi quando o Cordeiro abriu um dos sete selos..."** Portanto, não é em Moscou, nem em Washington, nem em Roma, nem em Pequim que são deflagrados os juízos futuros, mas no céu, isto é, o domínio mundial é exercido a partir do trono de Deus e do Cordeiro. Necessitamos muito dessa revelação de nosso elevado Senhor Jesus Cristo em nosso tempo, pois como é impressionante a terrível corrida armamentista entre as nações e a intensa luta pelo poder mundial. Diante da crescente crise econômica e do avanço da corrupção moral, além do medo justificado de uma 3ª Guerra Mundial, sim, em uma época em que a Igreja de Jesus já passa por sofrimentos em muitos países, o último livro da Bíblia pretende mostrar-nos de maneira singular o Cordeiro de Deus, ao qual o Pai deu todo o poder no céu e na terra!

Nesta época séria, ouçamos, portanto, o que o Espírito diz à Igreja e deixemo-nos animar pela mensagem do livro, quando nele vemos que Jesus Cristo vencerá todos os seus inimigos e em breve estabelecerá seu reino! Quem quiser manter um rumo claro em nossa época enganadora, precisa conhecer o Apocalipse, para aprender a vencer. Por isso, também este volume tem que ser lido por todo cristão que observa a palavra profética!

D. Steiger

Chamada da Meia-Noite
Caixa Postal 1688
90001-970 - PORTO ALEGRE - RS
Fone: (51) 241-5050 – FAX: (51) 249-7385
e-mail: mail@chamada.com.br
Mateus 25.6

ISBN 85-7408-041-1
9788574080413